ANO 38.º QUINTA-FEIRA, 22 DE MAIO DE 1958 N.º 12.735

Diario de Lisbôa

FUNDADOR — JOAQUIM MANSO DIRECTOR — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRAFICO: DIBOA RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

A iniciativa de Pinay para tentar a mediação entre De Gaulle e o Governo é de carácter meramente particular

PARIS, 22 — Nos círculos políticos e na Imprensa continua a discutir-se a possibilidade de Pflimlin vir a aceitar os «bons ofícios» de Pinay para se pôr em prática um plano que consistiria em obter o auxílio de de Gaulle para, como medianeiro, se tentar uma solução do litígio entre Paris e Argel, sem, todavia, o convidar a regressar ao Poder.

Pela primeira vez, desde que eclodiu, há oito dias, a insurreição militar na Argélia, as esferas governamentais mostram-se convencidas de que será possível solucionar a actual crise, sem derramamento de sangue.

Neste momento, fazem-se diligências para restabelecer contactos entre Paris e o general comandante na Argélia.

O presidente do Conselho resolveu enviar o novo chefe do Estado-Maior, general Henri Lorillot, em missão especial a Argel. Embora se afirme, oficialmente, que se trata de uma inspecção militar, nos círculos políticos persiste a convicção de que Lorillot vai a Argel como emissário do Governo, a fim de se procurar um entendimento que contribua para esclarecer a actual situação.

Por seu turno, o general Salan, que se tem mantido em permanente contacto, telefónico e telegráfico, com o Governo de Paris, enviou, ainda há dias, o chefe do seu Estado-Maior, coronel Juille, á capital, para se encontrar com o ministro da Defesa e outros membros do Governo.

Círculos autorizados salientam que o principal objectivo de Pflimlin é demonstrar á população da Argélia que o seu Governo se empenha em fornecer ao Exército os meios necessários para concluir com êxito a luta contra os rebeldes. — (A. N. I.).

A iniciativa pessoal de Pinay

PARIS, 22. — Esclarece-se nos meios competentes, em resposta a comentários da Imprensa, que Antoine Pinay visitou o chefe do Governo, durante a noite, para lhe comunicar que, sob a sua própria responsabilidade, ia tomar contacto com o general De Gaulle, pedindo-lhe para usar da sua autoridade em prol do restabelecimento das relações normais, com a maior brevidade possível, entre Paris e Argel.

Segundo as informações de Jean Lecanuet, membro do Gabinete do presidente do Conselho, conclui-se que Antoine Pinay decidiu agir a título puramente pessoal, na sua qualidade de chefe político. Por uma questão de atenção para com o presidente do Conselho, quis informá-lo dessa iniciativa.

Pensa o «leader» dos independentes que, tendo em conta que uma parte da opinião publica consideraria que o prestígio do general De

(Continua na 12.ª página)

De Gaulle parece viver outra hora da sua vida. Aqui o vemos, em Paris, á saída da sua ruidosa conferência de Imprensa. A todas as incógnitas que se põem habitualmente em torno da sua pessoa, o general acrescenta as que resultam do tom sibilino das suas afirmações, que todavia acautelou com a declaração de que só caminhará pela via legal

Foram bombardeadas posições francesas na fronteira argelo-tunisiana ao longo da qual há grande tensão

ARGEL, 22. — A situação mantém-se tensa ao longo da fronteira argelo-tunisiana, onde, segundo informa um comunicado militar, rebeldes argelinos, instalados na aldeia tunisiana de Sakiet Sidi Youssef, fizeram fogo sobre várias posições francesas na Argélia.

O comunicado do quartel-general do general Salan informa que foram alvejadas, também, com fogo de morteiros e de armas automáticas, quatro instalações francesas situadas a Norte de Sakiet, e salienta que só a calma e o bom senso dos soldados franceses conseguiram evitar um novo incidente de fronteiras. Do lado francês, foi morto um soldado e ficaram feridos 16.

Do gabinete do general Salan informam que as tropas, presumivelmente as que se encontram estacionadas na região fronteiriça, receberam ordem para se manter em regime de prevenção.

Referindo-se aos incidentes de ontem, um informador oficial do quartel-general de Salan salientou que as tropas francesas ao longo da fronteira estão autorizadas a defender-se, sempre que forem atacadas. — (A. N. I.).

Declaração oficial em Tunis

TUNIS, 22. — O Secretariado de Estado de Informação publicou a seguinte declaração:

«A propósito do comunicado publicado em Argel pelo gabinete do general Salan, afirma-se não ter causado surpresa, em Tunis, ver o comando militar francês da Argélia manifestar-se, por meio de um comunicado á Imprensa, sobre a situação no Sul da Tunisia.

«Protestando contra a versão dos factos fabricada em Argel, um informador tunisino declarou que essa iniciativa constitui, da parte dos seus autores, mais uma prova dos propósitos de reconquista, há muito preparados. Os movimentos combinados de tropas francesas no Sul da Tunisia e de forças francesas da Argélia, ao longo das fronteiras do Noroeste da Tunisia, são uma prova do desenvolvimento perigoso dessas intenções».

O Secretariado anuncia, por outro lado, que ontem á tarde, três aviões militares franceses sobrevoaram, a grande altitude, Takelsa, e que um outro avião de reconhecimento voou sobre a cidade de Tabarka, a 100 metros de altitude, tomando depois a direcção da Argélia. — (F. P.).

Incidente militar na fronteira de Marrocos

RABAT, 22 — Um comunicado do Ministério dos Negócios Estran-

(Continua na 12.ª página)

As razões que decidiram o Partido Republicano Português a apoiar o general Humberto Delgado explicadas pelo dr. Carlos Olavo

DR. CARLOS OLAVO

Sem duvida, uma das mais significativas adesões que recebeu a candidatura do sr. general Humberto Delgado foi a do Partido Republicano Português. Dado precisamente, o significado desta adesão, quisemos ouvir alguém que, autorizadamente, nos pudesse explicar as razões que levaram as figuras representativas do partido que se encontrava no Poder, por ocasião do 28 de Maio, a apoiar a candidatura de um dos homens que mais activamente participaram naquele movimento. Dirigimo-nos, por isso, ao sr. dr. Carlos Olavo, prestigioso democrata, vulto destacado do Directório do P. R. P., que, com a sua clareza habitual nos forneceu a seguinte explicação:

O Partido Republicano Português, em perfeita unidade e pelo voto unanime dos membros do seu Directório, resolveu apoiar a candidatura independente do general Humberto Delgado.

Porquê? Sem uma explicação poderia parecer estranho e contraditório que o Partido que estava no Poder em 28 de Maio fosse contribuir para a eleição á suprema magistratura da Nação dum homem que foi nosso adversário encarniçado.

Mas o general Humberto Delgado surge nesta luta, que pode ser decisiva, a proclamar princípios que são a aspiração ansiosa da grande maioria da Nação, e que constiuem um objectivo, para nós, democratas, de realização imediata.

Por exemplo: *a revogação dos decretos que suspendem o art. 8.º da Constituição* é uma medida que corresponde ao anseio dos cidadãos oprimidos há mais de 30 anos sem

(Continua na 4.ª pág.)

Punhos de renda...

O homem replica. Não é só a mulher que tem direito ás fantasias da moda. Eis um modelo masculino, sorridente e rendado. Numa exibição em Londres, os alfaiates de West End apresentaram os «ultimos gritos» da moda masculina, lançando até a «linha trapézio» em paletós. Ás muralhas, meus senhores! Defendamos a nossa simplicidade de trajar!

Visado pela Comissão de Censura

O remédio é casarem-se

LONDRES, 22.—As pessoas solteiras estão consideràvelmente mais expostas a doenças mentais do que as casadas — segundo se apurou em estatísticas oficiais.

As razões do fenómeno não são apresentadas, mas os numeros tornam-se bem explícitos: nos manicómios britanicos são admitidos oito vezes mais esquizofrénicos solteiros do que casados. — (A. N. I.).

O Ministério do Ultramar responde a alguns aspectos das críticas formuladas pelo eng.º Cunha Leal no Rádio Clube Português

Do Ministério do Ultramar recebemos a seguinte nota oficiosa:

Na entrevista do sr. engenheiro Cunha Leal ao microfone do Rádio Clube Português, ontem publicada, aparecem dois parágrafos que especificadamente respeitam a empresas relacionadas com o Ministério do Ultramar.

Como o que se afirma nesses dois parágrafos pode causar no publico impressões erradas, o Ministério do Ultramar esclarece:

A—Diz o sr. eng.º Cunha Leal «Não se tem encontrado da parte dos pequenos e médios capitalistas uma grande acessibilidade para investimentos industriais, porquanto se pede sistematicamente o seu

(Continua na 3.ª página)

«Diário de Lisboa»
PUBLICA HOJE
20 PÁGINAS
oito das quais incluem VIDA LITERÁRIA, DESPORTOS, TEATROS e CINEMAS

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

Tribunais

O caso da piscina do Sport Algés e Dafundo

No 3. Juizo Correccional da Boa-Hora presidido pelo dr. Garcia da Fonseca, e tendo como delegado do Ministério Publico o sr. dr. Manuel Rosa Ferreira, prosseguiu esta manhã, ás 11 horas, o julgamento dos srs. Alfredo de Sousa Florêncio e Augusto Ribeiro da Costa, ambos electricistas, e António Ventura Teixeira Pinto, engenheiro electrotécnico, acusados de inconsideração, negligência e imperícia, de que resultou, no dia 1 de Junho de 1952, na piscina do Sport Algés e Dafundo, terem sido electrocutados Joaquim Nunes, de 52 anos, e Alfredo dos Santos Cesar, de 19 anos, quando ali tomavam banho.

A sessão da manhã foi preenchida com os depoimentos escritos de diversas testemunhas de defesa, entre as quais os srs. Custódio Pinto Ribeiro, Manuel Natividade Silva e Joaquim Ramos Mendes.

A's 14 horas, os trabalhos foram interrompidos, reabrindo a audiência duas horas depois, para serem inquiridas as restantes testemunhas de defesa, referentes ao segundo réu. Ao fim da tarde, principiam os debates. Usou da palavra, em primeiro lugar, o delegado do Ministério Publico, que descreveu a responsabilidade de cada um, seguindo-se as alegações dos dr. Francisco Augusto da Costa Frois e Mário Ferreira, que representam, respectivamente, a viuva da primeira vítima, sr.ª D. Encarnação Jesus Alves, e o pai da segunda, sr. José Cesar.

Por fim, o sr. dr. Francisco Ferreira Alves fez as alegações da defesa.

A sentença deve ser proferida ao princípio da noite.

As pensões de reserva
e reforma dos militares

Pelo Ministério do Exército, foi publicado um decreto-lei que esclarece as disposições que dizem respeito ás pensões de reserva e de reforma dos militares. Reconhecendo que o tempo de serviço prestado ao Estado pelos militares na situação de reserva, obrigados a transitar para esta situação muito antes do limite de idade legal de 70 anos, por exigências de ordem militar, é perfeitamente equivalente ao prestado pelos funcionários civis, na efectividade do serviço, o diploma estabelece, em bases claras, o direito dos militares á pensão de reserva ou de reforma, dentro das disposições da lei geral e de harmonia com o tempo de serviço efectivamente prestado.

VIDA MUNDANA

DR. BRAGA DA CRUZ

Da América do Norte regressou, no avião da Pan American, acompanhado por sua esposa, o sr. dr. Domingos Braga da Cruz, antigo governador civil do Porto, que, a convite do Governo dos Estados Unidos, ali visitou alguns dos principais centros médicos.

ARQUIDUQUE ROBERTO

Está de passagem em Lourenço Marques o arquiduque da Austria, Roberto de Habsburgo, funcionário superior do Banco da Indochina.

CRUZ VERMELHA

Foi convocada a assembleia geral da Cruz Vermelha Portuguesa de harmonia com o art.º 19.º do estatuto, para esta noite, pelas 21 horas, para eleição dos vogais do Conselho Supremo daquela instituição. Não havendo o numero preciso de sócios com direito a voto, a assembleia reunir-se-á pelas 22 horas do mesmo dia, para o mesmo fim, com o numero de sócios presentes.

A reunião efectuar-se-á no Palácio dos Condes de Obidos, no Jardim 9 de Abril.

Amores
vulcânicos

CARACAS (Venezuela), 22. — Ezequiel Sousa Peres, português, de 23 anos, foi atingido na cara com ácido cloridrico, quando a noiva, a italiana Yola Frettis, o encontrou a primeira vez, depois de se zangarem.

O Peres, recolheu ao hospital, com graves queimaduras, receando-se que fique cego do olho esquerdo. — (A. N. I.).

Conferência
em Moscovo
de sábios atómicos do bloco comunista

MOSCOVO, 22. — Confirma-se, oficialmente, a reunião actual de uma conferência de atomistas do bloco soviético, no Instituto Unificado das Pesquisas Nucleares, em Dubna, mas esclarece-se que não tem qualquer relação com a reunião a alto nivel dos dirigentes do bloco comunista, em Moscovo.

Desmente-se que a primeira seja presidida pelo prof. Bruno Pontecorvo. O presidente é o prof. Dmitri L. Blokhitnzev, embora seja plausivel que aquele participe nos trabalhos na qualidade de director do Laboratório dos Mesões e membro do Instituto desde 1956. — (F. P.).

Os submarinos atómicos americanos

GROTON (Connecticut), 22 — O novo submarino atómico norte-americano «Skipjack», de 3.000 toneladas, o mais rápido do Mundo, será lançado á água na segunda-feira, nos estaleiros locais. Será tão rápido que poderá desenvolver a velocidade de cerca de 50 milhas por hora navegando em imersão. Navegando á superfície apenas mostra uma estreita faixa do casco, o que o torna quase invisível aos pilotos dos bombardeiros empregados na caça aos submarinos. — (A. N. I.).

Salvou-se
com um rim
da irmã gémea

MONTREAL, 22. — A primeira operação da transplantação de um rim feita no Canadá foi coroada de completo êxito, pelo que se salvou a vida a uma rapariga de 15 anos, Moira Johson, a qual se encontra em condições satisfatórias, oito dias depois de se ter submetido á delicada operação, durante a qual uma equipa de cirurgiões lhe transplantou um rim extraido de sua irmã gémea Nola.

Esta é a nona operação de tal natureza até agora efectuada no Mundo e foi precedida de intensas pesquisas e preparativos efectuados pelos cirurgiões canadianos. — (A. N. I.).

A nova escola técnica
de Vila Franca de Xira

O presidente da Camara Municipal de Vila Franca de Xira telegrafou ao ministro da Educação Nacional a transmitir, em nome da Vila e do concelho, o seu reconhecimento pela criação da Escola Industrial. No mesmo telegrama, o sr. tenente Nazareth pediu ao sr. prof. eng. Leite Pinto que receba uma comissão de Vila-franquenses, que deseja agradecer-lhe pessoalmente a sua decisão.

250 lavradores alentejanos
visitaram esta manhã
algumas instalações fabris no Barreiro

BARREIRO, 22. (Pelo telefone). — A administração da Companhia União Fabril, no prosseguimento de visitas que os representantes da lavoura do País têm feito ás suas fábricas do Barreiro, recebeu hoje aqui os lavradores do Alto Alentejo, em numero superior a 250 pessoas.

Nesta vila, onde chegaram de manhã, vindos directamente do Alentejo, foram os visitantes aguardados pelos srs. dr. Jorge de Melo, administrador-delegado da C. U. F.; major Castelino Pais, director; dr. Cruz Rodrigues, chefe da secção de adubos; e eng.º Mota Guedes, director das fábricas.

Entre os convidados, viam-se os srs.: dr. Sebastião Pereira Barroso, presidente do Grémio da Lavoura de Arraiolos; Manuel Joaquim Canhão, presidente do Grémio da Lavoura de Borba; Pedro Manuel Moura Ramos, presidente do Grémio da Lavoura de Castelo de Vide; dr. José Casqueiro Belo Morais, presidente do Grémio da Lavoura do Crato; dr. João António Pinto Bagulho, presidente do Grémio da Lavoura de Elvas; dr. Manuel Mendes de Almeida, presidente do Grémio da Lavoura de Fronteira; Manuel Teias Vacas, do Grémio da Lavoura de Montemor-o-Novo; Joaquim Alfredo Mexia de Almeida e dr. Jacinto Falcão, directores do Grémio da Lavoura de Móra; dr. José Fausto Basso, presidente do Grémio da Lavoura de Nisa; tenente António Gomes de Carvalho, presidente do Grémio da Lavoura de Portalegre; Venancio Coelho de Morais, director do Grémio da Lavoura de Redondo; Francisco Falé Baptista, director do Grémio da Lavoura de Reguengos; dr. Rosa Azevedo, da Direcção-Geral dos Serviços Pecuários; dr. Marques Esteves, da Junta dos Produtos Pecuários; eng. Isidoro Costa Neto, da Inspecção-Geral dos Produtos Agrícolas e Industriais; e prof. Pais de Azevedo, do Instituto Superior de Agronomia.

As referidas individualidades percorreram demoradamente as fábricas da C. U. F., nomeadamente as de adubos, e observaram, com grande interesse, os serviços de previdência e a obra de assistência aos empregados e operários, tendo também visitado os bairros que aquela empresa mandou construir para o pessoal.

Num almoço que foi oferecido aos visitantes, o dr. Jorge de Melo agradeceu a visita dos lavradores do Alto Alentejo e referiu-se particularmente ás relações entre os produtores e os consumidores dos produtos essenciais á lavoura. Em nome dos lavradores falou o sr. tenente António Gomes de Carvalho, que agradeceu o convite e pôs em relevo a obra de desenvolvimento industrial e de previdência empreendida por aquela empresa.

As experiências
com animais
lançados no espaço

CHICAGO, 22. — O general Schriever, chefe da divisão dos engenhos balísticos do Exército do Ar, declarou que os seus serviços já utilizaram ratos para as suas experiências no espaço, e disse: «Estas fazem parte da operação denominada A. B. L. E., cujos foguetões, de futuro, levarão um rato na sua ogiva. Esses foguetões, pelas suas reacções, fornecerão aos cientistas do Exército do Ar os dados necessários para a utilização de animais mais evoluídos que hão-de preparar a primeira viagem humana nos espaços».

O general Schriever acrescentou que um foguetão «Thor» atingira, em 24 de Outubro, uma distancia de 4.450 kms., isto é, 1.165 kkms. mais do que fora previsto, e que uma primeira esquadrilha, compreendendo 15 engenhos, formar-se-á em Inglaterra antes do fim do ano. Anunciou, também, a aceleração das experiências dos foguetões intercontinentais «Atlas» e «Titan» e que o primeiro será experimentado sobre uma distancia de 8.800 kms. Quanto ao segundo — disse — deve ser lançado, partindo de instalações subterraneas que podem resistir a ataques nucleares. — (F. P.).

Havia mastodontes
há um milhão de anos

BERLIM, 22. — Operários que trabalhavam num aterro, perto de Kaltensundheim na região de Meiningen, na Thuringia, depararam com o esqueleto de um mastodonte, que conta cerca de um milhão de anos.

O esqueleto do mastodonte, antepassado do elefante, que desapareceu da Europa no princípio da época glaciária, está quase intacto. Juntar-se-á no Museu de Meiningen á famosa colecção de defesas de mastodonte, a maior da Alemanha. — (France Presse).

VIDA ARTISTICA

Exposição de Meireles Penha

Continua aberta a primeira exposição individual de escultura, de Maurício Meireles Penha, na Sociedade Nacional de Belas Artes. A exposição encerra-se na próxima segunda-feira.

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 16 horas: *máxima, 22°; minima, 12°,7.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 29°,4; minima, 13°,4.*

L O R Y

MODERNO SORTIDO DE JOIAS ✱ VARIADOS OBJECTOS DE PRATA ✱ OURO ✱ RELÓGIOS ✱ PEQUENOS PRESENTES

PREÇOS RESUMIDOS

TRANSFORMAÇÕES

Calçada do Carmo, 3-2.º-Dt.º

ROBLES MONTEIRO

Na impossibilidade absoluta de agradecer pessoal e directamente a todas as pessoas que tiveram a bondade de manifestar o seu interesse durante a sua doença, fá-lo pôr este unico modo muito reconhecidamente.

Forças rebeldes
organizadas na Síria
entraram no Líbano

BEIRUTE, 22—Consta que Baalbeck foi cercada, durante a noite, pelas forças de segurança, depois de dois ataques lançados ontem pelos insurrectos.

No Norte do país, grupos de rebeldes provenientes da Síria e calculados em mais de 500 homens, penetraram ontem na região de Halba, mas foram interceptados e dispersos pelas forças militares libanesas que lhes infligiram pesadas baixas.

Há tranquilidade em todos os outros sectores do Líbano.

Afirma-se que o posto emissor «Voz do Líbano Livre» foi localizado em território egípcio. — (F. P.).

*

CAIRO, 22 — O Secretariado da Liga Arabe não recebeu, até agora, qualquer pedido do Governo de Beirute para a convocação de uma reunião do Conselho da Liga, com o objectivo de discutir a pretensa intervenção da Republica Arabe Unida nos asuntos internos do Líbano — disse, esta manhã, um informador oficial daquele organismo. — (A. N. I.).

Setenta jacarés
mortos em Angola

LUANDA, 22. — O caçador profissional Loução cometeu a proeza de matar no rio Loge setenta jacarés de quatro metros de comprimento e alguns deles com cinco. — (L.).

7 mil estivadores
de Londres
aderiram à greve

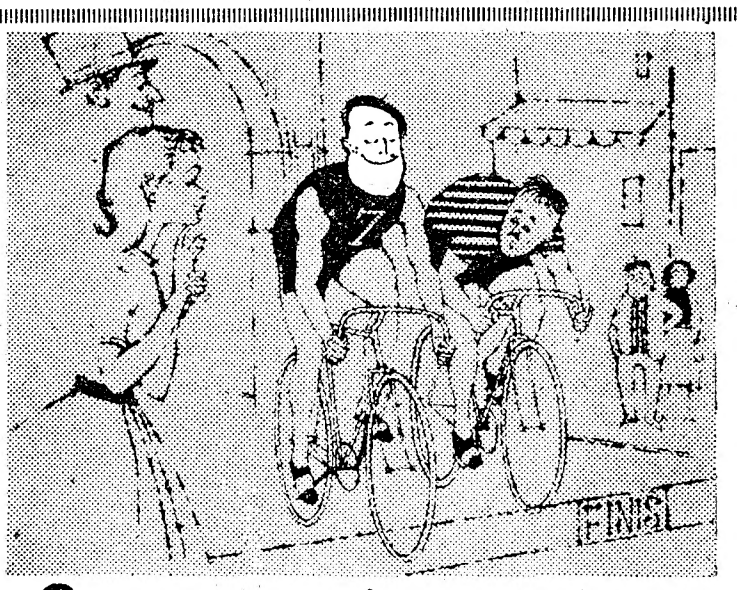
LONDRES, 22. — Agravou-se a situação no porto, onde cerca de mil estivadores se juntaram aos 5.254 trabalhadores em greve há uma semana.

Os carregamentos de víveres (manteiga, carne congelada, etc.) continuam por descarregar, nos porões dos navios.

Depois de uma série de reuniões maciças, á entrada das docas, esta manhã, o numero de estivadores que interrompeu o trabalho sobe a sete mil. A maior parte pertence ás docas de Santa Catarina, India Oriental e Londres. A sua inactividade deixa trinta navios paralisados. — (F. P. e A. N. I.).

Greve na indústria petroleira do Paquistão

KARACHI, 22. — Cerca de 3.500 operários e empregados de companhias petroleiras declararam-se em greve. — (F. P.).



Conserve-se bem barbeado POR MAIS TEMPO

Novo creme para barbear com poder de penetração extra e contendo Extracto de Lanolina, permite-lhe escanhoar bem, sem irritar a pele.

Deseja conservar-se barbeado durante 12 a 20 horas?

Consegue-o com Williams Luxury Shaving Cream e com o seguinte método cientificamente comprovado.

O poder de penetração extra de Williams amacia os pelos como a toalha quente do barbeiro e assim escanhoa-se melhor. E o exclusivo Extracto de Lanolina com as suas características sedativas proteje a pele 25 vezes mais do que a lanolina simples amacia as caras sensíveis ao barbear diário — ajuda a conservá-las juvenis e saudáveis.

Como conseguir a barba feita durante 12 a 20 horas.

1.º — Lave a cara com água quente e sabonete.
2.º — Espere dois minutos.
3.º — Lave novamente a cara e aplique-lhe Williams Luxury Shaving Cream.*
4.º — Barbeie-se (lábios e queixo no fim). Compre Williams ainda hoje.

(*) Também para aplicação sem pincel — GLIDER

HOTEL EMBAIXADOR

apresenta hoje e todas as noites

a Orquestra Napolitana de Vincent Corvasce

Todos os domingos: Das 17 e 15 ás 19 e 15, «matinée» dançante com Vincent Corvasce. Preço, Esc.: 25$00, incluindo chá completo

Para lanches de casamento, banquetes e «cocktail parties», consulte o Hotel Embaixador, garantia de um esmerado serviço num ambiente de deslumbrante beleza (17 anos)

A nota oficiosa sobre as declarações do eng. Cunha Leal

(Continuação da 1.ª página)

concurso para as empresas de resultados aleatórios e se reserva, carinhosamente, para os grandes plutocratas nacionais a formação dos capitais das sociedades de resultados seguros, tais como a Sacor, a Companhia de Lapidação dos Diamantes de Angola e a Empresa de Refinação dos Petróleos de Angola».

1—A Sociedade de Lapidação de Diamantes tem como sócios fundadores o Estado, a província de Angola, o Banco de Angola, o Banco Fonsecas, Santos & Viana, o Banco José Henriques Totta, a Companhia de Diamantes de Angola, a Diamond Corporation, Limited, o Banco Burnay e duas pessoas necessárias para perfazer o numero legalmente indispensável de dez fundadores.

Esta Sociedade constituiu-se por o Ministério do Ultramar estar há muito tempo convencido de que a unica forma de aproveitar totalmente para o País o rendimento dos diamantes da província de Angola é conseguir que os diamantes em bruto passem a ser avaliados e classificados em Portugal, aqui vendidos a uma empresa de lapidação portuguesa, trabalhados por esta e só vendidos para o estrangeiro no estado em que os joalheiros os podem adquirir.

Tem-se estranhado que a Sociedade de Lapidação de Diamantes seja formada por tão poucas entidades e bem assim que nos seus estatutos figure uma cláusula segundo a qual «não poderão nunca os accionistas fundadores transferir a propriedade ou o usufruto de 50 % do capital que subscreveram; os 50 % restantes só poderão ser alienados decorridos cinco anos a contar da data da presente escritura, mas, em nenhum caso, enquanto não for feita distribuição de dividendo». Tem-se dito, designadamente, que esta cláusula visa garantir aos fundadores os benefícios resultantes de uma valorização das acções.

Este ultimo argumento não fará certamente sentido para quem esteja habituado a assuntos comerciais. Com efeito, se os fundadores quisessem vender as acções só depois de elas atingirem certo valor, não precisariam de qualquer cláusula estatutária, bastando-lhes guardá-las em carteira pelo tempo que julgassem conveniente e, além disso, desejariam vender todas e não apenas 50 %.

A razão da escolha dos fundadores e da cláusula estatutária acima transcrita é completamente diferente. No comércio internacional de diamantes, a criação de uma forte empresa de lapidagem em país que ainda não possuia esta industria, causa evidentes prejuizos aos interesses já criados e é sempre por isso objecto de fortes reacções. Como essas entidades estrangeiras dispõem de largos recursos financeiros, fácil lhes seria adquirir, directamente ou por interposta pessoa, o capital da nova sociedade e por essa forma impedir o desenvolvimento ou até a instalação da nova industria. Para evitar isto, procuraram-se para a sociedade portuguesa fundadores que não necessitassem de vender as suas acções e que pela sua idoneidade garantissem que o capital não viria a pertencer a concorrentes ousados. Como era preciso atingir este fim não apenas no momento em que a sociedade se constituiu mas também no futuro, os fundadores comprometeram-se a nunca abandonar o capital suficiente para que dentro da Sociedade haja uma maioria portuguesa disposta a assegurar a efectivação dos propósitos de interesse nacional que o Governo teve em vista.

2—Já depois de constituída a Sociedade, ocorreram factos que mostram a reacção produzida no estrangeiro. Chama-se a atenção para o debate travado no Senado belga em 2 de Abril de 1958, sobre a industria de lapidagem em Portugal, durante o qual, os interpelantes e o Ministério das Colónias mostraram a inquietação que lhes causa a industria portuguesa e declararam dispor de tempo, até ao início da laboração dela, para «tomar as medidas que eventualmente se imponham».

3—A pesquisa e eventual exploração de petróleos em certas zonas de Angola foi concedida á Companhia de Combustíveis do Lobito ao abrigo do decreto n.º 38 832, de 18 de Julho de 1952.

No artigo 13.º desse decreto estabeleceu-se que um terço das acções da sociedade exploradora seria entregue gratuitamente á provincia de Angola e no artigo 11.º alinea e) determinou-se que outro terço fosse subscrito por entidades portuguesas. O terceiro terço poderia pertencer, portanto, a entidades estrangeiras, tendo-se em vista a empresa financiadora e técnica, Petrofina.

Em 1955, o Ministério do Ultramar verificou que a letra daquelas disposições não obrigava a oferecer ao publico pelo menos parte do capital e que, portanto, a sociedade poderia ser totalmente formada por subscrição particular.

Encetou, por isso, negociações com a concessionária para o contrato ser modificado no sentido de o publico em geral poder subscrever e dessas negociações resultou o decreto n.º 40.416, de 3 de Dezembro de 1955, pelo qual a repartição do capital passou a fazer-se da seguinte forma: Provincia de Angola, um terço; Companhia de Combustiveis do Lobito, por si ou juntamente com as suas associadas, o minimo de 11,67 por cento; obrigatóriamente para subscrição publica, através de instituições bancárias, em numero de acções igual ao subscrito por aquelas companhias; o restante, para a Petrofina ou quem esta associasse, contanto que a participação estrangeira não excedesse 55% do capital.

O decreto n.º 40.416 atalhou a tempo qualquer intenção de subscrição totalmente privada que pudesse haver com base no decreto n.º 38.832 e já de harmonia com ele se realizou, há pouco, uma emissão na Metrópole e em Angola, a que outras se seguirão se a pesquisa produzir os resultados que para bem da Provincia se desejam e esperam.

B. Continua o sr. eng.º Cunha Leal.

«Entregou-se em condições anormalmente generosas a uma sociedade recentemente formada — a Sonefe — a exploração de obras ultramarinas, realizadas, exclusivamente, com avultadissimos capitais do Estado, e projectava-se alargar ainda mais o ambito destas concessões, parecendo haver á ultima para certas hesitações virtude de reacções da adormecida consciência nacional».

4. Os problemas de produção e distribuição de energia eléctrica em Africa são familiares ao sr. eng. Cunha Leal, tanto pelos seus conhecimentos técnicos, como através da experiência, visto que a Sociedade Protécnica, Ld.a, de que é sócio e director, recebeu a adjudicação da construção da linha de transporte desde a central da Matala até Moçamedes, na extensão de 329 quilómetros e na importancia de 97.500 contos, contrato este que tem sido cumprido a contento das partes.

Sabe assim que o progresso de uma provincia, como por exemplo Angola, está estreitamente dependente da possibilidade de fornecimento de energia abundante e barata, para as necessidades das industrias e da agricultura.

Com este pensamento, o Ministério do Ultramar e o Governo-Geral de Angola têm-se empenhado na realização de um empreendimento hidroeléctrico no rio Cuanza, em Cambembe, a que os técnicos atribuiram preferência.

Tal aproveitamento poderia ser realizado directamente pelo Estado, mas optou-se pela concessão por dois motivos: a política geral de investimentos privados do Ultramar, tanto por importação de capitais como interessando as economias locais; a circunstancia de, sendo limitados os recursos financeiros das provincias, o dinheiro que o Estado empregasse na barragem e na central de Cambembe e respectivas linhas de distribuição fazer falta para outros empreendimentos que não podem ser entregues a capitais particulares, como estradas, portos, etc.

Assente o princípio da concessão de Cambembe, perguntava-se se convinha ao Estado manter sob sua administração a central hidroeléctrica das Mabubas e a central térmica de Luanda. Concluiu-se negativamente porque, logo que estivesse realizado o aproveitamento de Cambembe, com a produção estimada em cerca de 1.400 milhões de kwh, não seria económico manter em funcionamento as Mabubas, que produzem 60 milhões, e a central térmica, antiquada e dispendiosa, e, encerradas estas, a Provincia não poderia amortizar as quantias nelas investidas. Decidiu-se por isso a concessão das Mabubas e da central térmica á empresa concessionária de Cambembe, com a obrigação de pagamento de uma renda, correspondente á amortização calculada pelos técnicos. Desta forma, ao fim de certo numero de anos, reentrarão nos cofres da Provincia as quantias despendidas naqueles empreendimentos. Mas foi-se mais longe: como as actuais fontes de produção devem estar saturadas em meados de 1960, impôs-se á empresa que fizesse os investimentos precisos para assegurar a satisfação das necessidades até á entrada de Cambembe em funcionamento, sob pena de lhe serem rescindidas as concessões de produção em Angola, perdendo consequentemente tudo quanto tivesse já investido.

5. A empresa concessionária foi a Sociedade Nacional de Estudos e Financiamento de Empreendimentos Ultramarinos (Sonefe). Inicialmente, tinha esta um pequeno capital, mas o Ministério não realizou a concessão sem lhe ser provada a sua capacidade técnica e financeira e só considerou feita esta prova quando lhe foi apresentada uma lista de 108 pessoas que se comprometiam a ingressar na Sociedade. Do despacho do ministro do Ultramar de 12 de Abril de 1957 sobre o assunto, transcreve-se a seguinte passagem, que sintetiza a posição tomada: «Formou-se em Lisboa uma sociedade anónima, Sociedade Nacional de Estudos e Financiamentos de Empreendimentos Ultramarinos (Sonefe), que se propõe intervir na solução dos problemas acima referidos, para o que já realizou estudos e abordou os Governos provinciais.

O Ministério, embora reconhecendo o interesse desta iniciativa e a harmonia existente entre ela e os seus propósitos, absteve-se até agora de tomar perante essa Sociedade qualquer atitude que pudesse ser interpretada como simples promessa de qualquer concessão e exigiu que, através de uma lista dos seus participantes, ela fizesse prova de idoneidade, nos vários aspectos em que esta deve ser considerada para tal empreendimento.

Foi-me apresentada agora essa lista, de que constam 108 nomes, perante os quais reconheço ser legitimo entabular negociações e esperar que estas cheguem a bom termo».

A preocupação de tornar a Sonefe uma empresa aberta ao maior numero possivel de accionistas e muito especialmente aos residentes no Ultramar tem-se sempre mantido.

Hoje, a Sonefe, tem um capital de cinquenta mil contos, distribuido por 180 accionistas, a nenhum dos quais pertence mais de 2.500 acções, e a emissão de 100.000 contos agora em curso foi autorizada pelo Governo com a obrigação de a subscrição ser aberta na Metrópole, em Angola e em Moçambique e de os antigos accionistas se sujeitarem a rateio, no caso de participarem na nova emissão.

6. As condições dos contratos de concessão em que a Sonefe é parte não são «anormalmente generosas». Basta confrontar esses contratos com os seus correspondentes da Metrópole para se verificar que em todos os aspectos a posição das Provincias foi favorecida, devendo mesmo notar-se que as próprias condições estabelecidas na lei de electrificação nacional, n.º 2.001, foram reforçadas.

O Ministério do Ultramar e os Governos-Gerais não têm, portanto, que hesitar na orientação seguida, tanto para Angola como para Moçambique. Quando as concessões dependam, por lei, de concurso publico, como acontece por exemplo com as de distribuição em Luanda e Lourenço Marques, mandam realizar estes e decidem conforme os seus resultados; quando não é obrigatório concurso publico — e é o caso da produção e transporte de energia — apreciam primeiro se há interesse para o Estado em adoptar o regime de concessão e em seguida submetem os diplomas á apreciação dos Conselhos Legislativos, depois de se certificarem, por todos os meios técnicos ao seu alcance, de que as condições são as mais vantajosas.

Em ALPIARÇA e ALMEIRIM, são vendidos o «Diário de Lisboa» e o «Sempre Fixe» por Francisco Abrantes Pereira.

Os preparativos para o próximo acto eleitoral

A União Nacional comenta a recente declaração do engenheiro Cunha Leal

Da comissão distrital do Porto da União Nacional recebemos o seguinte comunicado:

«Rádio Clube Português transmitiu, na noite de 20 do corrente, uma entrevista com o sr. eng.º Cunha Leal.

Muitos portugueses ouviram a furibunda declaratória de Sua Ex.ª e pode ser que alguns, certamente poucos, se tenham deixado enlevar pelo dramatismo espectacular que o velho político costumadamente põe nas suas tão frequentes intervenções, de viva voz ou simplesmente escritas, quanto ás variadas sugestões que para sua meditação oferece o panorama integral da vida portuguesa.

O sr. engenheiro é uma pessoa já de certa idade, sem duvida que inteligente e, também sem contestação, habituada ás lides da política — desde aqueles conturbados tempos em que, já suficientemente *Homo e Sapiens*..., com tão evidente desprovelto nacional punha em movimentada acção a sua energia e a sua capacidade.

Tem, por isso e mais alguma coisa, a própria sabedoria da experiência, a ilustração política de bastantes estudos e muitissimas observações humanas, o que tudo em larga abundancia deve ter servido para o esclarecer e influenciar.

O sr. engenheiro também não desconhece o valor impressionista da sua fogosa eloquência, tantas vezes ensaiado e posto á prova nos ruidosos debates parlamentares que ainda fazem, tantos e tantos anos passados, a sua tão profunda nostalgia.

Chega a parecer, quando fala, que intencionalmente reforça um sotaque beirão que não deixa de convir á musicalidade da sua oratória, comicieira e romantica, tão nossa conhecida e já tão ultrapassada.

Pois o caso é que mais uma vez usou da palavra e agora foi que «atirou para o ar» através dos microfones generosos de Rádio Clube Português.

Ainda bem, pois que no vácuo se perdeu a sua afrontosa eloquência radiofónica.

Sua Ex.ª deixou verter pelas faces algumas lágrimas de compungido martírio de alma por causa das repressões legítimas que as forças da autoridade e da ordem tiveram de exercer contra os ajuntamentos confusos e agressivos das imediações do Liceu de Camões, em Lisboa.

E pretendeu que ao ritmo do seu choro amargurado igualmente chorassem os que escutavam tão magoada convulsão espiritual.

Certamente que o sr. eng.º Cunha Leal se recordou, nesse instante, de sonora tristeza comunicativa, daquelas outras lágrimas que em Portugal foram choradas tantíssimas vezes nos tempos de tranquilidade e pacifismo em que Sua Ex.ª era *gente* na vida política do País e assistia, já não sabemos definir em que atitude, ás agressões morais de toda a ordem que vitimavam altas figuras da Pátria e da História e ao assassinato de tantos portugueses cujo unico pecado estava na mais veemente repulsa contra os desmandos dos políticos e o banditismo das multidões entontecidas aos gritos da liberdade.

Muito deve ter sofrido nesse distante período da vida portuguesa, o sr. eng.º Cunha Leal.

E faz-nos pena assistir ao hábito plangente de Sua Ex.ª, sobretudo porque o facto nos obriga a recordar os tempos desordenados e atrabiliarios em que Sua Ex.ª era das *gentes* de mando na vida política nacional.

Faz-nos pena, na verdade, porque nos força a chamar, mais uma vez, a memória do sr. engenheiro para os factos que ensanguentaram algumas páginas da nossa História e para sempre ficaram assinalados com o ferrete da ignomínia, factos esses que tão tristemente documentaram uma época a que o sr. engenheiro deu vivamente o concurso das suas melhores energias e aspirações.

Sua Ex.ª falou pelos microfones de Rádio Clube Português.

Esperamos ainda que não deixará de comparecer na Televisão, para aí mostrar aos Portugueses aquele seu famoso colarinho ensanguentado que lhe fez dizer aos familiares uma frase célebre, que Sua Ex.ª certamente ainda tem na lembrança...

Ironias do destino, deverá dizer o sr. engenheiro.

Mas é preciso contar com elas, porque o destino nem sempre é piedoso...».

Relatório e contas
da Caixa de Reformas dos Jornalistas

A pouco mais de um ano da sua posse, a actual direcção da Caixa de Reformas dos Jornalistas publicou o relatório e contas do exercicio de 1957, seguido do parecer do conselho geral, em que justamente se louva a notável obra realizada em tão curto espaço de tempo.

No relatório em questão fazem-se várias considerações sobre a acção previdencial e assistencial competida áquela instituição, por força de determinações superiores, e alude-se ao futuro regulamento, que tornará possivel considerar como previdência algumas das regalias que actualmente só podem conceder-se por assistência. O relatório foi elaborado pelos seguintes componentes da direcção da Caixa, que o subscrevem: dr. Guilherme Pereira da Rosa, (presidente), José M. Boavida Portugal (secretário), João Crisóstomo de Sá (tesoureiro), Luís Caldeira Lupi e Afonso Serra (vogais).

Reuniões científicas

Na Sociedade Médica dos Hospitais Civis, prosseguiram as conferências incluidas no «Colóquio sobre doenças musculares».

— Hoje, ás 21 e 30, continua, no Centro Contemporaneo de Cultura, no Largo do Miteló, 1, o «Curso de Introdução á Física Nuclear», regido pelo dr. David Gagean.

— O professor Joaquim Fontes faz hoje, ás 21 e 30, no Instituto Rocha Cabral, uma conferência, intitulada: «Glabros e peludos. Estudo fisiológico».

— No Instituto Português de Oncologia, o dr. Moradas Ferreira proferirá, hoje, ás 22 horas, uma conferência sobre: «A dor em oncologia: terapêuticas cirurgicas».

— O professor Rudolf Frey faz esta noite, ás 22 horas, na Sociedade Portuguesa de Anestesiologia, uma conferência científica.

— O dr. Charles Rouiller proferirá hoje, ás 22 horas, no Instituto de Histologia e Embriologia da Faculdade de Medicina de Lisboa, uma conferência, intitulada «Contribuição da microscopia electrónica no estudo dos protozoários».

Noticiário eleitoral

Presidida pelo sr. dr. Correia de Oliveira, subsecretário de Estado do Orçamento, realiza-se hoje, ás 22 horas, em Leiria, no ginásio da Escola Industrial, mais uma sessão de propaganda eleitoral promovida pela União Nacional. São oradores os srs. coronel Pereira Pascoal, dr. José Paulo Rodrigues, comandante Horácio de Carvalho e prof. doutor Luís Pinto Coelho.

— O sr. general Humberto Delgado irá amanhã a Viseu. A' noite efectua-se a já anunciada sessão de propaganda da sua candidatura.

— Amanhã, ás 21 horas, na Caixa Económica Operária, efectua-se uma reunião de apoio á candidatura do sr. dr. Arlindo Vicente, sendo oradores, entre outros, os sr. dr. Armindo Rodrigues e D. Maria Isabel Aboim Inglês.

— Estão marcadas sessões de propaganda da candidatura do sr. general Humberto Delgado: dia 24, em Aveiro; dia 26, em Espinho; dia 27, em Braga; dia 28, em Guimarães.

— Numa reunião de oposicionistas do concelho de Oeiras, foi deliberado constituir uma comissão local de apoio á candidatura do sr. dr. Arlindo Vicente.

— A comissão da candidatura do sr. dr. Arlindo Vicente requereu ao sr. ministro da Educação a cedência do ginásio do Liceu Camões para efectuar no próximo domingo uma sessão de propaganda.

Uma reunião de oposicionistas em Évora

De Evora foi-nos enviado um documento no qual se dá conta de uma reunião de elementos oposicionistas do distirto, durante a qual foi decidido declarar: não acreditar nas garantias de que se revestirá o acto eleitoral; não obstante, não se desinteressam dele, dado o interesse manifestado pela massa eleitoral; sem ligações partidárias, decidem o seu apoio á candidatura do sr. general Humberto Delgado, prestando, porém, toda a colaboração que for solicitada pelo candidato dr. Arlindo Vicente. A comissão distrital constitui-se com os srs., dr. Alberto Jordão Marques da Costa, dr. Joaquim Caramelo Lobo, dr. Carlos Boino de Azevedo, dr. Francisco Cruz, António Manuel Pascoal, Fernando Martins Rebocho Pais, dr. Julio Pereira Garrido, dr. Joaquim Rodrigues Pereira, dr. José Varela Lopes, Francisco José Choveiro Calhau, dr. José Manuel Assunção, Joaquim António Quintaneiro, António Joaquim Correia, Francisco Dias Rosa, José Calhau, José Nunes Correia, Filipe dos Santos, José António Magulho, e Manuel Coelho Lopes.

Propaganda eleitoral em Moçambique

BEIRA, 22. — Realizam-se, amanhã e no dia 27, respectivamente, sesões de propaganda eleitoral dos candidatos á Presidência da Republica general Humberto Delgado e contra-almirante Américo Tomás.

A campanha eleitoral está a ser seguida com o maior interesse da população. — (ANI).

A posição do P. R. P.
definida pelo dr. Carlos Olavo

(Continuação da 1.ª página)

direitos, sem liberdades, sem garantias de nenhuma espécie quanto á sua segurança pessoal e quanto ao seu destino.

A Constituição actual, fora a sua estrutura corporativa e a supressão do princípio democrático da divisão dos poderes que garante a independência e a eficácia da acção de cada um deles, e a instituição do unico poder que é o executivo, no ponto de vista dos direitos, garantias e liberdades dos cidadãos portugueses não difere das constituições liberais anteriores e até da Constituição republicana de 1911. Com efeito, aquele art.º 8 consigna, entre outros, o direito á vida e integridade pessoal, a liberdade e a inviolabilidade de crenças e práticas religiosas, a liberdade de expressão do pensamento sob qualquer forma, a liberdade de ensino, a inviolabilidade do domicílio e o sigilo da correspondência, o direito de não ser privado da liberdade pessoal nem preso sem culpa formada, a liberdade de reunião e de associação e já era excelente se leis especiais, decretos, portarias, despachos e mesmo ordens verbais não fizessem dele um corpo sem expressão e sem vida. Outra incongruência é que a Constituição estabelece no n.º 11.º deste mesmo artigo que não haverá penas corporais perpétuas e, no entanto, os decretos instituindo as *medidas de segurança*, aplicáveis a delitos políticos, funcionam de maneira a permitir a perpetuidade da pena de prisão. Ora o sr. general Humberto Delgado promete solenemente a *pacificação da família portuguesa* pela execução de medidas concretas, como a reintegração de oficiais do Exército, professores e outros funcionários, assim como uma amnistia a todos os presos políticos ou indivíduos abrangidos pelas «medidas de segurança».

Esta promesa inspira-se num intuitó indubitável de justiça que está na consciência de todos os cidadãos, pois não é justo nem humano que homens que se bateram pelas suas ideias e pela pureza dos princípios constitucionais vivam como réprobos, como suspeitos, como inimigos, na angustia e na miséria.

Há quem duvide da sinceridade de propósitos do general Humberto Delgado mas a clareza, a precisão, a coragem das suas afirmações são de molde a infundir confiança e a esperar que tudo quanto ele promete seja cumprido lealmente e nos precisos termos em que os exprime. Há quem receia que o governo militar que ele anuncia para garantir a ordem e como preparatório da normalidade constitucional se torne definitivo e dele surja um ditador boliviano... na sua própria pessoa.

Mas sempre que há uma transformação de regime, um período inicial de acomodação ditatorial é indispensável como sucedeu, em seguida á implantação da Republica, com a ditadura legislativa do Governo provisório.

De resto, o general Humberto Delgado anuncia também *a promulgação de nova lei eleitoral e organização de novo recenseamento*, a fim de serem realizadas a curto prazo eleições gerais.

E' claro que estas eleições serão livres e delas sairá certamente, na sua lídima expressão, a vontade sobreana da Nação que disporá do seu destino.

E' o que nós, republicanos, desejamos e por essa razão confiamos no general Humberto Delgado e fazemos votos pelo triunfo da sua candidatura.

O sentido da candidatura do general Humberto Delgado

Com o pedido de publicação recebemos o seguinte comunicado dos serviços de candidatura do sr. general Humberto Delgado:

«A Comissão Nacional de Candidatura do general Humberto Delgado repele veementemente as gratuitas afirmações da «União Nacional», que procuram confundir a grande causa nacional e ordeira, que o general Humberto Delgado encarna, com simples manejos do comunismo.

O general Humberto Delgado responde pelo seu passado ao serviço da Nação, pelo lugar que tem representado na N. A. T. O., pela honra da sua farda de general, tão recentemente louvado pelo próprio Governo; o general Humberto Delgado responde pela autenticidade da ordem nacional e patriótica que todos os que constituem esta comissão com ele defendem. O general Humberto Delgado só aspira e só aceita pôr a resolução do problema político em termos de ordem e de constitucionalidade.

As aclamações populares, seja qual for o seu volume, foram em todos os tempos permitidos e naturais nos climas de propaganda eleitoral.

Nem elas constituem inovação nem motivo que alarme os verdadeiros defensores da ordem. São a expressão expontanea da concordancia que trazem ao seu candidato os seus adeptos.

O general Humberto Delgado já mostrou a superior energia que põe no seu comando político, para que se possa pôr em duvida, a não ser pela paixão desorientada dos adversários, a segurança com que o movimento a que preside seguirá os seus destinos, sempre livre de intromissões, sejam elas quais forem, venham elas donde vierem.

O dilema «União Nacional» ou comunismo, em que se teima de pôr o problema político sempre que a Nação é chamada a pronunciar-se, não passa, nesta hora de plenitude patriótica, duma táctica sem sentido, que a ninguém ilude. — A COMISSÃO».

VIDA MUSICAL

Orquestra Filarmónica de Lisboa, no Tivoli

O 2.º Concerto executado esta temporada pela Orquestra Filarmónica de Lisboa está marcado para sábado, ás 18 e 30, no Tivoli. O maestro Ivo Cruz dirigirá obras de Gabrieli, Bocherini, Claudio Carneyro e Tschakowsky. Será solista, no «concerto para violoncelo», Gamerini.

O novo programa do curso de piano

Por solicitação do Conservatório Nacional, o ministro da Educação autorizou que o ano lectivo corrente seja considerado de transição, no que respeita á aplicação do novo programa da disciplina de piano, publicado no Diário do Governo de 13 de Março ultimo.

Assim os candidatos a exames da próxima época podem optar pelo programa anterior ou pelo actual, contanto que sejam inteiramente por um ou por outro.

O ministro autorizou também, que a peça de autor brasileiro como prova de exame, seja, a título excepcional, no corrente ano lectivo, substituida por outra peça de autor estrangeiro.

Obras de Bach para violoncelo

O «Collegium Musicum» promove, no Conservatório Nacional, pela primeira vez em Portugal, a audição de toda a série de obras que J. S. Bach dedicou ao violoncelo. Será solista a professora Isaura Favia de Magalhães, acompanhada pela pianista Maria Campina e por um quinteto de cordas.

O segundo concerto está marcado para o dia 27, ás 18 e 30.

Audições escolares

Prosseguem amanhã, sexta-feira, ás 17 e 15, as audições escolares do Conservatório Nacional. Nesta audição, que é a 13.ª do presente ano lectivo, tomam parte os seguintes alunos, todos da classe de piano da professora Isabel Manso: Graciette Coração Filipe, Ester Careta Jóia, Maria Isabel Santos Oliveira, Maria Francisca Machado Sá Marques, Maria Emília da Silva Pereira, Maria Elvira de Almeida Palma, Natércia Alves da Silva Matias, Maria Helena Saldanha de Almeida e Maria da Conceição Ramos Fernandes.

Concertos pelo pianista Klous Börner

O pianista Klous Börner, professor do Conservatório Robert Schumann, em Dusseldorf, dá hoje, ás 21 e 45, no Conservatório Nacional, um concerto em que serão ouvidas obras de Bach, Bethoven, Brahms, Hindemith, Schumann e Bela Bartok. Amanhã, ás 21 e 30, no Instituto Alemão, o mesmo pianista e Marie Louise Martin tocarão um recital de piano a quatro mãos com um programa em que estão incluidas obras de Bach, Mozart, Haendel, Schubert, Brahms e Ravel.

Audições escolares

O ciclo nual de audições escolares do Conservatório Nacional prossegue amanhã, ás 17 e 15, com a apresentação das seguintes alunas, todas da classe de Piano da professora Isabel Manso: Graciette Coração Filipe, Ester Careta Jioa, Maria Isabel Oliveira, Maria Francisca de Sá Marques, Maria Emília da Silva Pereira, Maria Elvira Palma, Natércia Alves aMtias, Maria Helena de Almeida e Maria da Conceição Fernandes.

Academia das Ciências

A' hora a que fechamos o nosso jornal, está reunida a Academia das Ciências de Lisboa, para ouvir uma comunicação do etnógrafo, dr. Jaime Lopes Dias, director dos Serviços Centrais e Culturais da Camara Municipal de Lisboa, acerca do tema: «A Beira Baixa e o seu teatro popular na obra de Gil Vicente».

Instituto Francês

Efectuar-se-á, na próxima terça-feira, uma sessão cinematográfica, por convites, no Instituto Francês, ás 18 e 30, durante a qual serão apresentados filmes do Centro de Difusão Francesa, relativos a vários aspectos da actividade científica e técnica francesa.

CALDAS de Monção

Especialmente indicadas para o tratamento do Reumatismo, Bronquite, Asma, Hipertensão arterial, doenças da pele e das mucosas.

Abertas de 15 de Junho a 31 de Outubro

O PORTO pelo telefone

Visita de engenheiros ao Picote

PORTO, 22 — A secção regional do Porto da Ordem dos Engenheiros promove amanhã e depois a visita de 120 engenheiros aos aproveitamentos de Picote e Miranda do Douro da Hidro-Eléctrica do Douro. A partida, em automóveis, efectuar-se-á ás 14 e 30 da Praça D. João I. Os visitantes pernoitarão amanhã em Mirandela, Macedo de Cavaleiros, Vila Flor e Mogadouro.

Falecimento

Na sua residência, Quinta das Camélias, em Leça do Bailio, faleceu a sr.ª D. Antónia Sauceau, de 94 anos, viuva. A extinta era mãe da escritora Elaine Sanceau, há alguns anos residindo em Portugal. O funeral, a cargo da casa Alberto Xavier, efectua-se amanhã, pelas 16 horas, para o cemitério desta cidade.

Pela Polícia

Foram presos Luís Pereira Costa e José Fernandes, sob a acusação de roubo e receptação, respectivamente, de joias e demais valores furtados da residência da sr.ª D. Berta Felicidade, em Agosto do ano passado. Depois de terem pago a caução de 10 contos cada um, os arguidos sairam em liberdade.

Cartaz do Porto

para amanhã dia 23

S. JOÃO — A's 21 e 30 — Um dia de vida», pelo Teatro Nacional Popular.
SA DA BANDEIRA — A's 21 e 45 — «Fogo no pandeiro».
COLISEU — Ás 21 e 30 — «Escrava de Cartago».
RIVOLI — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Um rosto na multidão».
OLIMPIA — As 15 e 30 e ás 21 e 30 — «Totó fora da lei».
BATALHA — A's 21 e 30 — «Cães perdidos sem coleira».
TRINDADE — A's 21 e 30 — «Romance duma mulher.
NUN'ALVARES — A's 21 e 30 — «Irmãos assassinos».
AGUIA DE OURO — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Esta terra amarga».
JULIO DINIS — A's 21 e 45 — Quatro raparigas».
VALE FORMOSO — A's 21 e 30 — «Esta curva é perigosa».

Adoeceu e morreu

quando via o futebol

Faleceu, no Hospital de S. José, para onde entrara, ontem, á noite, o comerciante Vasco Pereira Viana de Andrade, de 44 anos, residente na Rua Actor Isidoro, 27, 2.º, que adoeceu subitamente, no estádio Alvalade, quando assistia ao jogo de futebol entre as selecções militares de Portugal e da Bélgica. O funeral efectua-se amanhã, ás 12 horas, da igreja de S. João de Deus para o cemitério do Alto de S. João.

Esplanadas de Verão

na Avenida da Liberdade

No próximo dia 9 de Junho, ás 10 horas, efectua-se o leilão de concessão para a exploração de uma das esplanadas na placa central da Avenida da Liberdade, deserta na primeira praça.

ELE & ELA

Casanova insoiente

VIDA RELIGIOSA

Peregrinações estrangeiras em Fátima

FÁTIMA, 22. — Com uma peregrinação francesa de 42 pessoas, o doutor Faller, de Paris, visitou hoje o Santuário. Estes peregrinos observaram muletas dos paralíticos curados, que se conservam no Alpendre das Aparições. O douto médico, em seu nome e dos companheiros, manifestou aos guias portugueses que os acompanhavam, o grande prazer espiritual, desfrutado em Fátima.

Tendo saído de avião, no dia dezoito, chegou hoje a Fátima uma peregrinação da Guatemala, com 40 pessoas, dirigida pelo vigário-geral da diocese de S. Marcos.

—Vindo de França, num autocarro, esteve hoje no Santuário um grupo de peregrinos do México. O padre Francisco Atlamira celebrou missa para os seus companheiros, aos quais ensinou alguns pontos dos diálogos havidos entre Nossa Senhora e a vidente Lucia, durante as aparições.

Mais um livro sobre Fátima

FÁTIMA, 22. — Esteve alguns dias na Cova da Iria, a colher elementos para escrever um livro «O milagre da serra d'Aire» o jornalista católico, Élio d'Aurora. Autor de publicações traduzidas em 14 línguas de 35 Países e com tiragem de 50.000 exemplares, entre os quais sobressaem as cartas de Estaline a Tito, publicadas em 1955, prepara-se agora para apresentar, no mercado, um livro sobre Fátima. E' da sua autoria o livro «Lourdes ao microscópio», a obra mais lida em Itália, sobre o assunto. — (Rádio Fátima).

Um missionário com vinte e um anos no Quénia

FÁTIMA, 22. — Veio passar uns dias de repouso a Fátima o padre Baggio I. M. C., missionário há vinte e um anos no Quénia. Viu o vurgir da Seita Mau-Mau, e tratou de perto com alguns dos seus chefes. Numa vez, apareceram-lhe, na frente, três bandidos, é, passados minutos, um general. Este disse-lhe: «são três Mau-Mau enviados por mim. Sabemos que és um padre, sem armas, a fazer o bem. Nada te faremos de mal».

Embora o Governo tenha resolvido exterminar a macabra organização, diz o missionário, a segurança não é melhor, porque apareceu outra sociedade secreta denominada — «Matar os brancos». — (Rádio Fátima).

Visita pastoral

SEIXAS DO MINHO, 22. — Em visita pastoral, vem a esta povoação o arcebispo-coadjutor de Braga, D. Francisco Maria da Silva.

O abade desta freguesia, padre Manuel Moreira de Carvalho, prepara-lhe uma recepção condigna.

Festas do Espírito Santo

A comissão das festas do Espírito Santo, com a colaboração da Casa dos Açores, promove, no dia 25, ás 11 horas, no Colégio de Clenardo, na Rua do Salitre, 191, missa, coroação e distribuição de esmolas. Das 16 ás 24 horas, haverá baile, na Casa dos Açores, na Rua Castilho, n.º 5.

TAUROMAQUIA

«Chamaco» em Madrid

MADRID, 22 — António Borrero «Chamaco» fez ontem a sua apresentação em Madrid que o recebeu com assobios porque lhe não perdoa a demora em se deixar ver. No seu 1.º foi aplaudido com a capa e com a «muleta», mas houve ainda divisão de opiniões, sendo já no seu 2.º mais os aplausos que os protestos. Aparício ouviu palmas e assobios e Luís Segura aplausos ovações com corte de orelha e saida em ombros. «Chamaco» volta hoje á Monumental, voltando a estar exgotados os bilhetes para o ver. Até ontem, o mais notável das corridas da Isisidrada fora o êxito de Manolo Vazquez num touro e o pundonor de António Bienvenida deixando-se colher. — (Efe).

Tem Prisão de Ventre?

BEBA AGUA DO MOUCHÃO DA FOZ

Regularizador das funções intestinais

Laxativa

Dep. Geral: Conde Barão, ...

Telefone 664378

CHAPÉUS PARA CRIANÇAS

RUA DA PRATA, 94-96

E

AV. GUERRA JUNQUEIRO, 19 C

CAROCHINHA

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto.

ANIBAL - Gravador

R. Nova do Almada, 64 — LISBOA.

A casa que melhor trabalha

Pequenas noticias

PELA POLICIA

NOMES IGUAIS — Em referência á notícia: «Há horas felizes e as contrárias...», que publicámos anteontem, procurou-nos o sr. Carlos da Costa Ribeiro, 1.º oficial dos C. T. T., aposentado, morador na Travessa das Mercês, 30, para nos pedir que esclareçamos não ser ele o indivíduo do mesmo nome, autor da burla que a notícia relata. Aqui fica satisfeito o pedido.

AGREDIU A MÃE E FUGIU—O agente Nazaré, da 2.ª secção da Polícia Judiciária, procede a diligências para capturar Alfredo Maia Machado, de 23 anos, solteiro, natural de Lisboa, sem profissão, filho de Anacleto de Sousa Machado e de Maria Emilia Naia Machado, que é acusado de ter agredido violentamente a mãe, após o que se ausentou para parte incerta. A P. J., sabe que o Alfredo se dedica, por vezes, á venda ambulante e empregando-se ainda, como servente da construção civil. Anda acompanhado de uma mulher, que com ele vive maritalmente, muito conhecida pela «Amélia do Tostão Branco».

PELOS HOSPITAIS

QUEDA GRAVE — No Hospital de S. José, paar onde entrara há dias, vítima de queda, faleceu José Pereira, pedreiro, morador na Rua Fausto Guedes Teixeira, 15, r/c-dt.º.

DESASTRE COM ARMA DE FOGO—Esta tarde, quando o comerciante Constantino Pereira Caldas, de 41 anos, residente na Calçada dos Barbadinhos, 102, que se encontrava no estabelecimento, que possuia na mesma rua, procedia ao exame de uma pistola, esta disparou-se e a bala atingiu-o mortalmente.

CONFERENCIAS

Na sede dos Amigos de Lisboa, Largo Trindade Coelho, 9, 1.º, realiza-se esta noite ás 22 horas, uma conferência sobre a Torre de Belém, pelo sr. Alfredo Ferreira do Nascimento, que ao estudo da antiga fortificação marítima de Lisboa tem dedicado já vários trabalhos. Inaugurar-se-á, também, e a propósito, uma exposição biblio-iconográfica.

— O professor D. Eugénio Asensio, catedrático do Instituto Espanhol, em Lisboa, profere, hoje, ás 21 e 30, na Rua Actor Tasso, 27, uma conferência, sobre o tema: «Baltasar Gracián — Um centenário», integrada no vigésimo Curso de Estudos Espanhois.

— O professor D. Luís Soto Fernandez, membro da colónia galega do México e fundador do Colégio Luís Vives, da capital daquele país, pronunciará amanhã, ás 22 e 30, na sede da Juventud de Galicia, na Rua da Madalena, 259, 1.º, uma conferência, intitulada: «A obra cultural dos Galegos no México».

VISITA DE ESTUDO

dos estudantes do I. S. Técnico

Alunos do Curso de Aeronáutica do Instituto Superior Técnico efectuaram uma visita á Base Aérea n.º 2, na Ota, acompanhados pelo professor Varela Cid. Foram recebidos pelo 1.º comandante, coronel Portugal, pelo 2.º comandante, coronel Oliveira e Sousa, e pelo tenente-coronel Rua. Depois de visitarem demoradamente os serviços de voo e os centros fabris, daquela importante Base, incluindo o armamento, efectuaram um voo de cerca de 2 horas, num dos aviões de transporte da unidade. Os visitantes, no final, manifestaram muito apreço pela boa organização dos serviços.

SESSÃO CULTURAL

No próximo sábado, antes de se iniciar a vigésima quinta sessão cinematográfica, da série «Educação visual das ciências», na Escola Técnica Elementar Francisco de Arruda, narrará o conto semanal o nosso prezado colega de Imprensa Armando Boaventura.

JANTAR REGIONALISTA

Hoje, ás 20 e 30, efectua-se, na Casa do Algarve, na Rua Capelo, um jantar de confraternização dos «Amigos de Silves».

QUEM PERDEU ?

Relação dos achados ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil): uma camisola, uma esferográfica, um boletim de sanidade, um envelope com fotografias, uma peça de aço, com rolo com dois desenhos, um casaco de malha, um par de luvas e outras desirmanadas, chapa de inscrição de automóvel, um porta-moedas com dinheiro, um saco de papel, um xaile, uns óculos, um tampão para roda de automóvel, um tampão para depósito de gasolina e diversas argolas com chaves.

Também se encontram no Sindicato dos Motoristas de Lisboa, um saco de lona, um saco de plástico, e um porta-moedas com duas chaves e dinheiro.

Não foi atribuido

o Prémio «Julio de Castilho»

Reuniu, sob a presidência do vereador sr. dr. Eduardo Neves, o juri do Prémio Municipal «Julio de Castilho» relativo a 1957, sendo resolvido, por unanimidade, não atribuir este ano aquele prémio, por não se ter reconhecido em qualquer das obras presentes ao concurso os requisitos indispensáveis. O presidente do Município homologou esta resolução.

Um «Garden-party»

de estudantes do I. S. C. E. F.

Depois de amanhã, ás 18 horas, nos Jardins do Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras, haverá um «Garden-party» e uma serenata por um grupo de estudantes da Universidade de Coimbra, em que colaboram a Orquestra Ligeira da Tuna Académica da Universidade de Coimbra e a Orquestra de Tangos do Orfeão Universitário do Porto. As marcações e informações podem ser feitas pelo telefone 667599.

Prémio Lobo Alves

para pessoal dos hospitais

Amanhã, ás 10 e 30, no Hospital de Santa Marta, será feita a entrega do prémio «Dr. Lobo Alves», há anos instituido para galardoar pessoal de enfermagem ou serventuário que durante o ano tenha demonstrado maior carinho e bondade para com os doentes. Este ano será premiada a sr.ª D. Túlia Antunes, enfermeira-chefe do Serviço 1, sala 2, daquele hospital.

LUZ FLUORESCENTE

COLOSSAL VARIEDADE DE MODELOS ULTRA-MODERNOS

De Candeeiros, Cirlines e Armaduras em vidro, em plástico e em metal para uso Industrial, Comercial e Doméstico

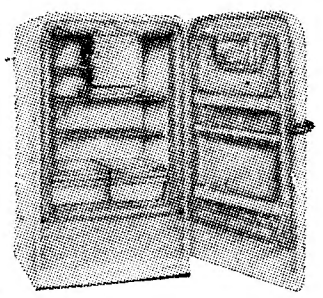
PRIMOROSA EXPOSIÇÃO

De Lustres, candeeiros e apliques em cristal «MURANO» Veneza

ELECTRO IMPORTADORA, LIMITADA

PRAÇA DA ALEGRIA, 44, 1.º — TELEFONE 34774 — LISBOA

Frigoríficos Elofink



Mod. J H 135

A MARCA ALEMÃ COM MAIS DE 50 ANOS DE EXPERIÊNCIA

BELA APRESENTAÇÃO COM INTERIORES ATRAENTES E DE ARRUMAÇÃO MUITO PRATICA — RAPIDA REFRIGERAÇÃO — CONSUMO MINIMO — UM PRODUTO ALEMÃO DE SUPERIOR QUALIDADE — 5 ANOS DE GARANTIA

DIVERSOS MODELOS DESDE 4.750$00

VENDAS SÓ ATRAVÉS DOS AGENTES OFICIAIS

PEDIDOS DE CATALOGOS AOS REPRESENTANTES:

OLAVO CRUZ, LDA. -- LISBOA -- R. das Flores, 59

Sitel

AQUECIMENTO CENTRAL

AR CONDICIONADO

VENTILAÇÃO

REFRIGERAÇÃO

Queimadores OIL-O-MATIC

Sociedade Instaladores Térmicos Reunidos, Lda.—Av. António Augusto Aguiar, 7-A — Telefone 41110-45301

De ontem para hoje

CONTRA O ANALFABETISMO

VAI muito longe de se completar. Mas o Plano dos Centenários executa-se. As cidades têm mais gente e as aldeias menos escolas? Constroem-se estas, lutando contra o analfabetismo. Vamos ainda na cauda dos países letrados da Europa mas o impulso dado há anos pelo dr. Veiga de Macedo à causa do ensino primário, esmoreceu e promete recrudescer. Agora, de uma assentada, anuncia-se a construção de 144 escolas (330 salas) integradas no Plano dos Centenários. Essas e duas cantinas custarão cerca de 19 mil e 200 contos, cujo início de construção se anuncia. Serão assim muitos menos, os pequenitos das aldeias que terão de calcorrear quilómetros (e léguas) para ir a escola, vencendo o frio, a má alimentação e o fraco vestuário.

CONTRA A TUBERCULOSE

NÃO será tão depressa quanto muitos desejam. Mas o armamento antituberculoso vai-se ampliando umas vezes dotando os serviços existentes de maior alcance, outras criando novos centros de tratamento, através, sobretudo, da assistência das Misericórdias. O que hoje se anuncia pertence á ampliação de escalas já criadas. Paredes de Coura terá em breve mais oitenta camas. Mais oitenta doentes. Uma nova ala no sanatório antigo. Mais mil e quinhentos contos aplicados na sua construção. Enquanto uma nova lei de vida (a da «justiça social», preconizada pelo ministro das Corporações) não acaba com as causas da tuberculose, a luta contra esta, sistematizada, vai tacteando os caminhos da cura e do repouso dos doentes.

CONTRA O HÁBITO DE NÃO LER

POVO de pouca cultura e fraca raiz histórica de leitura e actualização mental, o nosso não tem o hábito de ler. Faltam-lhe livros e dinheiro para os adquirir? De certo, na maior parte dos casos. Mas falta-lhe também o gosto da meditação e do estudo, das coisas espirituais. E falta-lhe não por atavismo mas porque ao seu baixo nível económico tem faltado (há quantos séculos?) uma funda e penetrante acção cultural. As bibliotecas itinerantes do Ministério da Educação e outras de iniciativa particular não chegaram, por serem poucas e de há pouco, para actualizar o Português no movimento literário dos povos. Agora, porém, alarga-se essa força admirável de penetração. A Fundação Gulbenkian vai criar quinze bibliotecas itinerantes. Uma delas, patente a partir de amanhã no Camões, foi visitada pelo Chefe do Governo. Gostou, agradeceu, felicitou. E todos quantos prezem a cultura e a isenção apreciarão que estas bibliotecas tenham de facto o cunho necessário para criar no povo a isenção.

CONTRA A SEGURANÇA DAS CRIANÇAS

TODOS os dias se lê a mesma coisa: «na ausência dos pais...» Os pais vão á sua vida e deixam insegura a vida das crianças, porque a vida colectiva das aldeias (como a das cidades) não tem onde deixar em segurança a vida das crianças. Então, estas brincam com o fogo, brincam com a água, com a electricidade, com instrumentos de perigo de morte. Foi assim com os filhos do José Marques Marcelino (Marujeira, Penalva de Alva). Ficaram com os fósforos, o candeeiro, a lata do petróleo e a palha do palheiro. Quando deram conta do grave perigo, a casa estava em ruínas. Lá de dentro, muito a custo, salvara-se um menino de colo. Mas mais nada. Tudo que eram parcos haveres do casal se consumira. Ficaram na miséria.

CONTRA O DESRESPEITO ÀS LEIS

HÁ leis que regulam a entrada de artigos estrangeiros, leis que defendem o património económico do País e lutam contra a ganancia dos menos aptos a reconhecer os superiores interesses da Pátria. Contra os contrabandistas não estarão sempre, porém, os homens encarregados de vigiar o cumprimento da lei: são mais que eles os infractores e menos que os seus ardis o equipamento dos vigilantes. Mesmo assim, de vez em quando, é possível fazer cair nos elos da fiscalização grossas provas de crime de contrabando. Em Odeleite, a Guarda Fiscal de Vila Real de Santo António descobriu uma camioneta carregada de «whisky» e outras bebidas estrangeiras, de valor superior a 200 contos. O contrabando foi apreendido. Mas de quem o praticou não há memória.

JORNAL PEQUENO

O Chefe do Estado recebeu os generais Afonso Talaya de Sousa Botelho e Ferreira de Passos; almirante Ortins de Bettencourt; prof. Moses Amzalak e drs. Elísio Vilaça e Bernardo Mendes de Almeida e eng. Moniz Galvão. ✱ Com o Presidente do Conselho trabalhou o ministro da Presidência. ✱ O general Buceta Martins, comandante da 3.ª Região Militar, visitou, em serviço de inspecção, as guarnições do Entroncamento e Tancos. ✱ Foram nomeados presidente e vice-presidente da Junta da Marinha Mercante os capitães de fragata Henrique Jorge e Tierno Bagulho. ✱ Em Santarém, foi prestada homenagem ao comissário David Emílio recentemente colocado na capital do Ribatejo e agora transferido para a Guarda. ✱ O sr. A. Brooke Turner, secretário da embaixada inglesa, foi ao Instituto Britanico em Portugal falar de «A tradição filosófica inglesa». ✱ Mais uma série de desastres ocorridos na estrada: no Vale da Venda (Faro), colidiram um automóvel e uma camioneta ficando feridos cinco passageiros. Guiavam os dois transportes Manuel Capinhas Guerreiro (Loulé) e Oliveira Neto (S. Bartolomeu de Messines); na estrada de Satão, foi mortalmente atropelado um rapaz de 12 anos filho de Agostinho Lourenço; noutros desastres ocorridos em Abrantes, Beja e Casevel (Condeixa), ficaram feridas cinco pessoas.

A Câmara Municipal aprovou hoje

um 2.º orçamento suplementar de 93.963 contos

e ocupou-se largamente do problema

do estacionamento de veículos em Lisboa

Sob a presidência do tenente-coronel Alvaro Salvação Barreto, e com a assistência de onze vereadores e dos directores dos serviços efectuou-se hoje a reunião publica mensal da Camara Municipal de Lisboa.

O dr. Manuel Vicente Moreira referiu-se á colaboração do Governo e do Município para a execução do plano da «Cidade Universitária» que, depois de plenamente realizado, colocará Lisboa a par das grandes cidades do Mundo; e apontou a necessidade da construção de acessos convenientes àquele aglomerado de escolas e doutros estabelecimentos complementares, do desaparecimento do bairro de Telheiras e da transferência dos seus moradores para outro com moradias condignas, não em três anos, como está previsto, mas num ano.

O estacionamento de veículos

O dr. Raul Baeta Henriques ocupou-se largamente das dificuldades do estacionamento de veículos nas artérias de Lisboa, concluindo por propor «que seja dada a maior prioridade ao estudo do problema do estacionamento de veículos na cidade, encarando-se a possibilidade da construção de edifícios para a sua recolha e arrumação, se autorize, desde já, o estacionamento dos mesmos nas placas laterais e centrais das diversas artérias e se construam zonas de arrumação ao longo de toda a Avenida da Liberdade, aproveitando-se, para isso, as placas respectivas».

O sr. Saphera da Costa condenou o aproveitamento das placas centrais das principais avenidas, nomeadamente da Avenida da Liberdade, para o estacionamento de veículos, em prejuizo da sua utilização pelos peões.

O engenheiro D. Francisco de Vilhena referiu-se a um relatório sobre o transito nas grandes cidades, publicado há dias pelo «Diário de Lisboa», cujas sugestões perfilha inteiramente, pois aponta soluções que são de executar.

O dr. Baeta Henriques explicou que as soluções que sugeriu tinham caracter provisório, desejando o aproveitamento apenas de parte das placas.

O tenente-coronel Salvação Barreto deu largas explicações sobre o problema e os constantes estudos que sobre eles têm sido feitos, afirmando, porém, não ser possível de momento fugir aos inconvenientes do extraordinário aumento da capital e manifestando a esperança de que, com o tempo, se encontrarão as soluções convenientes. Sobre o aproveitamento das placas para estacionamento de veículos, acha que só deve ser autorizado naquelas que estão condenadas a desaparecer devido ao plano de transformação dalgumas artérias.

O sr. Saphera da Costa pediu: que o nome de Eça de Queirós devia ser dado «a uma avenida moderna e bem situada, e não numa rua que se sabe que existe por vir no roteiro»; que ás artérias dos bairros económicos sejam dados nomes, em vez de numeros; e que seja dado o nome de Rua da Academia de Santo Amaro áquela onde a popular e antiga agremiação tem a sua nova e excelente sede.

A situação das Juntas de Freguesia

O dr. Baeta Henriques voltou a apontar a crítica situação das Juntas de Freguesia de Lisboa, citando os casos das seguintes: de S. Nicolau, das Mercês, da Lapa, de S. José, do Socorro, da Encarnação, de Benfica e das Escolas Gerais. E pediu que o Município dê «todo o seu valioso e indispensável apoio a uma solução, tanto quanto possível urgente, deste importantíssimo caso o qual colide com a própria dignidade das nossas instituições administrativas».

O dr. Manuel Vicente Moreira apoiou o dr. Baeta Henriques; e o sr. presidente explicou que a Camara não pode ir além das atribuições que lhe são conferidas pelo Código Administrativo.

Duas mortes

O sr. presidente manifestou o seu grande pesar pelas mortes do engenheiro Judah Ruah, director dos Serviços Técnicos Especiais, enaltecendo a sua dedicação, a sua competência e a sua lealdade, e da sr.ª D. Elisa Baptista de Sousa Pedroso, cujos serviços de divulgação musical destacou, bem como a valiosa colaboração que sempre deu ao Município de Lisboa. Foram aprovados, por unanimidade, votos de sentimento, depois dalgumas palavras do sr. Aníbal David, em nome da vereação.

O 2.º orçamento suplementar

Foi depois aprovado o segundo orçamento suplementar para 1958 no total de 93.963 contos.

A próxima reunião publica será no dia 19 de Junho.

O mais famoso agrupamento de música brasileira

encontra-se em Lisboa

vindo da Exposição de Bruxelas

A caminho do Rio de Janeiro, encontra-se em Lisboa, o conjunto «Os Brasileiros» que, sob os auspicios do Ministério das Relações Exteriores do Brasil, representou a musica popular do seu país no Pavilhão da «Exposição Internacional de Bruxelas». A noticia não fica por aqui porque o agrupamento em questão, verdadeira embaixada do folclore carioca, é constituido só por vedetas! Com efeito, dele faz parte o maestro e pianista Guio de Morais, autor de algumas das mais famosas melodias de Além-Atlantico; Sivuca, o prodigioso «virtuose» do acordeon; Abel Ferreira, clarinetista e saxofonista; o Trio Irakitan, o mais célebre conjunto vocal de Terras de Santa Cruz; Dimas, o rei da bateria; Pernambuco do Pandeiro, extraordinário tocador de pandeiro e zabumba — ao todo oito musicos excepcionais, que constituem, uma orquestra, impossível de reunir, fora de uma missão oficial. «Os Brasileiros», no regresso de Bruxelas, exibiram-se no Palladium e na televisão de Londres e actuaram, durante duas semanas, ao lado de Edith Piaff, no «Olympia» de Paris. A crítica considera-os uma das mais surpreendentes atracções que têm passado pelos palcos das duas capitais. Estamos certos de que os empresários de Lisboa não perderão o ensejo de apresentar ao nosso publico este famoso agrupamento, cuja exibição só é possivel, neste momento, pois é tal a categoria dos executantes, quase todos solistas no seu país, que nenhuma empresa particular poderia reuni-los e contratá-los — fora das circunstancias felizes que agora se proporcionam.

A posição do

perante

foi estudada n

nos

O general Luís de Pina durante sua conferência

O grupo de trinta e dois oficiais das forças armadas americanas constituído por professores e alunos dos altos estudos militares dos Estados Unidos, que a convite do Governo português, se encontra em Lisboa onde permanecerá até depois de amanhã, foi hoje, ás 9 e 15 recebido no Departamento da M. A. A. G., pelo contra-almirante Moo e outros oficiais americanos.

Terminada a visita, os oficiais americanos, tendo á frente os srs Edward T. Waisler e coronel Gordon B. Page, dirigiram-se para as novas instalações do Instituto dos Altos Estudos Militares, onde chegaram ás 11 e 30.

Na sala do conselho, os visitantes foram recebidos pelo respectivo director, sr. general Luís da Camara Pina, e por todos os oficiais-generais professores daquele estabelecimento de ensino militar superior.

Depois, passaram todos á ampla sala das reuniões, onde se efectuou uma sessão exclusivamente dedicada aos visitantes e com a assistência de professores e alunos dos cursos inter-armas, constituídos po

No Tivoli

A Orquestra Filarmónica Sábado ás 18,30 com Mário Camerini

Constituida por 80 executantes e renovada com notáveis elementos nacionais e estrangeiros, a Orquestra Filarmónica apresenta-se no próximo sábado, ás 18 e 30, sob a direcção do dr. Ivo Cruz com um programa que inclui a «Sonata pian e forte» de Gabrieli (para instrumentos de metal), o «Concerto para violoncelo», de Bocherini, as «Bailadeiras», de Claudio Carneiro, e a «4.ª Sinfonia», de Tchaikowski.

Como solista toma parte o violoncelista Mario Camerini que após uma larga carreira no Brasil e na Europa, se encontra entre nós regendo um curso especial no Conservatório Nacional.

IMPRENSA

«Diário Ilustrado»

Em substituição do sr. dr. Guilherme de Ayala Monteiro, que deixou o cargo a seu pedido, foi nomeado sub-director do nosso prezado colega «Diário Ilustrado» o sr. Jorge Rodrigues, assumindo as funções de redactor principal e chefe da redacção, respectivamente, os srs. dr. Amandio Cesar e José Manuel Pereira da Costa.

A homenagem

ao dr. Tavares da Silva

E' já amanhã, que se realiza, na Adega Machado, o almoço que o bissemanário «Record» promove, de homenagem ao nosso prezado camarada de redacção, dr. Tavares da Silva, como demonstração de regozijo pelo seu regresso á actividade profissional da qual esteve afastado por doença, felizmente debelada.

Na lista das inscrições figuram individualidades de vulto em vários sectores sociais, especialmente no desportivo.

AVENIDA DA LIBERDADE, 190
Telefs. 48141/2 — LISBOA
À VENDA NAS DROGARIAS

Representantes exclusivos:
SOCIEDADE PERMUTADORA
S. A. R. L.

AÇORDA DE SÁVEL
Famoso prato do RIBATEJANO
SALVATERRA DE MAGOS

JÓIAS ANTIGAS
E MODERNAS
compra cobrindo todas as ofertas
OURIVESARIA PIMENTA
Rua Augusta, 253 — Telef. 24564

JOC
CAMIS
R. NOVA DO
SALDA TODA
PARA
E RENOVAÇ
GRANDES
INAUGURA BREVEM

Alguns dos oficiais generais que assistiram á reunião

os territórios portugueses

os problemas da estratégia mundial

uma reunião luso-americana

Altos Estudos Militares

oficiais do Exército, da Aeronáutica e da Marinha, estando também presentes outros oficiais americanos presentemente em missão em Portugal, bem como altos funcionários dos ministérios dos Negócios Estrangeiros e do Ultramar, num total de cerca de 150 pessoas.

A sala foi então fechada, em virtudo da natureza e da importancia dos assuntos que ali iam ser expostos.

Perante um grande mapa Mundo eléctrico, onde pequenas luzes se acendiam para melhor elucidação dos locais á assistência, proferiram conferências ilustradas com gráficos e projecções, que mereceram a maior atenção, os srs. general Luís da Camara Pina e comodoro Vasco Lopes Alves, que escolheram para tema das suas conferências respectivamente «Valor geopolítico de Portugal» e «Valor geoestratégico das possessões portuguesas no Mundo».

O valor geopolítico de Portugal

O sr. general Luís de Pina começou por definir a missão das forças armadas em relação ás suas responsabilidades nacionais e ás missões que lhe competem, numa aliança, citando um provérbio indiano, em que se diz que para a amizade de dois é necessária a paciência de um.

Prosseguindo, fez largas considerações sobre os laços que unem as forças armadas dos países aliados e disse que a reunião em curso se realizava numa atmosfera de espírito familiar, pelo que se congratulava com a presença de tantos e tão distintos visitantes.

Analisou, a seguir, os vários aspectos do valor geopolítico de Portugal, na hipótese de guerra, que somos obrigados a prever. Definiu o inimigo presumível, a sua forma de actuar e o tipo de guerra que nos seria imposto. Apoiando-se num passo de um discurso de Lincoln e seguindo as mais modernas definições de geopolítica, descreveu, a rápidos traços, a terra, o povo e a História dos Portugueses.

Abordou o problema militar português nos seus pontos fundamentais e as áreas mais importantes que nos compete defender, fazendo largas considerações sobre o potencial português, quer sobre o ponto de vista do Exército e da Aviação, como da Marinha.

Depois passou a analisar os encargos financeiros que os problemas militares trazem á economia do País e terminou por definir agora mais exactamente a missão das forças armadas na defesa da civilização ocidental e o dever de se adaptarem ás novas circunstancias que os acontecimentos de Africa — onde está agora o nosso maior perigo — disse — bem revelam.

Afirmou que é indispensável que a Europa e a Africa continuem a constituir um conjunto, que ainda hoje tem um enorme valor geopolítico. A perda de posições e a transferência de poder constituem não uma vitória idealista, mas sim uma vantagem que se dá ao adversário.

E' preciso manter a vontade de resistência, mesmo tendo em vista as armas atómicas, pois mais do que tudo é a vontade firme de resistir, o que o inimigo mais teme. Perante a nossa unidade, fará tudo para introduzir uma falha na nossa

(Continua na 11.ª página)

E' grave a situação

financeira da Argentina

cuja dívida externa equivale a perto de três milhões de contos

BUENOS AIRES, 22. — O panorama económico da Argentina, traçado pelo presidente Frondizi, na sua primeira conferência de Imprensa, chocou profundamente o país.

A divida externa da Argentina, excluindo os créditos de importação actuais, ascende ao equivalente a mais de 2.900.000 contos — declarou Frondizi. Os credores são os países europeus do Paris Clube, o Banco Mundial e outros. O presidente prevê um «déficit» «record», correspondente a cerca de 1.200.000 contos, na balança de pagamentos de 1958, dos quais perto de um terço relativo a créditos e os restantes dois terços não são financiados.

Calcula, por outro lado, que as exportações não ultrapassarão 960 milhões de dólares, em comparação com as importações, que estima em 1.319.900.000 dólares. Além disso — prosseguiu — o Banco Central Argentino tem vindo a perder reservas á razão de dez milhões de dólares — soma equivalente a 290 milhões de escudos, aproximadamente — por mês, nos ultimos três anos. A divida externa consumiu dezoito por cento das divisas disponiveis e o Governo viu-se forçado a suspender as importações, porque o Banco Central tinha passado boletins de importação para valores duas vezes superiores ás divisas existentes.

Terminando a sua exposição aos 150 jornalistas que compareceram á conferência, Frondizi sublinhou: «Os Argentinos não devem ignorar a verdade da sua situação financeira». E anunciou a determinação de lutar vigorosamente contra o encarecimento dos preços, afirmando: «Não estamos dispostos a permitir que a alta dos preços absorva os salários». — (A. N. I. e F. P.).

Atentado à bomba contra o Partido Peronista

BUENOS AIRES, 22. — Durante a noite, explodiu uma bomba na sede do «comando táctico» do Partido Peronista, em pleno centro da capital.

Não há vitimas a assinalar, mas os prejuizos materiais são importantes. — (F. P.).

Major Botelho Moniz

Ontem, no Porto, depois de ter tomado parte numa sessão de propaganda eleitoral, foi acometido de um colapso cardíaco o sr. major Jorge Botelho Moniz. Foi imediatamente assistido pelos amigos com quem se encontrava, que o fizeram transportar a uma clínica daquela cidade, onde ficou hospitalizado. Fazemos votos pelas melhoras do doente, nosso antigo colaborador.

Os cavaleiros

do «raid» Madrid-Lisboa partiram hoje para Santarém

MONTEMOR-O-NOVO, 22. (Pelo telefone). — Ontem, cerca das 20 horas, começaram a chegar a esta vila os primeiros concorrentes do «Raid» Hípico Madrid-Lisboa, que eram esperados pelos representantes da organização espanhola, da Associação Central da Agricultura Portuguesa, pelo presidente da Camara, a banda da Sociedade Filarmónica Carlista e muitas centenas de pessoas. Os primeiros três cavaleiros a chegar foram Francisco Melenjdey Valdez, Francisco Postigo Delrio e o português Nuno Vasco Soares Neto. Hoje, ás 7 horas e 26 minutos, partiram para Santarém, para a 9.ª etapa. Classificaram-se em primiero lugar, na classificação geral — 1.º, José Guerreiro Garcia Delbusto, no «Alegre»; 2.º, Eloi Martins Sagrera, no «Ansioso» e 3.º, Manuel Garcia Fernandes Palacios, no «Rumeroso».

A passagem em Coruche

CORUCHE, 22. (Pelo telefone).— Chegaram hoje, ás 10 horas, os concorrentes do «Raid» Hípico Madrid-Lisboa.

Entre os 26 cavaleiros vinham 6 Portugueses, um dos quais era o sr. António José da Veiga Teixeira, desta vila. O lavrador sr. António Luciano Branco Teixeira ofereceu aos concorrentes, no café-restaurante Coruja, um almoço que decorreu muito animado.

Os concorrentes partem para Santarém ás 16 horas.

As visitas

do governador militar

Prosseguindo nas suas visitas de inspecção aos quarteis de Lisboa, o sr. general Valente de Carvalho esteve hoje no Batalhão de Telegrafistas, no 1.º Grupo de Companhias de Saude e no Regimento de Artilharia Pesada 1, onde foi recebido pelos respectivos comandantes, srs. tenente-coronel Eduardo Gomes da Silva, major dr. Cabral Sacadura e coronel Frois de Almeida.

Nestes três quarteis o governador militar de Lisboa assistiu a exercícios de recrutas que ali estão a ser instruídos.

Prof. Juvenal Esteves

Acompanhado de sua esposa, partiu para a Bélgica, com demora de alguns dias, o prof. dr. Juvenal Esteves.

Um desafio de futebol resolvido por «cara ou c'roa»

PARIS, 22. — A equipa de futebol de Bolton Wanderers, da Grã-Bretanha, derrotou a do Flamengo, do Rio de Janeiro, num jogo disputado ontem á noite nesta capital, perante muitos milhares de pessoas.

O tempo regulamentar terminou com ambos os grupos empatados a uma bola. Resolveu-se então prolongar o prélio por mais 30 minutos, mas foi em vão que os componentes das duas equipas tentaram modificar o resultado. Então o árbitro resolveu que ambos os grupos marcassem cinco «penalties», cada um, para decidir qual seria o vencedor. Porém, tanto o Boltou como o Flamengo marcaram mais três tentos cada um, continuando assim empatados a quatro bolas.

Finalmente, a decisão foi feita á sorte por meio de uma moeda lançada ao ar, cabendo a vitória ao Bolton.

Os Ingleses jogam amanhã com o Racing Clube as finais do Torneio de Paris e o Flamengo enfrenta o Vipest da Hungria para decidirem o terceiro e quarto lugar da classificação. — (A. N. I.).

Encontrou o pai

graças a um apelo do «Diário de Lisboa»

No dia 30 de Abril, publicámos uma notícia, perguntando quem sabia do paradeiro do sr. Ildefonso Martins Viana. A pergunta era feita em nome de seu filho, o sr. Adelino Martins Viana, que nos escrevia do Rio de Janeiro.

Sucede que um nosso leitor, cujo nome deseja que fique no anonimato, lendo a pergunta e sendo, por feliz coincidência amigo do sr. Ildefonso Viana, correu a comunicar-lhe o desejo que seu filho tinha de que entrassem em comunicação. O sr. Ildefonso trabalhava na Construtora Moderna, da Avenida da India, a Pedrouços e pai e filho entraram já em contacto, através de afectuosa correspondência.

Agora, o sr. Adelino Martins Viana volta a escrever-nos do Rio de Janeiro, para nos participar o facto, agradecendo-nos e felicitando-nos, pelo feliz desfecho e êxito da nossa colaboração, só possível, aliás, graças á grande projecção e expansão do «Diário de Lisboa».

E' esta, pois, uma história singela e pequenina em que cabem, porém, toda a alegria de um pai e um filho que voltam a encontrar-se, depois de 24 anos andarem a procurar-se.

Remessa de géneros

para a população da ilha do Faial

O comandante José Cabral, director dos serviços da T. W. A. para a Europa, comunicou ao ministro do Interior que os serviços daquela companhia põem á disposição do Governo os seus aviões que fazem escala pelos Açores para o transporte de quaisquer artigos destinados ás populações da Ilha do Faial até ao peso de 2.000 quilos.

O auxílio de Aveiro

Em Aveiro, organizou-se uma comissão de auxilio á população faialense atingida pelos recentes sismos e erupções vulcanicas que abalaram a ilha do Faial. Foi dirigido um apelo a toda a cidade, solicitando o seu contributo em roupas, dinheiro e géneros.

«Diário de Lisboa»

O nosso prezado colega «A Voz» transcreve hoje o artigo que anteontem publicámos com o título «Diálogo interrompido», fazendo-o acompanhar de palavras de concordancia que nos desvanecem e que nos cumpre agradecer.

OMEGA

Deseja adquirir um relógio Omega? Faça-o com todas as garantias na **Agência Oficial** Nascimento & Pinto, Praça da Figueira n.º 4-A.

KEY

SEIROS

ALMADA, 60

A EXISTÊNCIA

OBRAS

AO DE STOCK

DESCONTOS

IENTE A NOVA ESTAÇÃO

VIAGEM À BÉLGICA

PARA VISITAR A

EXPOSIÇÃO UNIVERSAL DE BRUXELAS

Paquete «SANTA MARIA»

6 dias na Bélgica durante os quais o navio será o seu hotel

Excelente oportunidade de efectuar uma viagem num dos mais modernos transatlanticos de luxo

PARTIDA DE LISBOA EM 11-8-58

CHEGADA A LISBOA EM 22-8-58

PREÇOS:

1.ª classe de 11.000$00 a 13.000$00
2.ª classe de 8.000$00 a 10.000$00
Turística de 5.000$00 a 6.500$00

Companhia Colonial de Navegação

LISBOA — Rua de S. Julião, 63 — Telef. 30131/9
PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Telef. 23342
e nas principais agências de viagens

DENTES COMO ESTES SO' COM

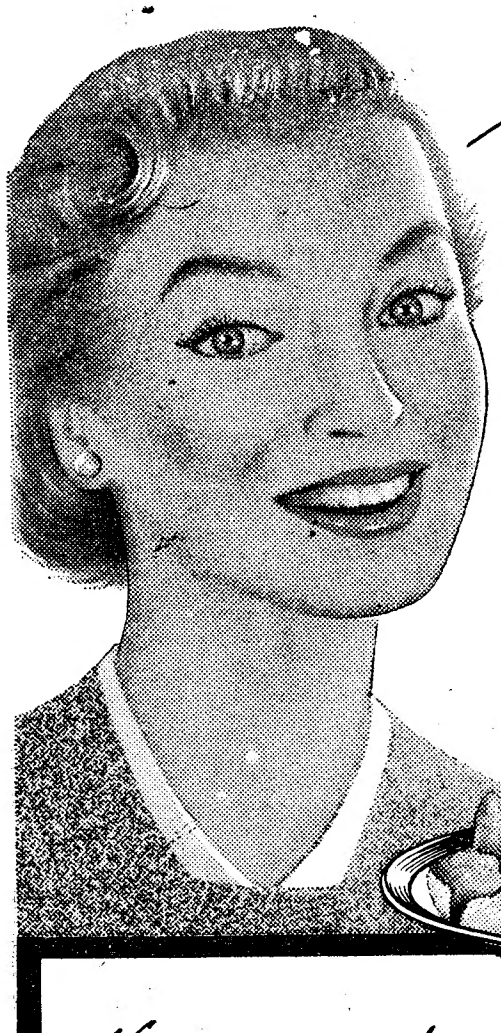
PASTA MEDICINAL COUTO

CONTRA AS DOENÇAS DA BOCA

PRATAS E JOIAS ANTIGAS

Compra e vende
OURIVESARIA SANTA FILOMENA
(Jardim Zoológico)
Telefone 783092

O maior sortido de ouro, pratas e joias a preços de concorrência.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
R. da Prata, 257



Que alimento maravilhoso!

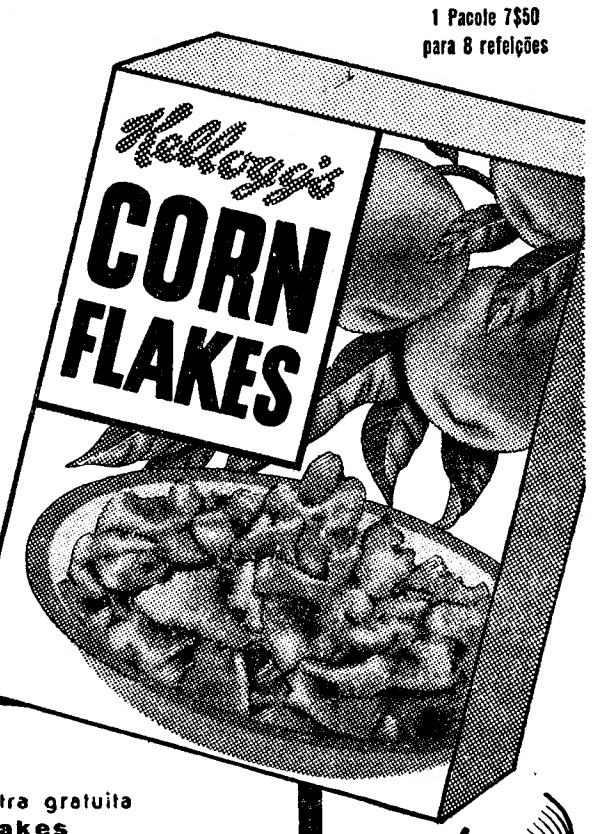
... com pouco dinheiro e em 30 segundos, preparei um saboroso e nutritivo pequeno almoço!

E tem razão — um prato de KELLOGG'S com leite e açúcar constitue uma refeição deliciosa de grande valor energético, que é, na verdade, o pequeno almoço ideal para toda a família. Além disso, KELLOGG'S é uma refeição que está sempre pronta a servir-se, não precisa de ir ao lume, não há tachos nem panelas para lavar e prepara-se num abrir e fechar de olhos.

Poupe tempo, trabalho e dinheiro!

Comece o seu dia com Kellogg's CORN FLAKES

ECONÓMICO
1 Pacote 7$50
para 8 refeições



Não peça indiferentemente

CORN FLAKES — *peça* Kellogg's

Ex.mos Srs.
FIGUEIRA & ALMEIDA
RUA DA MADALENA, 88-1.º — LISBOA
Queiram enviar-me uma amostra gratuita
KELLOGG'S Corn Flakes
NOME .....
MORADA .....
.....
(É favor escrever bem legível) L—5

OFERTA!
CORTE E ENVIE ESTE CUPÃO COLANDO-O NUM SIMPLES POSTAL

OFICINAS
E
ESTAÇÃO DE SERVIÇO

CITROËN

•

MECANICA
ELECTRICIDADE
BATE-CHAPA
ESTOFADOR
PINTURA

com pessoal especialisado sob controle directo da Fábrica, exclusivamente com peças de origem

•

Imobilisação miníma do carro

•

LUBRIFICAÇÃO
ESPECIALISADA

•

12, AVENIDA DEFENSORES DE CHAVES
(ao Saldanha)
LISBOA
Telefones: 41141/41142

ESCREVA NUMA Facit!

A MÁQUINA PORTÁTIL ROBUSTA E ELEGANTE

R. D. JOÃO V, 7-B
TELEF. 66 51 84 — LISBOA

O novo Hertig CERTINA

"O AMIGO CERTO" DE SEMPRE,

valorizado com os últimos melhoramentos da moderna técnica suiça de relojoaria de precisão,

é ainda mais perfeito

SOCIEDADE ANONIMA KURTH FRERES FÁBRICA CERTINA GRENCHEN / SUIÇA

CLASSE ECONÓMICA

Canadian Pacific

ÚNICO SERVIÇO AÉREO DIRECTO PARA

MONTREAL e TORONTO

Ligações imediatas para Estados Unidos e América Central

Entre Lisboa	CLASSE ECONÓMICA			CLASSE TURÍSTICA			CLASSE DE LUXO	
	Normal		Emigrante	Normal		Emigrante		
	Ida	Ida/Volta	Até 30/6	Ida	Ida/Volta		Ida	Ida/Volta
MONTREAL	7.679$00	13.694$20	5.423$30	9.573$60	17.088$50	5.794$10	14.701$20	26.270$20
TORONTO	8.147$70	14.631$50	5.897$10	10.047$40	18.029$90	6.273$10	15.411$90	27.624$70
OTAVA	7.885$00	14.093$90	5.629$30	9.779$60	17.493$30	6.010$40	14.902$10	26.671$90
HALIFAX	7.679$00	13.694$20	5.423$30	9.573$60	17.088$50	5.794$10	14.701$20	26.270$20
WINNIPEG	9.542$70	17.391$30	7.267$00	11.417$30	20.770$70	7.648$10	17.[illegible]$30	31.290$40
VANCOUVER	10.789$00	19.865$40	8.481$80	12.733$90	23.243$80	8.852$60	19.696$70	35.720$40
KITIMAT	12.014$70	22.069$60	9.707$50	13.949$30	25.509$00	10.078$30	20.912$10	[illegible]925$70
NOVA YORK	7.679$00	13.694$20	5.423$30	9.573$60	17.088$50	5.794$10	14.701$20	[illegible]270$20
BOSTON	7.679$00	13.694$20	5.423$30	9.573$60	17.088$50	5.794$10	14.701$20	[illegible]270$20
CHICAGO	8.749$60	15.783$10	6.473$90	10.624$20	19.182$50	6.853$00	16.122$60	28.971$90
DETROIT	8.440$60	15.164$00	6.164$90	10.315$20	18.562$40	6.546$00	15.690$00	28.143$80
CALIFORNIA	10.789$00	19.865$40	8.543$60	12.733$90	23.243$80	8.914$40	19.696$70	35.720$40
MÉXICO	11.087$70	20.490$60		11.953$00	21.371$50		17.822$10	31.886$80

* Preços via Montreal — Incluindo taxas

Voos às terças e sextas feiras

Canadian Pacific

A MAIOR ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE VIAGENS

Classes de Luxo, Turística e Económica
Frete aéreo em todos os voos

Consulte o seu Agente de Viagens ou a C P A — Av. Fontes Pereira de Melo, 5-B
Telefone 5 61 92/3 - Lisboa

Em ALTER DO CHÃO o «Diário de Lisboa» e o «Sempre Fixe» são vendidos por José Nunes Barros.

PREÇOS DE PASMAR! MALHAS AO DESBARATO!

Não são saldos, é uma liquidação total de toda a existência, para mudança de ramo. Faça hoje mesmo uma visita a este estabelecimento.

Grande Feira de Inverno

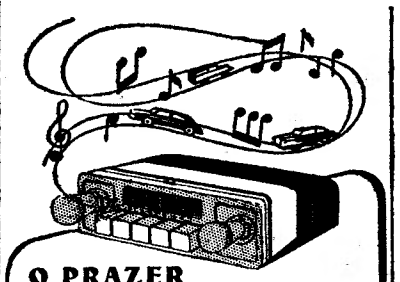
Atenção aos preços de alguns dos nossos artigos:

Combinações de malha de seda «charmeause double» a	39$50
Cuecas de seda desde	7$00
«Soutiens» de setim a	4$90
Meias de vidro muito finas desde	14$00
«Kimones» para senhora desde	13$90
Tunicas de «lastex» grande moda a	59$50
Conjunto de algodão «perle» em branco a	99$00
Grande sortido de «jersey» a metro desde	45$00
«Peuguetes» para homem em canelado e fantasia desde	4$50
Camisolas para homem S/M desde	5$90
Camisolas para homem M/M desde...	10$50
Lenços de boa popeline desde...	3$40
Cuecas de sarja desde	11$00
Casacos de «Rioplex» de 1.ª a	198$80
Camurcines «Rioplex» de 1.ª a	165$00
«Poolovers» para homem eram de 30$00 agora a	19$50
Gravatas grande sortido desde	7$50
Camisas desde	37$50

Descontos verdadeiros que vão até 50 %
A Grande Feira de Inverno

Tem a honra de convidar V. Ex.ª a visitar as suas instalações onde encontrará grande sortido em meias e peugas e em malhas para homem, senhora e criança, por metade dos preços de fábrica.

RUA DA TRINDADE, N.º 1 — Telefone 21311 — ao Largo do Carmo
LISBOA



O PRAZER DE VIAJAR COM MUSICA *com um Auto-Rádio*

MODELOS AUTOMÁTICOS E DE TECLAS, COM ONDA MÉDIA, CURTA E MODULAÇÃO DE FREQUÊNCIA 6 OU 12 VOLTS

Blaupunkt

Refrigeração **POLAR LIMITADA**

EM QUALQUER PONTO UM PONTO AZUL

22396

Rua da Emenda, 66, r/c. Frente Telefs. 367219

GIRA DISCOS

DAS MELHORES MARCAS

Tabela (Chassis)	950$00
Brinde	600$00
Liquido	350$00

Consulte-nos pessoalmente.

DISCOTECA DO CARMO, LDA
Rua do Carmo, 63 — LISBOA

DINHEIRO

COLOCA SOBRE AUTOMÓVEIS OU PRÉDIOS EM 1.as HIPOTECAS
RAPIDEZ E SIGILO
A FINANCIADORA
EM LISBOA - AV. DA LIBERDADE, 3
NO PORTO - P. DA LIBERDADE, 12

Sr. AUTOMOBILISTA!
SE QUERE REALIZAR CAPITAL EM UMA HORA
consulte a EMPRESA PREDIAL
NORTENHA
COLHAM REFERENCIAS
NO PORTO - Praça D. João I, 23-1º - Tels. 28796 - 30181 - 31038
EM LISBOA - Praça da Alegria, 58-2º-Esq. - Tels. 36313 - 366830 - 366731

A. SILVEIRA RAMOS
ex-cirurgião do Hospital de Luanda
Av. Aeroporto, Praceta D. Rodrigo da Cunha, lote 358, r/c.-D.
Tel. 729295—Cons. 17 ás 18 h.
Policlínica 10 ás 11 h.

YBARRA & C.IA, S. A.

SEVILHA

PARA:

ALGECIRAS, BARCELONA
CANNES E GÉNOVA
EM 30 DE MAIO

O NOVO E MAGNIFICO PAQUETE

"CABO SAN ROQUE"

de 18.000 toneladas

Os AGENTES:

Em Lisboa:
AGENCIA MARITIMA TRANSATLANTICA, LDA.
Rua do Alecrim, 20-A, 1.º
Telefone 27264

No Porto:
KENDALL, PINTO BASTO & C.ª, LDA.
Rua Nova da Alfandega, 12
Telefone 26146

A máquina para todos

EQUIPADA COM A OBJECTIVA DE FANTÁSTICA ABERTURA 2.9 PERMITINDO FOTOGRAFAR EM PÉSSIMAS CONDIÇÕES DE LUZ ONDE QUAISQUER OUTRAS FRACASSAM

PREÇO EXCEPCIONAL ESC. 690$00

A MAIS BARATA MÁQUINA FOTOGRÁFICA QUE SE VENDE EM PORTUGAL EQUIPADA COM ÓPTICA DAQUELA GRANDE LUMINOSIDADE

À VENDA NAS BOAS CASAS DE ARTIGOS FOTOGRÁFICOS

REPRESENTANTE:

M. SIMÕES JR. R. da Conceição 46, 1.º - LISBOA
NORTE: **COSTA & C.ª** Rua da Fábrica, 43 - PORTO

BELARTE

Deste posto eu...
todos o afirmam
quando bebem o

BRANDY 30 ANOS

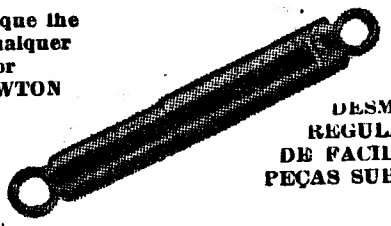
Centro de Medicina Dentária

Assistência exclusivamente médica
Correcções de dentes — **PREÇOS DE POLICLINICA**
Consultas permanentes das 9 às 21 horas
C. Bento da Rocha Cabral, 1 (Ao Rato) — Tel 68 41 91

NEWTON PRODUCT

O MELHOR AMORTECEDOR

Não deixe que lhe vendam qualquer amortecedor Exija NEWTON



DESMONTAVEIS
REGULAVEIS
DE FACIL AFINAÇÃO
PEÇAS SUBSTITUIVEIS

Representante:
AUTO TRIUNFO — Rua de Santa Marta, 56

Nenhuma serve o mundo como a Pan American

Qualquer que seja o dia, a semana ou o mês que escolha para viajar — para onde quer que se dirija — deixe que as asas da Pan American o levem ao seu destino. Com a Pan American terá a maior amplitude na escolha de frequência de voo e equipamento.

Os novos e gigantescos aviões Clippers® "Super 7" equipados com radar e detentores de vários recordes de velocidade, voam sem escala sobre o Atlântico em ambas as direcções.

As tarifas de 1.ª Classe *"PRESIDENT"* ou turística *"RAINBOW"*, Volta-ao-Mundo e os preços reduzidos da Classe Económica para travessia do Atlântico põem as viagens aéreas ao alcance de qualquer pessoa. Como hospedeira do mundo, a Pan American dá-lhe a sensação de estar em sua casa seja qual for a sua origem. Por exemplo, 36 línguas são faladas pelo pessoal dos serviços transatlânticos da Pan American. As refeições servidas a bordo dos Clippers obtiveram recentemente três prémios internacionais pela sua excelente qualidade.

Para a sua próxima viagem a qualquer parte do Mundo escolha a única companhia aérea que já realizou mais de 65.000 travessias do Atlântico ... mais de 35.000 do Pacífico e mais de 3.000 voos de Volta-ao-Mundo.

ESTADOS UNIDOS

CANADÁ • EUROPA

PRÓXIMO E EXTREMO ORIENTE

Dirija-se ao seu **AGENTE DE VIAGENS**
ou à Pan American World Airways, Inc.,
Praça dos Restauradores, 46 — Lisboa
TELEFONE: P.P.C.A. 32181 (10 linhas)

PAN AMERICAN

A LINHA AÉREA DE MAIOR EXPERIÊNCIA — SERVE PORTUGAL HÁ 20 ANOS

® Marca registada da Pan American World Airways, Inc.

Altos Estudos Militares

(Continuação da página central)

estructura, na Africa, na Asia e até na America do Sul, com graves repercuções para os Estados Unidos da América, como potência mundial.

O conferente acabou o seu trabalho citando o principio de guerra de Lincoln — que alterou ligeiramente—se nos conservarmos unidos na defesa da civilização cristã ganharemos.

O valor geo-estratégico das possessões portuguesas

Seguidamente o sr. comodoro Vasco Lopes Alves, subiu ao estrado e começou a sua conferência por dizer que as ilhas adjacentes têm um estatuto politico e administrativo semelhante ao de Portugal continental e que os territórios ultramarinos têm um estatuto diferente, pelo facto de haver em vários deles populações que estão ainda num estado atrasado de civilização. Falou do valor geopolitico e estratégico dos nossos territórios espalhados pelo Mundo, mostrando a utilidade que eles podem ter, no caso de um conflito armado que ameace a civilização ocidental. Evidenciou que não podemos apresentar grandes numeros que impressionem os visitantes americanos, visto que as nossas actividades se não medem pelos padrões da América. Em todo o caso, o conjunto dos nossos territórios representa indubitávelmente um valor, tanto pelas posições que ocupamos, como pelas suas possibilidades económicas e pela natureza do factor humano. Algumas são vastas e prosperas e outras devem a sua prosperidade a um auxilio financeiro substancial da Metrópole.

O facto deve-se a que, ao contrário do que ainda, por vezes, se supõe, nós não somos um País colonial, pois todos os territórios fazem parte integrante da Nação, tendo os seus habitantes igualdade de direitos e deveres como os da Metrópole, por isso se entende que, no pensamento português, a ideia de alienar qualquer parcela de território ultramarino não cabe mais do que caberia a ideia de alienar uma província da Metrópole. São terras portuguesas há cerca de 5 séculos, cujos habitantes se consideram todos nas mesmas circunstancias em que vivem os da Metrópole, evidenciando o mesmo patriotismo.

Referiu-se, a seguir, á organização militar das diferentes parcelas da Nação e pôs em relevo o esforço que se tem levado a efeito para o seu progressivo desenvolvimento com as medidas de reconstituição económica, que têm sido necessáriamente promulgadas, dando especial importancia ao que está projectado para se realizar por força do Plano de Fomento, que deve ser presente este ano á Assembleia Nacional. No fim de cada trabalho apresentado, houve um tempo reservado a perguntas, sobre as conferências.

Terminadas as conferências, efectuou-se na messe, um almoço a que assistiram todos os oficiais presentes á sessão, tendo tomado parte na mesa de honra o sr. general Luís Pina, que presidiu, tendo á direita os srs. general Julio Botelho Moniz, chefe do Estado-Maior General das Forças Armadas, Edward T. Waisler, general Beleza Ferraz chefe do Estado-Maior do Exército e coronel John Corbly, e, á esquerda, o ministro conselheiro da embaixada dos E. U. A.; contra-almirantes Moore e Marques Esparteiro, director do Instituto Superior Naval de Guerra e coronel Gordon B. Page. Estiveram também presentes os adidos naval, aeronáutico e militar dos Estados Unidos da América e entre a assistência viam-se ainda os srs. generais Costa Lopes, Matos Maia, Veríssimo e Valadas Tavares; brigadeiros Neves Ferreira, Tormenta, David dos Santos, Silva Freire e Andrade e Silva.

No final da refeição, trocaram-se amistosas saudações.

A's 15 e 30, os oficiais das forças armadas americanas foram ao Ministério dos Negócios Estrangeiros apresentar cumprimentos ao titular daquela pasta e, ás 18 horas, o ministro da Defesa dará uma recepção no Forte de S. Julião da Barra, em honra dos visitantes.

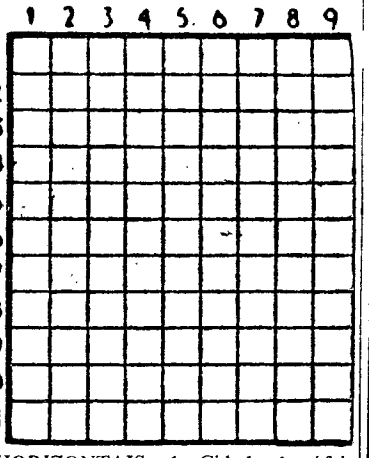
BEMFAZER

Para Delmira Silva, aquela pobre rapariga residente numa pobre barraca da Azinhaga dos Alfinetes, recebemos: 100$00, de Maac; 100$ de M. T. e H. T.; 50$00, dum anónimo; e 20$00, de H. G.

Palavras cruzadas

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 3043



HORIZONTAIS: 1—Cidade da Africa do Sul. Agarrar. 2 — Fileira. Alumen. 3 — Traçarmos. 4 — Vagabundeai. 5 — Artigo definido. Aqui está, Preposição latina que designa movimento. 6 — Acomete. 7 — Nome de mulher. Nome de mulher. 8 — Corrente de água natural e abundante. Povoação do concelho de Alenquer. 9 — Frequentava. Profere. Preposição. 10 — Província de Portugal. 11 — Inerte. Fechar as asas para descer mais depressa.

VERTICAIS: 1 — Nome de um rei de Portugal. Sistema montanhoso ao longo da costa mediterranica de Marrocos. 2 — Naquele lugar. Enal 3 — Pé. Vila do concelho de Oliveira do Hospital. Nota musical. 4 — Ilha do Mediterraneo. Rio de Portugal. 5 — Povoação do concelho de Belmonte. Textualmente. 6 — Rede de pesca. Interjeição imitativa de pancada forte e rápida. 7 — Perdi. Divisão do tempo. Interjeição de dor. 8 — Intimo. Mesmo. 9 — Mora. Paixão.

Solução do problema n.º 3042

HORIZONTAIS: 1 — Nimes. Lis. 2 — Ares. Aura. 3 — Aí. Atra. 4 — Óstia. 5 — Um. Ien. Eu. 6 — Qual. Alma. 7 — Ui. Ver. As. 8 — Galia. 9 — Lá. Aaro. 10 — Meta. Medo. 11 — Usara. Meu.

VERTICAIS: 1 — Na. Duque. Mu. 2 — Ira. Mui. Lês. 3 — Meio. Gata. 4 — És. Silva. Ar. 5 — Até. Ela. 6 — Atinariam. 7 — Lura. Arem. 8 — Ira. Ema. Ode. 9 — Sá. Quase. Ou.

Dr. Sá Viana Rebelo

No avião dos T. A. P., regressou a Lisboa o sr. dr. Fernando Sá Viana Rebelo, que, em representação do Governo de Angola, acompanhou os jogadores do Ferrovia de Nova Lisboa que, com os do Desportivo, de Lourenço Marques, pela primeira vez vêm jogar á Metrópole. No aeroporto estavam várias pessoas a apresentar-lhes cumprimentos, entre os quais o dr. Penaforte, em nome dos seus colegas da direcção dos Serviços de Fiscalização da Intendência-Geral dos Abastecimentos.

Exposição canina em Évora

A Secção Lebreira do Lusitano Ginásio Clube, com o patrocínio da Camara Municipal de Evora e em colaboração com a Secção de Canicultura do Clube dos Caçadores Portugueses, vai levar a efeito, no dia 28 de Junho, integrada na tradicional Feira de S. João, a 3.ª Exposição Canina Nacional. As inscrições podem fazer-se até 14 de Junho, nas sedes do Clube dos Caçadores em Lisboa ou na do Lusitano Ginásio Clube em Evora e ainda na Comissão Municipal de Turismo de Evora.

CONCURSO REX

FICOL LIMITADA

FABRICANTE DOS ESQUENTADORES REX

ABRE UM CONCURSO PARA UM NOVO EMBLEMA CUJO PRÉMIO SERÁ DE MIL ESCUDOS

O REGULAMENTO DO CONCURSO PODE SER PEDIDO NO NOSSO STAND NA FEIRA DAS INDÚSTRIAS PORTUGUESAS, OU PELO CORREIO PARA OS NOSSOS ESCRITÓRIOS: R. DAS PORTAS DE S. ANTÃO, 76-3.º, D.º - TEL. 31770-31773 - LISBOA

Companhia de Cabinda

S. A. R. L.

SEDE — Rua Ivens, 56-1.º-Esq.º — LISBOA

CAPITAL: Esc. 42.000.000$00

OBRIGAÇÕES (5%) — 1957

Para conhecimento dos Snrs. Obrigacionistas se comunica que foram sorteadas 1.270 obrigações com os seguintes numeros:

41, 54, 65, 125, 133, 152, 173, 267, 275, 351, 353, 481, 553, 609, 666, 667, 668, 816, 829, 833, 931/935, 956/960, 1116/1120, 1141/1145, 1201/1205, 1206/1210, 1241/1245, 1481/1485, 1596/1600, 1781/1785, 2116/2120, 2436/2440, 2561/2565, 3021/3025, 3281/3290, 3591/3600, 3721/3730, 4121/4130, 4231/4240, 4831/4840, 5061/5080, 5141/5160, 5381/5400, 5541/5560, 5561/5580, 6261/6280, 6541/6560, 7501/7520, 7981/8000, 8401/8420, 9861/9880, 11961/11980, 13781/13800, 13821/13840, 13981/14000, 14121/14140, 14181/14200, 16601/16620, 17341/17360, 17421/17440, 18521/18540, 18581/18600, 19021/19040, 19181/19200, 19641/19660, 22321/22340, 22601/22620, 23121/23140, 23961/23980, 23981/24000, 24401/24420, 25981/26000, 26321/26340, 26421/26440, 26581/26600, 28141/28160, 28161/28180, 28341/28360, 29401/29420, 29781/29800, 29941/29960, 30401/30420, 32001/32020, 34341/34360, 34981/35000, 36141/36160, 36721/36740, 37661/37680, 37861/37880, 38041/38060, 38541/38560, 38801/38820, 38881/38900, 39361/39380, 40361/40380, e 41161/41180

reembolsáveis com o cupão N.º 3.

O reembolso, ao par, efectuar-se-á através do Banco de Angola, a partir do dia 1 de Junho de 1958 nos termos da Portaria Ministerial de 4 de Junho de 1957.

Lisboa, 22 de Maio de 1958.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

CAIXA SINDICAL DE PREVIDÊNCIA DOS TIPÓGRAFOS, LITÓGRAFOS E OFÍCIOS CORRELATIVOS

Rua das Taipas, n.º 1 — Lisboa

ADMISSÃO DE PESSOAL

Dactilógrafos de 2.ª classe

Faz-se público que está aberto concurso pelo prazo de dez dias, para o preenchimento de vagas existentes no quadro de pessoal desta Instituição, na categoria indicada.

Os concorrentes deverão apresentar requerimento em papel comum, indicando a idade e habilitações.

Lisboa, 22 de Maio de 1958.

A DIRECÇÃO

PIANOS

Verticais e de Cauda

ALUGAM-SE

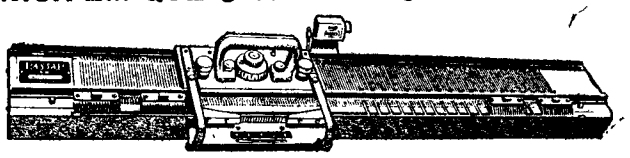
Est. Valentim de Carvalho, Lda.

95, Rua Nova do Almada, 99

LISBOA

MÁQUINA DE TRICOTAR PASSAP

A ÚNICA EM QUE O TRABALHO NÃO ENCOLHE



SE FOR COMPARADA SERÁ A PREFERIDA

APENAS POR 98$00 MENSAIS

Alta precisão suíça — Toda em aço — 201 agulhas — Trabalha com todos os fios—Faz todos os pontos—Canelados pares e ímpares e muitas outras características unicas

FOI A PRIMEIRA E É A MELHOR

Representante exclusivo: JAIME AFONSO CANCELA

LISBOA: C. do Combro, 49—Telef. 31854. PORTO: R. Santa Catarina, 72-1.º, COIMBRA: R. Ferreira Borges, 45.

ALMADA: Av. D. Afonso Henriques, 13

Aceitam-se agentes locais

EXCURSÕES

EM LUXUOSOS AUTOCARROS

C. BODE - TOMAR - FÁTIMA

(Volta completa)

Inscrições e Informações:

EMPRESA

Eduardo Jorge, Lda.

Rua Jardim do Regedor, 35

LISBOA

Telefones: 30971 e 30972

Restaurante Clementina

O mais esmerado serviço de cozinha portuguesa.

Preços muito acessíveis

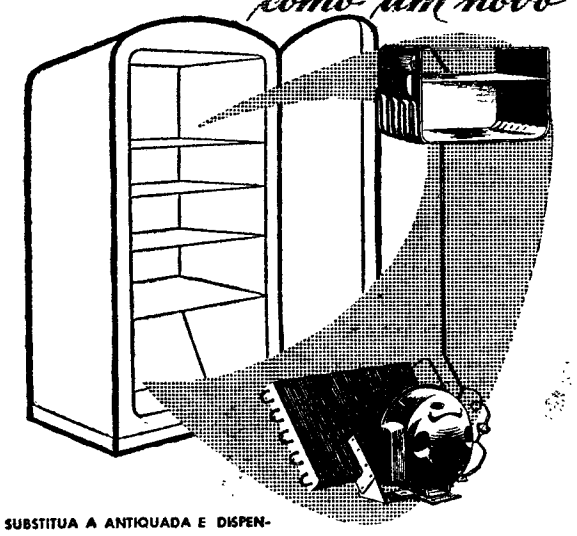
Rua Jardim do Regedor, 37, 1.º

Telefone 24669

Sternette TECUMSEH

MODERNO SISTEMA DE REFRIGERAÇÃO

o seu velho frigorífico funciona como um novo



SUBSTITUA A ANTIQUADA E DISPENDIOSA MÁQUINA PELO MODERNO SISTEMA DE REFRIGERAÇÃO SILENCIOSO E ECONÓMICO COM

GARANTIA DE 5 ANOS

Refrigeração POLAR LIMITADA

RUA DA EMENDA, 66 R/C - TELEFS 36721I - 22396 - LISBOA

Manueis de Portugal

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

Convoco a reunião da Assembleia Geral Ordinária na Rua Damasceno Monteiro, 85, ás 21 horas do dia 30 do corrente para apreciação e votação do relatório e contas da Direcção e parecer do Conselho Fiscal referente ao ano de 1957.

Não havendo numero legal reunirá 1/2 hora depois de harmonia com os estatutos.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral

Prof. Dr. Manuel Pinheiro Nunes

O irmão
do abominável homem das neves
vive na Colômbia?

BOGOTA, 22. — Existirá na Colômbia um ser parecido com o «yeti» ou o «abominável homem das neves», do Himalaia? Uma carta enviada, recentemente, pelo proprietário de uma fazenda agrícola a um jornal desta cidade pode fazer supor que assim seja.

Quando se encontrava na sua propriedade, ao lado de vários trabalhadores rurais, o fazendeiro viu, de repente, surgir um ser estranho que ele descreve da seguinte maneira:

«Tratava-se de um homem que tinha pelo menos três metros de altura, de cor verde, parecendo nu e cuja pele, que se assemelhava á de um crocodilo, era atravessada de profundas rugas transversais. A cabeça, da mesma cor do que o corpo, tinha a forma bicuda. Os braços, muito longos, chegavam quase ao chão. A cara, com uma boca que a atravessava de lado a lado, era horrível e parecia mover-se continuamente».

Terminava a carta convidando os jornalistas a irem procurar o monstro pois a erva que ele pisara conserva ainda um cheiro nauseabundo. — (F. P.).

Os incidentes na fronteira
argelo-tunisina

(Continuação da 1.ª página)

geiros informa que o Marrocos protestou «vigorosamente» contra a expulsão, á força, de um destacamento miliciano marroquino que se encontrava num posto fronteiriço, em Bordj Safsaf, povoação a sessenta quilómetros apenas da rampa de lançamentos de projécteis de Colomb Bechar, na Argélia. As tropas francesas — declara — obrigaram os milicianos marroquinos a evacuarem o posto, ontem, «enquanto delegados do Ministério dos Negócios Estrangeiros marroquino conferenciavam com o embaixador da França».

«Afirmamos a nossa solidariedade com a democracia francesa» — escreve Allal el Fassy, no «Sahara Marocain», depois de fazer a distinção entre o colonialismo e a «França democrática». Acrescenta: «Pensamos que a nossa luta pela libertação de Marrocos, da Tunísia e da Argélia não quer dizer que sejamos inimigos da França democrática. Esta luta identifica-se até com a dos liberais franceses que se revoltaram e tomaram a Bastilha...». — (A. N. I. e F. P.).

Baixa em Londres
da taxa de desconto

LONDRES, 22. — A taxa de desconto do Banco de Inglaterra baixou meio ponto, passando de 6 a 5,5. — (F. P.).

VAI A MOSCOVO
o presidente finlandês

MOSCOVO, 22.—Urho Kekkonen, presidente da Finlandia, é aqui esperado hoje, em visita oficial.— (A. N. I.).

...SÓ QUERO...
...VINHOS
MESSIAS
POR SEREM BONS

RIBATEJANO
Salvaterra de Magos — Telf. 14
• TODOS OS DIAS •
Aos Almoços — Chás e Jantares
Exibições: Ranchos Folclóricos
Cozinha Portuguesa
(6 anos)

A missão confiada ao general Lorillot
parece significar o propósito de um acordo entre o Governo e os generais da Argélia

Gaulle é de molde a favorecer a solução do caso argelino, não seria possível deixar de pedir ao antigo chefe da França Livre que se coloque ao serviço da causa, a fim de permitir o reatamento, logo que seja possível, das relações normais entre a metrópole e a Argélia.

Mostram, assim, as explicações do informador da Presidência do Conselho que o Governo não tem qualquer intervenção na projectada diligência, destinada a solicitar do general De Gaulle que use do seu crédito para servir a bem dizer de árbitro num assunto determinado. — (F. P.).

O projecto de reforma constitucional

PARIS, 22. — O Governo procura fortalecer a sua posição interna agindo rápidamente para pôr em execução os planos para uma reforma constitucional. O Gabinete reune-se esta tarde, para discutir o texto de um projecto de lei, cujas linhas gerais foram apresentadas, ontem á noite, por Pflimlin a vários chefes dos partidos políticos. Sabe-se que os pontos fundamentais do projecto são:

Encurtamento da vida constitucional da Assembleia Nacional, cujo mandato é actualmente de quatro anos; delegação automática, pela Assembleia Nacional, de determinados poderes executivos ao Governo, para que este não seja obrigado a obter a sanção parlamentar para todas as iniciativas que entenda dever tomar. A actual Constituição estabelece que a Assembleia é «soberana», competindo-lhe pronunciar a palavra final em todas as fases da vida política francesa; inclusão de uma cláusula em que fique expresso que o Governo não poderá ser derrubado simplesmente pelo capricho de uma permanente oposição, obtida através de arranjos entre os sectores extremistas, com o auxílio da atitude hesitante de partidos chamados do centro e que umas vezes apoiam o Governo e outras vezes o atacam.

Se o projecto de lei for aprovado, um Governo só poderá ser derrubado por uma oposição que, simultaneamente com uma moção de censura, apresente, como alternativa, um novo elenco ministerial e um novo programa político. Os defensores desta nova cláusula salientam que ela existe na Constituição da Republica Federal Alemã, que goza, actualmente, o privilégio de possuir um dos sistemas governativos mais estáveis na Europa Ocidental, ou, mesmo, no Mundo inteiro. —(ANI).

*

PARIS, 22. — Reuniu-se, ontem, um conselho interministerial para examinar as questões relativas á reforma constitucional. Houve acordo, em princípio, sobre a revisão dos artigos IX (organização das sessões parlamentares), XIII (delegação de poderes) e XLV (designação do presidente do Conselho e investidura). O problema foi, depois, examinado num conselho de ministros. — (F. P.).

A posição do general De Gaulle causa apreensões aos aliados da França

LONDRES, 22. — O rápido desenvolvimento da crise francesa causa ansiedade aos seus aliados da Comunidade britanica e da Europa Continental, pois o momento difícil que a França atravessa pode transformar-se numa crise de proporções internacionais capaz de afectar os países da Aliança Ocidental Europeia.

A reacção dos comentadores da política internacional sobre as declarações feitas pelo general De Gaulle á Imprensa foi de que se tratava de uma «obra-prima de estratégia enigmática», que pode muito bem dividir a França ainda mais do que ela está e deixar a Aliança em suspenso.—(A. N. I.).

A situação na Argélia

ARGEL, 22. — «Aqui, quem manda é o Exército! Salan é o unico chefe militar e civil. Continuará a ser o unico chefe até alcançarmos os nossos objectivos, isto é, a formação de um Governo de salvação publica, em Paris» — declarou, nomeadamente, ontem á noite, o general Massu, falando da varanda do Ministério da Argélia á multidão reunida no «Forum».

«Entretanto — acrescentou —, Soustelle é nosso amigo e conselheiro. Ajuda-nos com toda a sua influência, toda a sua cultura, toda a sua competência. Nenhum mal-entendido existe nesta ordem de ideias. Digam-o bem alto. Se ouvirem calunias, não lhes dêm crédito. É a guerra subversiva e psicológica que continua».

Antes, o comandante dos pára-quedistas declarara: «Acabo de receber uma delegação que me deu conhecimento de certas «atoardas» que correm por aí. Evidentemente, interessa aos homens que, na metrópole, procuram asfixiar-nos, propalar notícias falsas, com o propósito de nos dividir. Todos devem ajudar-nos. Desmascarem os boateiros que são traidores. Indiquem-nos os seus nomes. Encarregar-me-ei do resto».

O coronel Lacheroy, fez declarações aos jornalistas, em nome do «Comité» de Salvação Publica de Argel. Junto do coronel encontravam-se o tenente Neuwihr, informador oficial do «comité», e um capitão que se ocupa se assuntos relacionados com as operações militares. Escutado por 40 jornalistas, o coronel Lacheroy declarou que «a linha de conduta das autoridades em Argel, se baseia nos seguintes três pilares da sabedoria: a bandeira francesa flutua e flutuará sobre a Argélia; a bandeira francesa cobre, não um milhão de Franceses, mas dez milhões; a orientação de todos está centrada no general De Gaulle».

Os generais Salan e Massu, e Jacques Soustelle foram a Oran, onde há hoje uma grande manifestação.

Soustelle reeditou as suas afirmações, de acordo com os generais que reclamam um Governo de salvação publica. — (F. P.).

As aventuras dos Portugueses

BUENOS AIRES, 22. — O primeiro merceeiro de Buenos Aires, desde a segunda fundação da cidade por Garay, deve ter sido um português, Simão Carneiro, aqui falecido em 1606 — revela a Imprensa. — (A. N. I.).

Morte trágica
de três bebés

TOURS, 22. — Sob a ponte do caminho de ferro da linha Tours-Chion, três bebés que seguiam num carrinho, empurrado por sua mãe, ficaram esmagados e tiveram morte imediata. Um camião ao tentar desviar-se de uma camioneta, que vinha em sentido contrário, atirou-os de encontro ao muro de sustentáculo da ponte. A mãe, por milagre escapou do acidente.—(F. P.)

Ultimas notícias

• Um desastre em Angola

MALANGE, 22. — Recolheu ao hospital de Malange, com choque traumático, o eng. Pereira Leite, director dos Serviços de Portos, Caminhos de Ferro e Transportes de Angola, vítima de um acidente de automóvel, na estrada para as quedas do Duque de Bragança. — (Lusitania).

• As tempestades no Paquistão

KARACHI, 22. — Ventos ciclónicos varreram as cidades costeiras situadas ao longo da baía de Bengala, morrendo numerosas pessoas e ficando feridas mais de meio milhar.

Segundo notícias de Dacca, centenas de casas ficaram total ou parcialmente destruidas e numerosas familias encontram-se sem lar.

Os estragos materiais causados pelo temporal são computados em 300.000 dolares, cerca de 8.700 contos, em moeda portuguesa. — (A. N. I.).

• Motins políticos na Itália

VERONA, 22. — Vinte pessoas ficaram feridas, mais ou menos sériamente em graves incidentes, durante a noite, em Vallafranca Veronese, no fim de uma reunião eleitoral, presidida por Doménico Leccisi, deputado cessante do M. S. I. Mais de 3.000 simpatizantes com os partidos da extrema esquerda ou com o neo-fascista envolveram-se numa desordem que se prolongou pela noite adiante. A ordem foi restabelecida graças á intervenção enérgica de 600 polícias e carabineiros destacados das povoações vizinhas.

Também houve incidentes da mesma índole em Rivarolo Canavese e em Venaria. — (F. P.).

• Tito não vai à Polónia

BELGRADO, 22. — Confirma-se, de boa fonte, que a visita oficial que o marechal Tito devia fazer a Varsóvia foi «adiada» definitivamente. Anunciada em 2 de Abril, tinha sido marcada para fins de Maio. — (F. P.).

*

CAIRO, 22. — O presidente Tito, da Jugoslávia, enviou mensagens ao presidente Nasser e a Nehru, sobre a sua cisão com a Russia, — anuncia o jornal «El Ahram», em telegrama de Belgrado. — (A. N. I.).

• Um atentado em Chipre

NICOSIA, 22. — O chefe sindicalista turco de Chipre, Ahmed Saadi, foi atingido a tiro, bem como sua mulher. Indicam, oficialmente, que os agressores foram dois compatriotas seus. — (F. P.).

• Há luta na Tunísia

TUNIS, 22. — O presidente Bourguiba anunciou que há luta no aeródromo de Gafsa. — (F. P.).

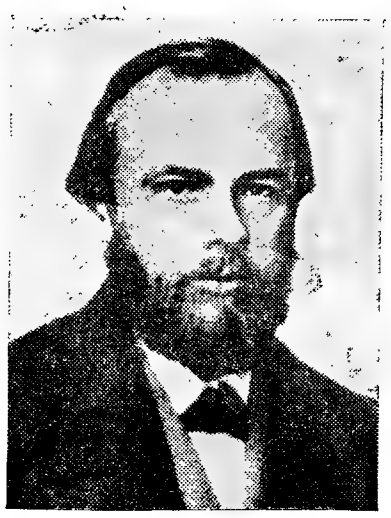
OURIVESARIA DA GUIA
(Olinda de Oliveira & C.ª Ld.ª)
Participa aos seus Ex.mos Clientes e Amigos que se encontra encerrada no próximo sábado 24, por motivo de mudança para o seu novo estabelecimento (inda incompleto devido à urgência da demolição), na
RUA DE D. DUARTE, 4-B
(no edifício do Hotel Mundial)
onde espera ter a honra de continuar servindo a Sua Ex.ma Clientela
Casa Fundada em 1875 — Telef. 86.3936

CASINO ESTORIL
HOJE — ANTEPENULTIMA apresentação
HAZEL SCOTT
Uma pianista assombrosa num género inédito para Portugal
A mais sensacional revelação do «music-hall» Internacional —— (Adultos-maiores de 17 anos)

CAUTELAS DA LOTARIA DO SANTO ANTONIO
custam os habituais 20$00, habilitam a 100 Contos e já se encontram á venda em todas as Filiais e Agências da
CASA DA SORTE

A vida de Dostoievski

Ana Grigorievna, segunda esposa do romancista



O autor do «Crime e Castigo» á volta dos 40 anos

Maria Dmitriena, primeira mulher do escritor

O romancista francês Henry Troyat escreveu uma emocionante «Vida de Dostoievsky» que foi agora traduzida para a nossa língua por Maria Franco e Cabral do Nascimento.

Trata-se de uma evocação admirável, em que o homem e a obra surgem expressos em valores biográficos e críticos de uma profunda acuidade. Deve-se ao genial autor do «Crime e Castigo», como diz Troyat, «a descoberta do povo, a descoberta da Russia, a descoberta dos Evangelhos.

«Este tríplice milagre efectuou-numa camarata fedorenta, nos confins da Sibéria, quando os amigos do escritor o julgavam definitivamente perdido».

O biógrafo narra-nos essa dolorosa e mutilada existência (a casa paterna, a condenação á morte de que foi indultado in-extremis, as crises de epilepsia, a paixão do jogo, as suas crises e estos sentimentais) e estuda também a génese e o conteudo da obra do romancista russo em páginas frementes de sensibilidade, que atingem a revelação.

Edição com vários documentos fotográficos e uma expressiva capa de **Estudios Cor.**

Arte oriental

Um Buda, cuja fisionomia lembra, curiosamente, a de Alexandre da Macedónia

VIDA literária

FEIRA DAS VAIDADES

O carro de corrida

por ARTUR PORTELA (filho)

Alcides, você inquieta-nos. Não quer estar sossegado por um momento? O Zéfiro acaba de me telefonar e disse-me tudo. Você, além de principe, senhor de Ligne, com sobreiro e javali no brasão, acaba de herdar um solar, um baú de dobrões e as cavalariças de Ganholas. Em meia duzia de dias você passou do silêncio de uma vida pastosa e cinzenta para o estardalhaço da celebridade e da fortuna. Você passou para o palco e pentrou no cone de luz dos holofotes. Tornou-se um protagonista, uma capa do «Paris-Match», um herói do milhão.

Não lho censuro. Simplesmente aconselho moderação. Você acaba de meter o pé ao acelerador e duplicar a velocidade. Automáticamente passou do utilitário ao de luxo, niquelado e descapotável E você sabe que o vento das estradas largas, com o ponteiro a atingir os cem, inebria e fascina. Você era civil, era multidão e plateia, gozava a situação tépida de mirone e seguia, sem interesse o espectáculo da vida. Tornando-se principe de Ligne e recebendo solar, cavalariças e lacaios, você ingressou na classe da nobreza endinheirada, fenómeno histórico muito apreciável. Durante algum tempo eu alimentei a esperança de que você fosse um aristocrata pelintra, escalavrado e quixotesco, que ia escolher um desses caminhos tradicionais, a Mancha, com o Rossinante, a Dulcineia e a febre de heroismo, ou as ceias, pagas com a sua presença, distinta, pálida e ornamental. Mas ei-lo rico, no topo do seu milhão, candidato a ventre, futuro dono de «trusts».

Diz-me o Zéfino, que desceu do seu Engadine privativo e veio falar-me a uma cabina telefónica, estar você em delírio a disparatar e a perder-se totalmen-

(Continua na página central)

Ilustração para os «Lusíadas», de Lima de Freitas

O que se lê na Rússia

Na U. R. S. S., desde a revolução de Outubro de 1917, dez autores franceses ultrapassaram a venda de um milhão de exemplares. São eles:

Jules Verne: «Les Enfants du Capitaine Grant: 2.921.000. Alphonse Daudet: «Tartarin de Tarascon»: 1.420.000. Victor Hugo: «Quatre-Vingt-Treze»: 1.120.000. Stendhal: «Le Rouge et le Noir»: 1.150.000. Victor Hugo: «Les Misérables»: 1.120.000. Honoré de Balzac: Le Père Goriot»: 1.120.000. Guy de Maupassant: «Une Vie»: 1.113.000. Stendhal: «La Chartreuse de Parme»: 1.060.000. Alexandre Dumas: «Les Trois Mousquetaire»: 1.051.000. «Les Comte de Monte-Cristo»: 1.050.000.

«POENTE»

Calor d' entardecer não é calor,
É talvez acenar de despedida,
Sonho que se adorou e que se esfuma,
Voz saudosa d'alguém que se perdeu,
Beijo d'amor vivendo dum perfume,
Lembrança grata á qual só resta a cor.

Entardecer é a flor perdendo pétalas,
E' uma alma feita de tristeza,
E' um pressentimento de morrer,
E' um soluçar que abafa e nos domina,
Lágrima deslizante numa face,
Memória que esmaece e agoniza.

Melodia plangente e torturante
Lembra tal baloiçar desses ciprestes...
Pois que o entardecer é ir p'ra longe...
E' talvez acenar de despedida...

GUILHERME PLAUTIER

Os anos terríveis
Um inédito
de Jean Giraudoux
sobre Portugal

Jean Giradoux deixou alguns papéis inéditos. O grande escritor e dramaturgo francês, que foi chefe dos serviços de propaganda durante a guerra, teve de fugir como tantos outros quando os Alemães invadiram o seu país e veio ter a Portugal que, supomos, já conhecia. Um desses manuscritos foi agora publicado no «Fígaro Litteraire», sob o título «*Exode 1940 sur Lisbonne*».

O autor do «Admirable Clio» e de «La Guerre de Troie n'aura pas lieu» (como ele se enganou!) é, como sempre, fremente de sensibilidade e dolorosamente humano. As suas impressões sobre Portugal são da mais viva simpatia, mesmo de reconhecimento. Fala-nos dos pombos do Rossio que o rodeavam com as suas asas, como as crianças com os seus braços. Dá abundancia de artigos que havia em todos os estabelecimentos. Como um dos foragidos (talvez ele) parou á porta de uma loja, num «Packard», com os pés em sangue, para adquirir uns sapatos:

«*Il n'avait pas d'argent pour les payer, on lui a donné deux mille écus. Il ne savait pas comment se dit coup de pied et durilon (calo) em portugais, le meilleur ecrivain du Portugal le lui a soufflé*».

Tem notas curiosíssimas. A abundancia fascina-o. A gentileza de todos enternece-o. E admira a Imprensa pela maneira como noticia a morte de Henri Lavedan, demonstrando através dessa figura, que Giraudoux considera tão banal como esquecida, o seu amor pela França.

«*Evidemment il aurait peut-être mieux valu que ce fut Flaubert que fut mort ou Gobineau! ou même Maupassant; ou d'autres que vivent; et que je ne puis nommer. Alors, la critique portugaise eut engagé son duel à armes égales: Balzac contra Ciano, Stendhal contra Goering, le diptique etait parfait. Et si c'était Voltaire qui fut mort ce matin, alors ou aurait rélegué la guerre à la troisième colonne*» (da Imprensa).

Esta página de memórias de Giraudoux não está datada, mas supõe-se que é de 1941. Três anos depois, morria.

OS NOSSOS CONTOS

Diálogo com um casaco

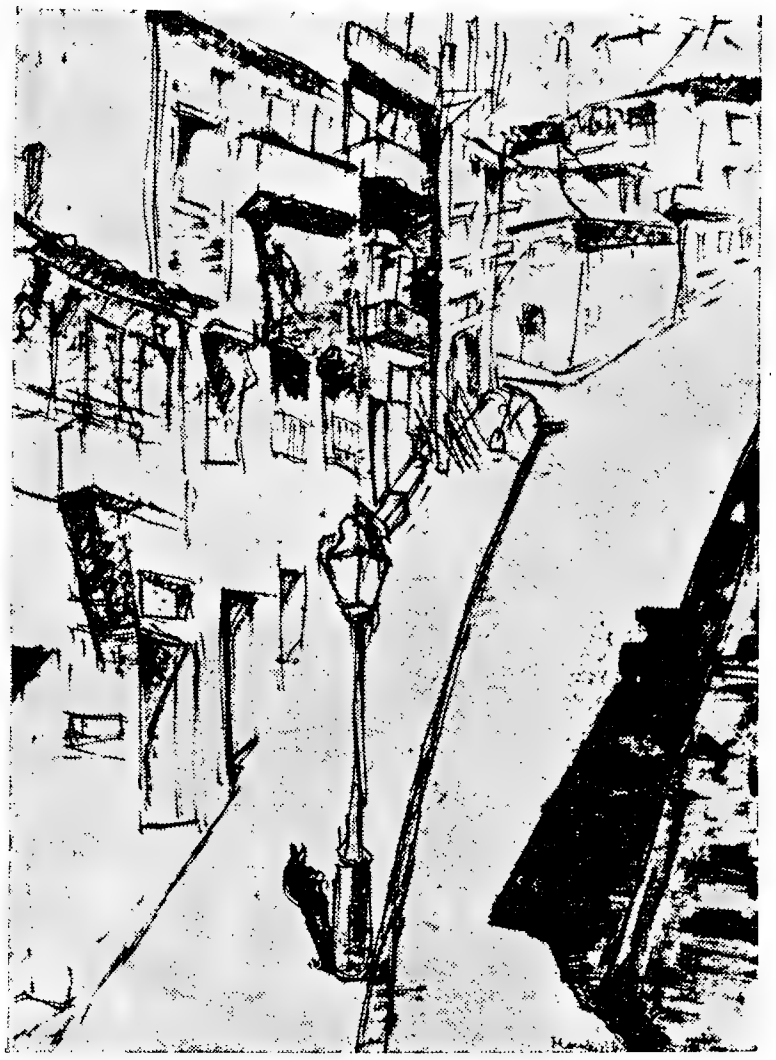
por

Botelho da Silva

O guarda-fato abriu-se, e ele lá está, dependurado num cabide velho. Olho-o sem rancor, quase com indiferença. Um casaco castanho. Um casaco que não quero vestir. Um casaco que me recuso absolutamente a vestir. Mas por que teimam em pô-lo á minha frente?

Não vou começar a arreliar-me. São apenas dez horas da manhã. Vejo-as no mostrador claro do relógio que minha irmã me deixou na mesa de cabeceira. E' muito cedo para começar a arreliar-me. Vou até ao guarda-fato, fecho a porta, empurrando-a bem. Que pena ter-se perdido a chave! Ah, mas hei-de consegui-la! Ou então, tratarei de os convencer a levarem-me daqui aquele casaco impossível. Recuo para junto da pequena estante que me atulharam de livros que me falta a paciência para ler. Oiço um estalido. Volto-me. A porta do guarda-fato abriu-se outra vez. E lá está, olhando para mim, o maldito casaco castanho! Procuro dominar-me. Embora tenha muitas razões de queixa contra ele,

(Continua na página central)



«Rua», desenho de M. da Conceição V. Salgado

HOJE, no **POLITEAMA**, em ESTREIA

Exclusivo da IMPERIAL FILMES — BILHETES À VENDA PARA A PRIMEIRA SEMANA — PARA ADULTOS MAIORES 17 ANOS

Cartaz dos Cinemas

ESTREIAS DE HOJE: — «O DELINQUENTE DELICADO» — SÃO JORGE — «Adão e Eva» — POLITEAMA

SÃO LUIZ — TEL. 27172
15.15 - 18.15 (p. r.) e 21.30 (17 anos)
A apaixonante história de um amor impossível
TIZOC (amor indio)
com **Pedro Infante** ao lado da lindíssima **Maria Felix**

EDEN — TEL. 20768
15.30 - 18.30 e 21.30
Ultimos espectáculos do filme de **Federico Fellini**
O CHEIK BRANCO
com **Alberto Sordi** — **Brunella Bovo** e a participação de **Giulietta Masina**
(Para adultos — 17 anos)
Amanhã — ás 21.30 — ESTREIA — **AMAR-TE-EI SEMPRE** — (17 anos)

CONDES — TEL. 22523
15.15 - 18.15 (p. r.) e 21.30 (17 anos)
Um filme sensacional, arrojado e verdadeiro!
TEU FILHO DEVE NASCER
com **Marga Lopez**

ALVALADE — Telefone 763080
A's 15.45 (p. r.) e 21.45 (17 anos)
o filme premiado com o «Urso de Prata» no 7.º Festival de Berlim
TIZOC (amor indio)
com **Pedro Infante** e a lindíssima **Maria Felix**

ODEON — Telefone 26263
A's 15.30 e 21.30 (17 anos)
Um filme diferente e recheado de belas canções
A REBELDE
com **Sarita Montiel, Joaquim Cordero** e **Frey Fernandez**

ROYAL — Telefone 845037
A's 21 — (17 anos)
O SEGREDO DA CONFISSÃO
No programa: **Os homens não pensam noutra coisa**

TERRASSE — TEL. 20917
A's 21 — (17 anos)
DEUS LHE PAGUE
V. Ex.ª quer ter a bondade?

TIVOLI — TEL. 50595
UM FILME SUBLIME E PERTURBADOR EM 2.ª SEMANA
MILAGRE DE AMOR
A's 3 e 6.15 da tarde (p. r.) e 9.30 da noite — (12 anos)
com **Lauren Bacall** e **Robert Stack**

POLITEAMA — TEL. 26305
HOJE, ás 18.15 (Para adultos) (M. de 17 anos)
10.ª sessão da série «Os grandes romances de amor»
A COLINA DA SAUDADE
com **Jennifer Jones** e **William Holden**
Cinemascope
HOJE, ás 21.30: ESTREIA SENSACIONAL:
ADÃO E EVA
(Para adultos maiores 17 anos)
com **Christiane Martell** e **Carlos Baena**

ROMA — Telefone 727778
15.30 (p. r.) e 21.45 (17 anos)
Um aristocrata que procura dinheiro e amor
A HISTÓRIA DE MONTE CARLO
com **Marlene Dietrich** e **Vittorio de Sicca**

AVIS — Telefone 47163
A's 15.30 (p. r.) e 21.45 (12 anos)
Um romance delicioso com deslumbrantes bailados
HORAS DE SONHO
com **David Niven, Vera Ellen** e **Cesar Romero**

RESTELO — Telefone 610375
A's 21.15 (12 anos)
O SINAL DO ZORRO
com **Tyrone Power**

LIZ — TEL. 48560
A's 21 (12 anos)
ESCANDALO NA 1.ª PÁGINA
O grande circo

CASINO ESTORIL
A's 21.30 (17 anos)
O HOMEM DAS MIL CARAS
com **James Cagney**

IMPERIO — Tel.: 55134-5
A's 15.15 e 21.30 (17 anos)
FERNANDEL no filme dos 7 cadáveres
O HOMEM DO IMPERMEÁVEL
de **Julien Duvivier**
Crimes e gargalhadas — Loucura e «suspense».
Amanhã, ás 15.15 — Sessão de Dir. de Juvent. Cat. — **«CARROCEL NAPOLITANO»** — (12 anos)

SÃO JORGE — BALCÃO 54154 — PLATEIA 54153
A's 21.30
ESTREIA
(Maiores 17 anos)
Jerry Lewis mais cómico que nunca vai fazê-lo rir
O DELINQUENTE DELICADO
VistaVision
A's 15.15 - 18.15 — Ultimas — Maiores de 17 anos.
«CHRISTINA»

MONUMENTAL — TEL. 55131
A's 15.15 e 21.30 (12 anos)
Pela primeira vez **Gordon Scott** (o novo Tarzan) em Cinemascope e colorido
TARZAN E A EXPEDIÇÃO PERDIDA
com **Robert Beatty, Yolande Donlan** e **Betta St. John**
Hoje, ás 18.15 — Sessão da União Noelista — **«DEUS PRECISA DOS HOMENS»** — (17 anos)

CAPITOLIO — TEL. 27493
Epoca de programas duplos de filmes clássicos!
A's 21.30 (12 anos)
A NOIVA PERDIDA
com **Greer Garson**
e **MOTORISTA À FORÇA**
com **Red Skelton**
Amanhã ás 15.30 e 21.30 — **«JULIO CESAR»** — com **Marlon Brando** e **«SOB A BANDEIRA DA CORAGEM»** — com **Audie Murphy**.

CINEMA IDEAL — Telefone 24194
A's 21 — (12 anos)
BEM NO MEU CORAÇÃO
A mulher sem nome

CASAMENTO

Lanches desde 40$00, 45$00, 50$00 por pessoa incluindo vinhos brancos, tinto «cup», Porto e espumante Salão próprio sem aumento de preço. Casa especializada em banquetes, *cock-tails* casamentos baptizados, almoços e jantares. Grande sortido de pastelaria fabricada diàriamente.

PASTELARIA S. JOÃO, LIMITADA
Av. de Paris, 3-A — Telef. 72 56 00

Sapataria
ORION
Apresenta as suas últimas novidades para a estação, desde 170$00
R. Garrett, 42 — Tel. 25943

TOIROS em SANTARÉM

DOMINGO, 25 DE MAIO DE 1958
Dia da Inauguração da V Feira do Ribatejo
Grande Tourada de Gala à Antiga Portuguesa

Grandioso e riquíssimo cortejo, evocando as usanças da época e unico de beleza e sumptuosidade.

Touros de excepcional apresentação do sr. dr. Emilio Infante da Camara (Herdeiros).

Cavaleiros em Praça: MESTRE SIMÃO DA VEIGA JUNIOR, DR. FERNANDO SALGUEIRO, MANUEL CONDE, DAVID RIBEIRO TELES; forcados amadores de Santarém, capitaneados por RICARDO RHODES SÉRGIO.

Venda de bilhetes a partir de 4.ª-feira, 21 de Maio. Em Santarém: Ruas Guilherme de Azevedo, n.º 39, telefone 39. Em Lisboa, Agência A. B. E. P., Praça dos Restauradores, telefone 28823.

As marcações só se respeitam até ao dia 23 de Maio.

Já leu o «SEMPRE FIXE»? Então leia!

BAR RIBATEJO
Praça do Areeiro, 11-D — Telef. 724111 — até as 3,30
CAFÉ DE TIMOR, EM BALÃO — INCONFUNDIVEL!
DOÇARIA CASEIRA
UMA PEGA 6$50 — UM «SUPER» 15$00

CASINO ESTORIL
HOJE — ANTEPENULTIMA
apresentação da famosa cantora americana
HAZEL SCOTT
do «Palladium» de Londres e «Olympia» de Paris
(Adultos — Maiores de 17 anos)

Os Ingleses produziram :

«A BATALHA DO RIO DA PRATA»

Os Americanos fizeram:
«DUELO NO ATLÂNTICO»

Os Alemães apresentam agora a sua réplica, realista, humana e corajosa:

O MAR PARA ELES NÃO ERA AZUL

com base no famoso romance «HAIE UND KLEINE FISCHE» (Os Tubarões e o Peixe Miúdo)

Amanhã no EDEN

MAIORES DE 17 ANOS

DOIS DOS ARTISTAS MAIS QUERIDOS DO PUBLICO, VERDADEIROS IDOLOS DAS PLATEIAS. JUNTOS NUM SUBLIME ROMANCE DE AMOR E PAIXÃO!

MARIA SCHELL
E
RAF VALLONE
EM

AMAR-TE-EI SEMPRE

A história de uma mulher para quem amar não era apenas ternura... O fogo da sua paixão levava-a a exigir mais do que isso — queria também ser amada!...

DISTRIBUIÇÃO **EXCLUSIVOS TRIUNFO**

Ninguém quer perder esta oportunidade, que pode ser unica, de ver ao menos uma vez na vida o fabuloso espectáculo do

Bobby Blake, o rei do ritmo americano, astro da companhia, que o publico aplaude delirantemente

COLISEU

De cidades, vilas e aldeias distantes, chegam diáriamente centenas de pessoas para assistir ao prodigioso

hoje, dois espectáculos ás 16 h. para maiores de 6 anos.

A's 21.30 h. para maiores de 12 anos.

A' tarde, as crianças dos 6 aos 10 anos, devidamente acompanhadas, têm entrada gratuita.

SEMPRE RENOVANDO SEU PROGRAMA

ESTREIA HOJE A EXCELENTE PARELHA

DE BAILE ESPANHOL **MARIA del ROCIO y LUIS PALACIOS**

EXTRAORDINÁRIO EXITO DA ESTREIA DE ONTEM DO CONJUNTO PORTUGUÊS **SERGIO E A SUA ORQUESTRA**

BALLET MONTEZ — AMPARITO VALLCANERA

HERMANOS ANTUNEZ — MARIA DOLORES

DAS 17.30 ÀS 20 MATINÉE-DANÇANTE

Pasapoga

ADULTOS MAIORES 17 ANOS

TELEF 23584
AV. LIBERDADE, 137

O moderno cinema mexicano triunfa em Portugal como triunfou em todo o Mundo!

3 GRANDES FILMES MEXICANOS

em maravilhoso **EASTMANCOLOR** presentemente em exibição em

4 GRANDES CINEMAS

CINEMA CONDES

TEU FILHO DEVE NASCER

(17 anos)

SÃO LUÍS e ALVALADE

TIZOC (AMOR INDIO)

(17 anos)

POLITEAMA

ADÃO E EVA

(17 anos)

3 Filmes de categoria excepcional
3 Grandes exclusivos da

IMPERIAL FILMES, LDA.

As estreias de hoje

No São Jorge

Titulo — «O delinquente delicado».
Producão — Americana.
Argumento — Um «gangster» que é o terror do bairro, mas só consegue assustar-se a si próprio.
Intérpretes — Jerry Lewis, Darren McGavin e Marta Hyer.
Processo — «Vistavision».
Classificação — 17 anos.

No Politeama

Titulo — «Adão e Eva».
Produção — Francesa.
Realizador — Albert Gout.
Argumento — A história do primeiro casal que habitou o Mundo.
Intérpretes — Christiane Martell e Carlos Baena.
Processo — «Ecran» normal, a cores.
Classificação — 17 anos.

TEATRO MONUMENTAL

HOJE

ás 21.45 h.
(Maiores de 12 anos)

SO' ATE' DOMINGO

o original de HENRIQUE SANTANA

UM FANTASMA CHAMADO ISABEL

com

LAURA ALVES — PROCÓPIO FERREIRA — ASSIS PACHECO — COSTINHA

O «Diário de Lisboa» e o «Sem COBAÇA por José Narciso da Costa Suc.

ABC

A's 20.45 e 22.45 horas

ADULTOS
Maiores de 17 anos

Antónia Montes
Empresa Teatral ABC, Lda.
Tel. 36678

JOSE' MIGUEL apresenta a REVISTA

LISBOA EM FESTA

UM SENSACIONAL ELENCO

GRANDES ATRACÇÕES

Carlos Coelho

Amanhã, á 1.ª Sessão assistem o treinador Otto Glória e as equipas de **Honra** e **Reservas** do **Benfica.**

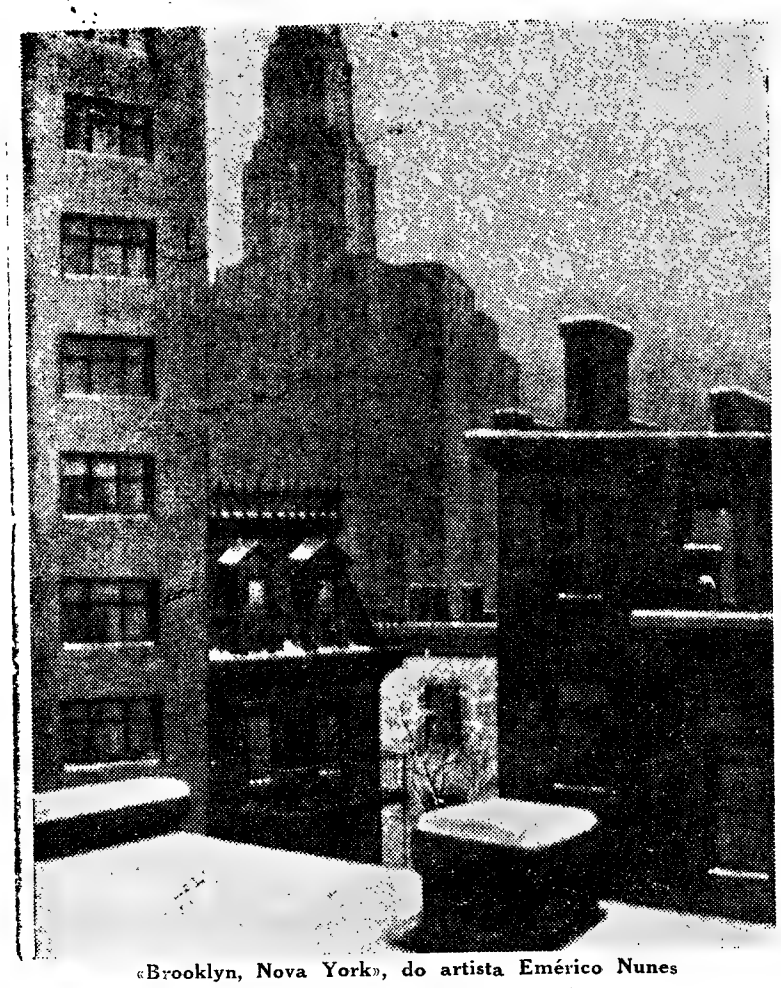
CARTAZ DO DIA

TEATROS

MONUMENTAL — As 21 e 45 — «Um fantasma chamado Isabel».
ABC—As 20.45 e 23—«Lisboa em festa».
COLISEU—A's 21 e 30—«Holiday on Ice».

CINEMAS

TIVOLI — «Milagre de amor».
SÃO LUIZ—«Tizoc (amor indio)».
SÃO JORGE—«O delinquente delicado».
EDEN—«O cheik branco».
IMPÉRIO — «O homem do impermeável».
POLITEAMA—«Adão e Eva».
ROMA — «A história de Monte Carlo».
CONDES—«Teu filho deve nascer».
ALVALADE — «Tizoc (amor indio)».
MONUMENTAL—«Tarzan e a expedição perdida».
AVIS — «Horas de sonho».
ODÉON — «A Rebelde».
CAPITOLIO—«A noiva perdida».
OLIMPIA — «O povo do inferno».
IDEAL—«Bem no meu coração».
PROMOTORA—«A guerra privada do major Benson».
RESTELO—«O sinal do Zorro».



«Brooklyn, Nova York», do artista Emérico Nunes

FEIRA DAS VAIDADES

(Continuação da 13.ª página)

te. Afirma-me o Zéfiro que você se banaliza com método, comprou um automóvel vermelho, uma camisola com um A gigantesco e amarelo no peito, discos de jazz e uns óculos escuros. Berra-me o Zéfiro, esmurrando o telefone, que você acaba de se converter a um outro mundo, fala outra linguagem e avança noutra direcção

Nós somos um pouco responsáveis por si e não queremos vê-lo com «panne» no meio da estrada que escolheu. A «panne» é o menos que lhe pode suceder. Pode ir de encontro a uma árvore, cair num precipício e encafuar-se sob o rodado de um camião de mudanças. De cabelo espetado no ar, óculos escuros, camisola de gola alta, mãos enclavinhadas no volante, savato de camurça sobre o acelerador, você atira-se para a frente, numa estrada que não vai dar a parte nenhuma. Eu não sei se você ainda pensa o msmo (que era muito pouco e indistinto) mas o carro de corrida impor-lhe-á depressa uma mentalidade nova, lisa, fresca e leve. Leve porque óca, só casca, sem miolo. Você converteu-se num fenómeno, fenómeno que o cinema está a explorar com êxito, o jovem em perigo, febril angustiado e batido. O fenómeno é internacional mas tem diversos nomes conforme os países — o «teddy-boy», o «vitelloni», o «harrigan», o «casaco de couro», o menino do «rock». Não sei qual é o nome deste fauna entre nós. Vejo-a beberricar sumos nos «snack-bars», a atravessar as praias em passo ginasticado, a ultrapassar nos seus carros esguios os utilitários. E' um elemento fundamental do nosso meio.

Entre nós o jovem é menos sincero. E' mais vago, menos consciente. Os seus movimentos são copiados. Têm o mecanismo da repetição. O «rock» é o seu ritmo. Correm, em volta, num quarto estreito. São «fils-a-papa». Têm carro, discoteca e meia duzia de amigos. Distinguem-se uns dos outros pelo numero das cilindradas. Os nomes aborrecem-nos. Reduzem-nos, diminuem-nos e caricaturam-nos. Jogam ténis (mal), nadam (menos mal) e jogam a canasta (bem). Têm uma avó — que acham ridicula — na linha de Sintra. Querem ser engenheiros mas desistem. Depois, com a idade, querem ser industriais ou comerciantes (no negócio do pai) mas falham. Por fim deixam de ser qualquer coisa. Perdem o impeto da juventude e tornam-se pesados, mazombos e incómodos. Apodrecem no escritório do pai. Ficam calvos, asmáticos e verdes. E' o fim. Têm trinta e três anos.

E' nesta classe que você ingressou. São estes os gestos que vai adoptar. E' esta a trajectória que vai percorrer. Quando a Gotha lhe golpeou a veia e nós vimos o sangue azul, quando um primo remoto, com todo o ar de ter sido inventado por Dickens, lhe encheu os bolsos, você afundou-se na mediocridade de uma vida chata e burguesa. O que você tem a fazer é reconstruir o solar de Ganholas espanejar os cristais, comprar alguns puros sangues para as cavalariças e ir sentar-se num cadeirão brasonado. Eu entendo a nobreza com trompa, lacaio e espadim. A nobreza de paletó e chapeu mole, com excentricidades democráticas é uma caricatura. Nós, a multidão, amamos o fausto, as calechas, os cortejos. Guilhotinámos Luis XVI, concordo. E' que esse gorducho não se impunha. Estamos sempre prontos a ser bastonados. Tome você o bastão. Seja nobre em grande estilo. Seja coerente. Não se vulgarize. Não se mascare de burguês. Seja tirano, Gengis-Cão e Nero. Os tiranos têm sempre muita popularidade. E lance fogo ao Mundo, num grande gesto de loucura e crueldade. E' uma solução.

ARTUR PORTELA (FILHO)

LIVROS E AU

Investigação

PORTUGAL HISTÓRICO CULTURAL

do prof. Hernani Cidade

Na vulgocracia da investigação e da crítica literárias, o prof. Hernani Cidade é, na realidade, um alto e nobre valor, não, apenas, de estudo, mas ainda de seriedade mental.

A sua obra prossegue infatigável, mesmo fora da cátedra da Faculdade de Letras, da qual foi jubilado. No mesmo ano em que tal sucedeu foi ao Brasil a convite dos meios universitários. Levaria, decerto, como tomos fundamentais da sua bibliografia, as «tábuas» dos seus magnificos estudos camoneanos.

Uma vez no Brasil, Hernani Cidade foi solicitado a fazer uma série de conferências (cinco) que não foram lidas. Isto é, o catedrático, como que revivendo o ambiente da sua aula, nos baixos do convento de Jesus, falou como professor, directa e brilhantemente, num curso que embora — adivinha-se — escasso, temporalmente, se revestiu da mais valiosa expressão cultural. São estas conferências que surgem agora publicadas em volume com o titulo «Portugal Histórico-Cultural» numa edição da Universidade da Baía.

Trata-se de uma merecida homenagem ao prof. Hernani Cidade, que, no Brasil, tão notávelmente representou a inteligência portuguesa.

Era dificil em cinco lições dar todo o panorama histórico da nossa literatura (quase oito séculos), mas o dr. Hernani Cidade, numa penetrante obra de sintese, conseguiu marcar-lhe os aspectos mais caracteristicos, escolhendo não escolas, mas épocas e figuras.

Assim evocou o Portugal medieval na obra de Fernão Lopes; a nossa expansão ultramarina, através de Camões e de Fernão Mendes Pinto; o seiscentismo dando como figura rostral o padre António Vieira, o que devia ser grato ao auditório brasileiro; o modernismo baseando-o em Antero e apreciando neste o duplo aspecto poético e social; por fim, a evolução literária contemporanea, de que a «Renascença Portuguesa» foi um dos termos e Teixeira de Pascoais e Fernando Pessoa, duas das figuras com coordenadas próprias.

«Portugal Histórico-Cultural» tem assim aspectos de documentário rápido, mas sugestivo. Hernani Cidade dá-nos a caractestica de cada periodo literário, situando no ambiente próprio os autores escolhidos, isto é, não os isola, mas relaciona-os com as várias épocas, como um bom pintor que foca os modelos dentro dos ambientes que os explicam. Isto significa que o valor de uma obra é sempre o produto do individuo e do seu meio.

Só temos de felicitar o prof. Hernani Cidade pela maneira como serviu a cultura portuguesa do velho continente em terras do Brasil. Este livro que, além das lições do autor, contém uma antologia das figuras referenciadas, torna-o utilissimo aos leitores das duas pátrias. Livro de estudo, mas de um nivel elevado sem deixar de ser acessivel e, portanto, de fácil difusão.

Interessante notar como os poetas em Portugal, os verdadeiros, os grandes, não se confinaram á sua torre de marfim. Foram figuras vivas que se misturaram, discutiram, conduziram, inovaram ideias — constituindo *corpo histórico* como Camões, e *corpo social* como Antero. O seu humanismo foi nacional e universal — povo e pátria, acção e destino. E é curioso notar ainda, nestas páginas do prof. Hernani Cidade, que o autor das «Odes Modernas» deve ter sido o primeiro a referir-se á *nausea* («estou neste momento atacado de *náusea da realidade*) escreve a um amigo, antecipando assim o sartrismo, e «à rebours» todo o existencialismo. Apenas uma reserva: talvez que Mário de Sá Carneiro devesse substituir Fernando Pessoa no exame crítico do prof. Hernani Cidade. Parece-nos mais expressivo como condensador de uma época literária. Mas isto é um critério subjectivo, portanto, restrito. Porventura um dia o poeta dos «Indícios de Oiro» — agora tão oculto ou tão esquecido — obtenha o lugar que merece.

HERNANI CIDADE

POESIA

POEMAS DO MAR

de António Navarro

Quase ousamos dizer, esquecendo os outros livros de António Navarro, que «Poemas do Mar» representa o advento de um belo poeta. Belo e triste, como que parado no meio de uma ponte ideal, quimérica, sob a qual correm as águas de um negro, lodoso e pesado rio, que vai desaguar através de um istmo arenoso.

No alto dessa ponte, que pode ser uma miragem suspensa no céu, António Navarro esquartela os braços, ultimo abencerragem de um neo-romantismo inconfessado, mas vibratil no fundo da sua sensibilidade, e um dos primeiros arautos de um impressionismo (surrealismo, se quiserem) tão audacioso e «debussysta» nos seus ritmos como o outro é prenhe, latente de fórmulas espiritualizadas de sentimento, em que um «ego» trágico, doloroso, crucificado se afirma, plangente e mesmo lancinante, nos gemidos da mais intensa e aguda dor.

No meio dessa passagem sobre as águas — António Navarro olha, ora para uma, ora para outra margem, e a sua visão trágica, a sua voz cava e retumbante, tanto contempla como canta toda a luz de oiro, que banha um dos lados da Terra e todo o crepusculo, que submerge a outra — na mesma oposição violenta de emoções em luta, de que a sua alma é o foco igneo e tumultuoso.

Em «Poema do Mar», denso livro de versos, floresta quase tentacular, António Navarro encontra para tudo uma medida humana. Por outras palavras, ele consciencializa todos os poemas — mais do que autor, protagonista directo, carnal e espiritual em notas fundas de

LEIA O NOVO LIVRO

NOVELAS CINICAS

de JOÃO FRANÇA

8 novelas de costumes portugueses em que a crueza das suas verdades é suavizada com humorismo.

Um bom volume de 240 páginas, esc. 20$00

A' venda em todas as livrarias do País e na CASA EDITORA — Livraria Popular — de Francisco Franco Rua Barros Queiroz, 14-18 — LISBOA

O escritor americano William Faulkner, que foi soldado na primeira guerra mundial, visita as fortificações de Verdun, onde combateu

JTORES

ANTÓNIO NAVARRO

amargura, de pessimismo, de desalento.

Chega, por vezes, á negação cruel, dando-se como exemplo — senão holocausto. Em quase todos os pormenores da vida, conspecto e essência, ele encontra o amargor das cinzas, a algema do prisioneiro, a suplica do condenado. Será a Terra para ele um estreito e sombrio cárcere?

Mas na sua inspiração, em que tantas vezes fulguram imagens ricas de sentido, novas e estridentes, («o que constroi avenas das tibias de um próprio sonho que muda»; «aquela rapariga parece uma onda e deve e deve ter o corpo salgado, sabendo a maresia») — Navarro vai-se internando mais e mais no labirinto do mais trágico sofrimento humano. Quase como Lázaro, voltando dos reinos da morte, cuja recordação jamais se apagará.

Pode a vida sorrir-lhe. Acenderem-se todos os cirios do céu. O mar, na sua polifonia, cheio das marés equinociais pode rebentar em brancos corceis, de soltas clinas de espuma — que o poeta — de negro luto, exprimirá sempre a duvida metafisica, o pessimismo de viver, a desilusão de tocar o prazer e alegria.

Mas António Navarro, poéticamente, é belo por isso mesmo. A sua força está na sua atitude perante o individuo e o Mundo. Ele próprio, afinal, que desfruta, desnuda, chega ás radiculas mais tenues do próprio ser — procurando a emoção de valor exacto, com volupia, talvez, de se ferir nos espinhos do que pensa, do que sofre, do que sente, para que o sangue derramado seja poesia.

Só o mar parece que o liberta, porventura, pela sua vastidão e inquietação. Céu e abismo, onde o homem (mareante de todos os destinos) se vê sozinho — perante a vida, a morte, o infinito. E daí este seu livro ser em grande parte uma larga partitura oceanica, com acordes de tormenta, mas também canticos admiráveis que parecem aflorar á superficie das águas como se as sereias — não o serão as ondas no seu liquido e argenteo corpo? — ainda cantassem mitologicamente.

Tem trechos admiráveis, onde a alma dos violinos desfere as cordas mais sensiveis, em amores embruxados, de luar cataléptico, de hipnoses astrais, de estranhos náufragos que ressuscitam.

Toda essa paisagem maritima, António Navarro sobrenaturaliza, em novas imagens e expressões, que nos arrastam, magnéticamente, para muito longe.

Na segunda parte da obra, a começar, talvez, em «Um barco demanda o porto», Navarro refugia-se no seu humanismo. E' uma análise que atinge valores introspectivos e expectantes.

Por vezes, irónica, e com amargura, mas sempre — nota dominante, incessante — nocturno, envolto em trevas trágicas, — a procurar-se, a prospectar-se criando, constantemente, elementos poéticos de um niilismo que se adivinha sincero.

A impressão que nos deixa «Poema do Mar» é profunda. Uma voz nova no lirismo contemporaneo. Um grande poeta, devorado, prometaicamente por uma angustia trágica, incoercivel. Uma voz que exprime o nada e a morte, em acentos graves, transidos que repercutem como notas de bronze, respondendo a muitas interrogativas humanas.

De modo algum — sublinhe-se — fizemos uma crítica. Interpretámos uma obra — que transcende o lugar comum lirico dos nossos dias — e que possui substancia, forma, estilo, e se nos grava dramáticamente no espírito. Outros dirão o que aqui falta ou rectificarão o que se errou. — *(Portugália)*.

«Os jovens leões» de Irwin Shaw

«Os jovens leões», de Irwin Shaw, é uma das obras mais poderosas, fortes e impressionantes da vasta literatura que tem por tema o ultimo conflito. E' um largo «fresco», imenso, movimentado, de trágicas manchas de cor, com toda uma humanidade ferida e sovada. E' um dos romances mais lúcidos e profundos que se fizeram sobre a ultima guerra. Irwin Shaw criou um universo de cores violentas e construiu figuras densas, de carne e osso, que riscam de acção o fundo de destruição.

Como «Nada de novo na frente ocidental» e «Cruzes de madeira» estão para a guerra de 1914-18, «Os jovens leões» estão para o conflito de 1939-45. Há aqui um sopro de epopeia. A acção articula-se subtilmente, ágil, empolgante, esmagadora. E' um «tour de force». Dá-nos uma imagem exacta de uma guerra que não foi apenas de corpos e canhões, mas de almas e de ideias.

Irwin Shaw é um escritor da estirpe de Hemingway, de Steinbeck e de Faulkner. «Os jovens leões» (The young lions) é um dos grandes livros do nosso tempo, um livro-chave, um livro essencial e quase decisivo. A literatura norte-americana, mais aberta, menos «renfermée» que a europeia, surge-nos impetuosa, truculenta, batida pelo Sol e pela vida. Um dos grandes nomes desta literatura, Irvin Shaw dá-nos este livro admirável, não sòmente espantoso nos vastos quadros de combate, onde há visões expressionistas, angustiantes, explosivas, mas também na definição dos caracteres, profundo na análise psicológica. «Os jovens leões» é a aventura nazi, narrada com um sorriso de dor.

Tradução de Virgínia Motta. Capa de Bernardo Marques. Edição de «Livros do Brasil».

✱ A moda é uma forma de fealdade tão intolerável que temos de a alterar cada seis meses.

OSCAR WILDE

SALDO DE LIVROS

OBRAS SOBRE VÁRIOS ASSUNTOS

Até ao fim de Maio corrente por saldos de balanço na

LIVRARIA MORAIS EDITORA

RUA DA ASSUNÇÃO, 49

UM DESENHO DE DELACROIX

«A Agricultura», estudo a lápis do artista francês para um quadro da Camara dos Deputados daquele país

OS NOSSOS CONTOS

(Continuação da 13.ª página)

procuro dominar-me. E digo para mim mesmo: é o meu casaco castanho. E' o unico casaco decente que tenho para levar á rua. Decente! Como se alguma coisa pudesse voltar a ser decente! Lá vem uma raiva surda a crescer-me no peito—e é preciso manter-me calmo. E' preciso não olhar aquele estupido casaco, e pensar coisas agradáveis e boas. Pensar coisas que me disponham bem. Pensar, por exemplo, naquele domingo de Abril, em que fui passear com a Marília, e nos encostámos ás ameias do velho castelo em ruínas, e eu lhe passei o braço pela cintura. Lembro-me tão bem! Ainda sinto nos dedos o calor do corpo dela. Marília, onde estás tu agora? Querias fugir-me, querias mostrar-te zangada, e eu ria, ria... como nunca mais voltarei a rir. Depois percebi que, para veres se me afastavas, tinhas agarrado um botão do meu casaco. Aquele horrível casaco castanho! Foi minha mãe quem voltou a pregar o botão que tu semi-arrancaste, Marília. Depois conseguiste fugir, é certo, mas já eu havia provado o sabor dos teus lábios que, fechando os olhos, ainda sinto nos meus. Vejo-te a correr, e a rir, e eu a rir e a correr atrás de ti. Maldito casaco! Odeio-te! Odeio-te! Sai da minha presença! Já! Já!

Não se move. Olha-me só. Parece um espantalho grotesco, estropiado, vazio. Um espantalho sem carne, sem pernas. Um espantalho que não pode andar, mas apenas bombolear-se de um lado para o outro. Um espantalho! Botões, só tem botões, e nada mais. Três, seis, nove. Não contando com os outros, que estão no forro, e que não vejo. Botões que Marília nunca mais arrancará! Nem Marília nem outra mulher. Marília! A tua ausência põe-me doido. Devo mesmo estar doido. Mas, a loucura, que importa, afinal de contas?... Não há outros males piores? Tu não me viste, Marília. Não me escreveste sequer. Soubeste do que se tinha passado, e nunca mais deste sinal de vida. Por que não vieste ver-me? Se tu soubesses como eu suportaria melhor este isolamento, se de quando em quando aparecesses! Deixam-me só quase todo o dia. Só, com um casaco que detesto! Eh, casaco maldito, esqueleto disforme! Que te fizeram ás calças? Não me responde. E' sempre assim. Aproximo-me dele. Quero agarrá-lo, esfarrapá-lo, destruí-lo. Mas á medida que me aproximo, parece crescer, aumentar, subir—até ficar inatingível. E, subitamente, tenho medo. Não! Não te quero fazer mal! Juro! Mas deixa-me em paz! Sai da minha vista! Sai!

Não vale a pena gritar-lhe. Canso-me. Canso-me com facilidade, agora, pois estou muito fraco ainda. E ele permanece insensível, e rigido, e vazio, e nu, um casaco dependurado num cabide velho. De um golpe, viro-lhe as costas e precipito-me para a estante. Agarro o primeiro livro, e leio, devoro meia duzia de linhas. Vou ler. Vou continuar a ler o dia inteiro, sem me importar com o guarda-fato nem com aquele casaco horrível. E assim faço durante alguns minutos. Mas as frases custam a penetrar no meu cérebro, a adquirir significado. De uma linha surge a palavra casaco, que imediatamente me domina o pensamento. Abandono o livro. O casaco. Estará ele a olhar-me? Estará a desafiar-me? Tenho vontade de o olhar e ao mesmo tempo receio. Agarro num pequeno espelho, de que me sirvo para fazer a barba, e espreito o que se passa atrás de mim. Lá, no guarda-fato, ele fita-me. Ou será ilusão? Será imaginação apenas, que lhe empresta o poder de sentir a minha presença? Rio-me. Fui um palerma. Preocupar-me assim com aquele pobre diabo de casaco. Um casaco... um fato incompleto, ao qual tiraram as calças! Não, não o devo temer. Devo, sim, ter pena dele, chorá-lo mesmo. Devo procurar vesti-lo, acariciá-lo, aquecê-lo. Ele sente-se só. Precisa de companhia. Talvez precise de amor. Fui mau. Fui injusto. Confundi impertinência com timidez. Pobre casaco! Pobre casaco que me contempla como um cão escorraçado mas fiel. Desculpa-me. Vou tratar-te bem. Vou-te vestir. Isso. Vou pedir que te tragam, e que te enfiem nos meus braços. Talvez—quem sabe?—a tua presença me conforte. Talvez possamos consolar-nos um ao outro, como dois irmãos na desgraça. Afinal de contas, fomos vítimas do mesmo desastre. A ti, o comboio inutilizou as calças. A mim decepou-me irremediàvelmente as pernas. Pobre casaco! Pobre e triste casaco! Como eu tenho pena de ti!

novidades ARCÁDIA

«AMAR NÃO É PECADO» «Peyton Place» romance de Grace Metalious

Este sensacional romance é um documento sóbrio e cruel das lutas, disfarces e tragédias de uma pequena cidade onde a mentalidade das novas gerações se choca com a incompreensão e o convencionalismo das gerações passadas. O interesse despertado por este livro, que a crítica americana definiu como um romance explosivo, traduz-se pelo facto de se terem vendido cerca de 7 milhões de exemplares só em língua inglesa. O filme adaptado desta obra corajosa só parcelarmente pôde interpretá-la, visto que as personagens e os conflitos do romance têm uma intenção e um desenvolvimento que o cinema quase sempre alterou.

Obra desassombrada e sem artifícios, AMAR NÃO É PECADO é um livro que, decerto, repetirá em língua portuguesa o êxito retumbante de que vem precedido.

AMAR NÃO É PECADO (Peyton Place) foi traduzido por Daniel Gonçalves e prefaciado pelo escritor Mário Braga. A edição, com capa de Vitor Palla, é uma realização gráfica invulgar.

«DEUSES E DEMÓNIOS DA MEDICINA» de Fernando Namora

A crítica definiu esta obra com as seguintes palavras: «...Este livro possui, além do encanto de um poema heróico, quando apresenta o médico perseguindo a glória de arrebatar o homem ao sofrimento, a força de uma obra trágica, em que permanentemente se fere o sobre-humano conflito das duas personagens que se chamam vida e morte».

Uma primorosa edição, com capa de Vítor Palla, destinada a repetir o sucesso de «O HOMEM DISFARÇADO».

«MUDANÇA» romance de Vergílio Ferreira

Este romance, de uma riqueza psicológica extraordinária, considerado como uma das mais firmes realizações da nossa ficção moderna, foi escolhido para dar início a uma nova colecção portuguesa integrada em LIVROS DE BOLSO ARCÁDIA, a preço acessível e com excelente apresentação gráfica.

«OS DESCOBRIMENTOS PORTUGUESES» pelo grande historiador dr. Jaime Cortesão

Obra monumental, em fascículos mensais, sobre a mais gloriosa época da nossa história. Uma edição de grande formato, que honra as artes gráficas portuguesas, da qual acaba de sair o primeiro fascículo. Este empreendimento excepcional será dividido em dois volumes:

I — Roteiro Geral dos Descobrimentos Portugueses.

II — Influência dos Descobrimentos Portugueses na história da Humanidade.

Inscreva-se como assinante no seu livreiro ou na Editora Arcádia, Rua do Crucifixo, 76-2.º — Lisboa, para onde também devem ser enderecados todos os pedidos referentes aos livros acima anunciados.

Transmutação

Nessa renda da paisagem,
feérico jardim
de copas oscilantes,
as cores perdem-se
e confundem-se,
em misteriosas
gradações.

Só vejo coisas e um jardim,
tudo o resto é além
desconhecido,
sinfonia sem alma,
místico ruido.

Manhã após manhã,
a luz entoa
a musica das coisas.

O que há de mim
para mim,
renasce,
como dia a dia
se agita o jardim,
onde tudo o que eu sou
se transmuda em mim.

Será tudo sonho inutil
ou simples alegoria?

CORREIA DA COSTA

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

Laura Alves apresentar-se-á em Madrid, no Teatro da Zarzuela, como atracção, num espectáculo musicado.

— O Teatro Avenida deve reabrir na primeira quinzena do próximo mês, com a companhia de que é titular o actor Procópio Ferreira.

— Foi anunciada a ida a Africa de três companhias de declamação: a de Amélia Rey Colaço-Robles Monteiro, a de Laura Alves e a de Brunilde Judice-Alves da Costa. Afinal, por dificuldades materiais, nenhuma destas companhias chegará a deslocar-se.

— Brunilde Judice, Fernanda Coimbra, Maria Laurent, Alves da Costa, Virgilio Macieira e Augusto de Figueiredo, formam a companhia que vai efectuar, pela provincia, uma digressão de três meses.

— Foi alterada a distribuição das figuras da peça de Garrett «A sobrinha do marquês», em ensaios na TV Portuguesa.

— A companhia de patinagem artistica sobre o gelo «Holiday on ice» que com tanto êxito se está a exibir no Coliseu, deve terminar os seus espectáculos a 3 de Junho próximo.

— Para entrar em vigor na futura temporada de Inverno, vai ser publicada a nova regulamentação sobre teatros.

— A actriz Adelaide Vital intervém nos seguintes numeros da revista «Abaixo as saias», em ensaios no Teatro Maria Vitória; «Cliente», «Boneca estilizada», «Sopa da F. N. A. T.», «Nota de musica» e «Abaixo a saia».

— A partir da próxima segunda-feira, no Teatro das Nações de Paris, apresentar-se-á a «troupe» nacional japonesa de dança Kabuki Hanayagi. Os seus espectáculos são menos herméticos, mais coloridos e movimentados e destacam-se pelo seu realismo e estilização. Este teatro fundou-se em Kioto no ano de 1586 e a sua direcção artistica tem sido hereditária.

— Com os espectáculos realizados no Porto e em Braga, concluiu a sua actuação em Portugal o «London's Festival Ballet».

— O «ballet» da Opera Real de Copenhague, de gloriosas tradições artisticas, deve realizar espectáculos, ainda no decorrente ano, em Portugal.

«Sempre Fixe»

«Sempre Fixe» apresenta mais uma primorosa página de Stuart Carvalhais, da maior oportunidade e de excelente sentido humorístico intitulada «Coisas do nosso tempo»! E seguem-se mais sete páginas admiráveis, em que os habituais colaboradores do simpático semanário dão largas á sua graça.

Caricaturas nacionais e estrangeiras completam o interessante hebdomadário que já entrou nos hábitos do publico, como poderoso antídoto contra as tristezas desta vida e magnífico desopilante. A página da Bola é a ultima palavra em assuntos desportivos.

Leiam o «SEMPRE FIXE»

MARIA SCHELL
BREVEMENTE
EM
AMAR-TE-EI SEMPRE
COM
RAF VALLONE
Sufocou ansias,
revoltas, desanimos,
casou e viveu no
outro lado do Mundo
...e ...contudo
perdidamente,
obstinadamente,
caminhava para Ele!
ADULTOS — 17 ANOS

«Ballets de Lisboa»

O espectáculo dos «Ballets de Lisboa», marcado para hoje ás 18 e 15, no Teatro Monumental foi transferido para a próxima quinta-feira, á mesma hora.

Teatro de Bolso

A partir de amanhã, na sucursal de «O Século», no Rossio, pode fazer-se a marcação de bilhetes para o novo espectáculo que o grupo Teatro de Bolso vai apresentar, na sua sede, Rua Nova da Trindade, 20, com a peça «Se amanhã fosse hoje...».

Primeiras exibições

«O homem do impermeável» no Império

Enquanto, na tela, vão morrendo personagens de «O homem do impermeável», entre os espectadores, alguns vão morrendo de riso com o desenrolar desta «charge» aos filmes policiais da série negra, numa sucessão de situações cómicas bem servidas por dois actores extraordinários: Fernandel e Bernard Blier.

De um argumento quase banal — um pobre musico, que pretende aproveitar a ausência da mulher para fugir ás suas obrigações matrimoniais, vê-se envolvido pelas malhas de perigosa quadrilha e é procurado pela polícia como assassino — o realizador Julien Duvivier, com a mestria que lhe é peculiar, construiu um espectáculo que cumpre bem a sua missão de divertir o publico.

A completar a sessão exibem-se dois jornais de actualidades e um filme sobre a maneira de dispor flores artisticamente nos mais variados vasos. — Visor 25.

«A rebelde», no Odeón

Depois de «O ultimo couplet», a artista espanhola Sarita Montiel ganhou tal popularidade que o publico acorre a vê-la em grande numero, tal como ontem aconteceu, na estreia de «A rebelde», no Odeon. E o publico não se sentiu ludibriado, pois, em «A rebelde», Sarita Montiel dá bem a medida dos seus dotes artísticos, cantando bonitas canções e interpretando convenientemente a principal personagem de uma história bem medida, a que não faltam motivos de agrado. — Visor 100.

«Horas de sonho», no Avis

Novo não será, mas parece pelo encanto com que se vê, o filme que Bruce Humberstone realizou com tão bons intérpretes como o excelente actor David Niven, num tipo que lhe assenta como luva justa e perfeita, e Vera Ellen, representando com naturalidade e bailando também naturalmente, descontraida e com leveza. A anedota do filme é realmente espirituosa, e os três bailes de Ellen, com bons segundos bailarinos, contribuem para o êxito, sendo muito de recomendar o belo espectáculo em que colabora ainda, num empresário teatral o bom actor César Romero.

Dos complementos, actualidades de Angola e um jornal No-Do, destaca-se um documentário de entre a Itália e a Suíça.—**Visor 67.**

ALGÉS
DOMINGO, 25 DE MAIO
às 17 horas
Festival Taurino de Gala
promovido pelos alunos da escola LUCIANO MOREIRA
A cavalo:
GINA MARIA e MANUEL PORTO
Espadas:
ALBERTO BARTISSOL
e MARIA DA CONCEIÇÃO
TOURO-BOL
entre simpatizantes do BENFICA e SPORTING e CHARLOT DO MONTIJO
As bilheteiras das OTA abrem amanhã ás 10 horas. Preos: Peão, 7$50; Sol, 12$50; Sombra, 22$50
Para maiores de 6 anos

DESPORTOS

Os clubes ultramarinos desejam marcar a sua presença nas meias-finais da «Taça»

Tiveram afectuosa recepção as equipas do Ferrovia, de Nova Lisboa, e do Desportivo de Lourenço Marques, campeões respectivamente, de Angola e Moçambique, que ontem, á noite, chegaram, por via aérea, a Lisboa, a fim de, pela primeira vez, participarem na «Taça de Portugal».

A embaixada do Clube Ferrovia, tem a seguinte constituição:

Dirigentes—eng.º Massano Amorim, presidente da direcção e chefe da comitiva, e Julio Serra, chefe da Secção de Futebol e orientador técnico; treinador—Camilo Pina; massagista — Fernando Pinheiro; jogadores — Fernando e Prates (guarda-redes); Amandio, Carvalho e Ferreira (defesas); Gervásio Briosa (médios); Valente, Martins, João Santos, Medeiros e Nascimento (avançados) e Edmundo, Coelho e António Dias (suplentes). Palma Soeiro já se encontrava em Lisboa, gozando férias. Acompanham a delegação: o sr. dr. Sá Viana Rebelo (irmão do governador-geral de Angola), presidente da Camara Municipal de Nova Lisboa; major Fausto Amaral, presidente do Conselho Provincial de Educação Física e Oscar Vieira da Costa, presidente da Associação dos Desportos de Angola.

A comitiva do Desportivo de Lourenço Marques é constituída pelos dirigentes—dr. Francisco Valadão, vice-presidente e chefe da delegação, e Joaquim Bernardo, chefe da Secção de Futebol; massagista—Orlando Martins; jogadores—Fernando e Tavares (guarda-redes); Brasão, Mário Ferreira e Mahomet (defesas). Santos, Armando Ferreira, Onofre e Armando Martins (médios); Fernando Laje, Francisco Martins, Bernardes, Rocha e Santos, Ribeiro, Manuel Jorge e Camiro (avançados). Laje é, também, o treinador da equipa. O dr. Couto Junior, médico do clube, encontrava-se já na capital. Acompanha a delegação, o sr. Alfredo Maria Freire, da Associação de Futebol de Lourenço Marques.

As opiniões de Lage e João dos Santos

Registámos declarações dos jogadores Fernando Laje, do Desportivo de Lourenço Marques, e João dos Santos, do Ferrovia, de Nova Lisboa, considerados os melhores elementos de cada uma das equipas.

Laje, hoje, com 32 anos, afirmou-nos não conhecer o valor actual dos grupos metropolitanos, apesar de estar convencido de que o futebol progrediu muito por cá; que um desnível de dois ou três golos já não consideraria desonroso; e que não obstante a sua equipa não se encontrar na melhor forma, devido a insuficiência de jogos, julga que ela possui a capacidade indispensável para proporcionar agradáveis exibições.

João dos Santos, com 24 anos, manifestou-nos o seu contentamento por esta oportunidade de visitar a metrópole; que, apesar da fadiga da viagem, o Ferrovia se encontra num bom período; que desconhece o valor do futebol metropolitano; e que as principais preocupações da sua equipa são as de agradar ao publico e á crítica.

Os chefes das duas delegações afirmaram-nos, duma maneira geral, que as suas turmas vieram á metrópole sobretudo para marcar a sua primeira presença em torneios nacionais.

Os treinos dos dois grupos

A equipa do Ferrovia, de Nova Lisboa, faz esta tarde, em Alvalade ou no Estádio Nacional, um ligeiro treino, dirigido por Camilo Pina. Amanhã, ás 16 horas, o grupo angolano terá uma sessão de preparação mais rigorosa. No sábado, de manhã, novo treino ligeiro.

A turma do Desportivo de Lourenço Marques repousará hoje, treinando-se amanhã, de manhã, no Restelo, sob a direcção de Fernando Laje.

Rescaldo do jogo da Luz

A F. P. F., apreciando o relatório do árbitro que dirigiu o encontro Benfica-Barreirense, disputado no passado domingo, puniu Grilo com dois jogos de suspensão, e Cavem com seis jogos, por reincidência em agressão a um adversário.

Alemanha-Portugal na próxima época

A Federação Portuguesa está em negociações com os dirigentes alemães para a realização de um encontro entre as suas selecções representativas. Em princípio, o jogo está previsto para Dezembro deste ano, numa cidade alemã a designar.

Em relação ao calendário elaborado pela Suíça, que engloba um desafio com os Portugueses, a nossa Federação desconhece o assunto.

A selecção da Argentina triunfou na Itália

MILÃO, 22.—Mais de 40.000 pessoas aclamaram delirantemente a selecção da Argentina que ontem á noite venceu por 2-0 a equipa do Internazionale. Os golos foram marcados no primeiro tempo. Os argentinos deixaram excelente impressão.—(A. N. I.).

Desporto universitário

Campeonato Regional de Raguebi

A contar para o torneio de raguebi, efectuaram-se ontem á tarde no Estádio Universitário, os encontros correspondentes á terceira jornada da competição, entre as equipas representativas de Agronomia-Técnico e Direito-Medicina. Estas partidas tiveram como vencedores, respectivamente, Agronomia e Direito, pelos resultados seguintes: 11-3 e 32-3.

As diferenças substanciais destas marcas, demonstram bem o á-vontade com que os vencedores actuaram, confirmando assim a cotação de sérios candidatos ao título. Este campeonato é interrompido esta semana por alteração do calendário imposta pela eliminação da equipa de Económicas. Prossegue porém na próxima semana, realizando-se encontros na terça-feira, quarta-feira e sábado.

ATLETISMO

Benfica e Sporting deslocam-se a Espanha

As equipas de atletismo do Benfica e do Sporting foram convidadas a deslocarem-se a Espanha, em meados de Junho deste ano. Os «leões» actuarão na Corunha e os «encarnados» em Oviedo.

ALTEROFILISMO

(Campeonato Nacional)

No próximo sábado, pelas 21 horas, na sede do Ginásio Clube Português, efectua-se o campeonato nacional de halterofilismo ao qual concorrem os seguintes clubes: Ateneu, Ginásio Clube, Lisboa Ginásio, Ginásio Halter do Porto, Ginásio Figueirense e Instituto de Cultura Física.

EM 2.ª SEMANA NO
ROMA
Telef. 727778

MARLENE DIETRICH

MISCHA AUER

RENATO RASCEL

VITTORIO DE SICA
NUMA AVENTURA AMOROSA, ALEGRE E ENCANTADORA
A História de Monte Carlo
EXCL. SONORO FILME
TECHNIRAMA — TECHNICOLOR
Para adultos, maiores de 17 anos

PORTUGAL, 2-BÉLGICA, 0

O macaísta Rocha

ofereceu à equipa belga um ramo de viçosas jogadas...

por *Tavares da Silva*

Estando a temperatura um pouco fria, apesar do vento contra e talvez para se aquecerem, os Portugueses iniciaram a partida de ontem, em Alvalade, num ritmo veloz, de jogo solidário, evidenciando a unidade do conjunto. O primeiro quarto de hora, poderá dizer-se, foi o melhor da festa!

Com a bola a rolar na relva com velocidade, traçando esquemas muito graciosos, ao ponto de não haver dúvidas acerca de qual o onze tècnicamente superior e de melhor manobra, o quadro militar português conquistou justamente o direito de vitória nesse quarto de hora de abertura, singularmente brilhante, em que a bola não fez uma só viagem aérea e em que todos os passes e respectivas desmarcações constituiram uma operação de jogo matemática, sem a mais leve falha ou erro de cálculo. Evitando e fugindo ao vento forte, todas as jogadas nasciam com frescura e expontaneidade, dominando por completo o M da defesa belga, que, perdida a noção do rumo, procurava inutilmente o fio da sua engrenagem. Com toda a equipa portuguesa virada para o ataque, o fim de uma triangulação era o princípio de outra, tornando-se particularmente destacado, como a qualidade do jogo justificava, o trabalho da linha atacante e, dentro deste sector, a actividade brilhantíssima desse «enfant gaté» do futebol português que é Rocha. A bola parecia falar nos seus pés adquirindo logo o jogo um ritmo mais vivo, nervoso, fulgurante. É certo que todos os avançados correspondiam, registando-se excelente combinação entre os dois elementos de cada asa, além de Hernani estampar o seu sinete em algumas missivas enviadas para o correio... Mas isso não destroi o elogio de Rocha.

A jogada do primeiro golo electrizou a multidão, não havendo um só espectador, daqueles que vulgarmente vão aos campos da bola, que não sentisse um estremecimento percorrer-lhe o corpo e a sensibilidade, ao observar a série de «driblings» (quatro) de Rocha executada com a facilidade característica dos grandes jogadores-vedetas e superiormente finalizada. Também nos pareceu de magnifica factura o lance de Coluna, aos doze minutos, constituido por três «driblings» que terminou com o passe a Hernani, para este enfiar a bola por uma nesga muito estreita. Tivemos a impressão de que seria impossível a bola passar, mas o milagre deu-se!

Este futebol de extraordinária clareza continuou ainda durante alguns minutos, juncando a pista relvada de flores, mas depois terminou de pronto. E só lá de quando em vez voltou a dar-se por uma coisa bela, uma elegancia, uma luminosidade... Foi pena que o encontro entre os jogadores-militares belgas e portugueses não tivesse acabado ao fim do primeiro quarto de hora, por todas as razões e mais uma — porque os Portugueses já tinham atingido o seu objectivo, e os Belgas mostravam de modo iniludível a sua inferioridade técnica e a falta de força para mudarem a face do Mundo.

Talvez que os 2-0, tão rápida e brilhantemente obtidos, inclinassem os jogadores portugueses para um ritmo mais lento, menos vivo e produtivo, mas crê-se que se deverá acrescentar a essa razão a circunstancia dos Belgas haverem encontrado a pouco e pouco o jogo de marcação, diminuindo a acção do fantasma Rocha e já não deixando tão completamente liberto o extremo internacional do Porto, que jogava recuado: — as suas explosões tornaram-se menos frequentes.

Por efeito da conjugação das razões atrás referidas, começou a surgir o jogo de contra-ataque dos Belgas — o amarelo é excelente cor para futebol nocturno — acentuando-se a sua movimentação ofensiva para o final do primeiro tempo. Deve afirmar-se que a equipa nacional manteve sempre a sua coesão, jogando nesta fase á defesa com absoluta serenidade. Os Belgas procuravam as redes portuguesas pelo centro do terreno, talvez convencidos da capacidade do seu centro-dianteiro, adoptando o sistema de passes curtos; todavia, a nossa defesa não se deixava enredar.

Comparativamente com o primeiro tempo, o comportamento do onze português desceu um tanto ou quanto, pois, beneficiando do factor vento, e apesar de haver dominado territorialmente de uma forma geral, não conseguiu repetir a lição de futebol rasteiro que havia dado, começando até a jogar por alto e cultivando essa espécie durante certo tempo.

Por contraste curioso, sucedia que eram os Belgas que procuravam ordenar os seus esquemas em passes rasteiros, embora revelassem bastantes falhas de ligação no seu conjunto bisonho.

Foi nesta altura que, a cargo dos Belgas, se intensificou o jogo de choques brutais, que acabaria pela expulsão do extremo-direito, aos vinte minutos da 2.ª parte, culpado de carga-agressão. Sabe-se, evidentemente, que o futebol belga realiza-se na base de carga viril, mas a tendência era para ultrapassar as marcas, justificando-se a decisão do juiz de campo espanhol, a qual, no entanto, não conseguiu acabar de todo com o regime da violência.

Entende-se ser indesculpável o caminho que as coisas tomaram por culpa exclusiva da equipa belga, tanto mais que nos parece que, doutro modo, os nossos adversários teriam algumas «chances» de modificar o resultado, pois a sua 2.ª parte foi muito satisfatória, visto a equipa desenvolver mais perfeitamente a sua engrenagem, adaptando-se ás condições de jogo contra o vento, o que permitiu a revelação de bom toque de bola por parte de alguns dos seus elementos. Por exemplo, o extremo-esquerdo, em posição recuada, reteve muito bem a bola e organizou alguns esquemas — mesmo no período das dez unidades — apoiados pelo médio do mesmo lado, que só difícilmente foram desfeitos ou inutilizados. Exceptuando alguns remates de longe, espécie de cumprimentos para o guarda-redes Vital, os Belgas só tiveram uma oportunidade de golo, incrívelmente perdida, quando, aos doze minutos, após o intervalo, o avançado-centro se esgueirou pelo lado esquerdo a fim de passar a bola atrasada para o interior-esquerdo que se encontrava em frente das balizas, a alguns metros apenas, livre de vigilancia. O mais difícil era não marcar golo, e foi isso precisamente o que se deu...

Se o domínio territorial pertenceu aos Portugueses, os quais atacaram muitas vezes com sete unidades, os Belgas não se limitaram á defesa, como já dissemos, apesar de reduzidos a dez homens, aliás, por culpa própria. Mas, evidentemente, o ataque português nunca mais teve a clareza, a elegancia e o ritmo do trecho inicial, perdendo José Augusto muitas jogadas por interferir de costas para as balizas e por não saber o que se passava na sua frente e aos lados, raramente havendo um remate perigoso, pois a maioria era desferida em contra-pé, saindo a bola com falha de pontaria.

Se o primeiro quarto de hora revelou que uma grande distancia separava as duas equipas, a parte restante da partida aproximou-as mais um pouco, não deixando o grupo belga de dar a impressão de força, sem unidade, em frente de um adversário mais hábil, rápido e gracioso, uma orquestra muito mais afinada e com melhores executantes. Enfim, a equipa portuguesa classificou-se na justa medida — teremos em Lisboa a fase final do Torneio — oferecendo aos Belgas um ramo perfumado de viçosas jogadas por intermédio do macaista Rocha, a alegria em campo!

O GOLO DE ROCHA — Aos cinco minutos, após ter «driblado» com graciosidade e rapidez uns tantos adversários (quatro), o interior Rocha enfiou a bola nas balizas — como se fizesse um dos seus característicos passes...

Cinco opiniões sobre o jogo

O seleccionador-treinador, OTTO GLÓRIA declarou:

—O resultado é escasso em relação á superioridade demonstrada pela equipa nacional. Esperava-se a dureza dos Belgas, mas não com tanto exagero. Arbitragem péssima, imprópria de um encontro internacional.

O antigo internacional brasileiro, LEÓNIDAS, hoje comentador radiofónico, afirmou:

—Assisti á parte final do desafio, mas foi o suficiente para avaliar os nítidos progressos do futebol português. Joguei aqui em 1934, mas agora os Portugueses evoluiram 300 por cento. A equipa belga demonstrou um estilo primário em contraste com a ligeireza e a técnica dos Lusitanos.

LEON MOKOUNA, antigo jogador do Sporting, que se deslocou como jornalista, disse:

—Vitória merecidissima de Portugal. Os meus compatriotas enervaram-se e nunca puderam atingir o seu normal. Rocha é um jogador de grande categoria. E' pena que não dure, no mesmo jeito, os 90 minutos. Creio que a selecção lusitana reune condições para ganhar o torneio internacional.

O defesa central, MIGUEL ARCANJO, opinou:

—Lamentável o comportamento indisciplinar dos nossos adversários. A vitória não oferece contestação e teria sido mais expressiva se o árbitro tivesse visto as três grandes penalidades. Todavia, desperdiçaram-se muitos golos.

STOCKMAN, avançado-centro da equipa visitante, sentenciou:

Os Portugueses são muito fortes e formam um conjunto de grande capacidade técnica. Confesso que me surpreendeu o uso de golpes ilícitos, prisões e pontapés, que o árbitro deixou passar sem punir os Lusitanos. Rocha foi o melhor homem em campo.

JOGO PARTICULAR

entre as equipas representativas do «Diário Popular» e «Diário de Lisboa»

Pela primeira vez, as equipas de futebol do «Diário Popular» e «Diário de Lisboa» vão travar um curioso despique num jogo que está aprazado para o dia 10 de Junho e para o qual foi instituida a taça «Dr. Brás Medeiros».

HOJE, À NOITE

HANDEBOL — Campeonato Corporativo, equipas de sete, a partir das 21 horas, no recinto do Campo de Ourique: Europêa-Arquivo de Identificação, Bairro-Alvito-Papelaria Fernandes e Sacavém-Profissionais de Seguros.

TÉNIS DE MESA—Campeonatos regionais. Individual seniores, homens, encontros nas mesas do Arroios, Ateneu, Técnico, Sporting e Benfica. Equipas de juniores: Belenenses-Sporting, Arroios-Benfica e Estoril-Mirantense, nas mesas dos clubes indicados em primeiro lugar. E Benfica-Sporting, no Ávila, em pares-femininos. Todas as partidas começam ás 21 e 30 horas.

Campeonato Corporativo, ás 21 e 15 horas: Guérin-Arquivo de Identificação, Carrasqueiro-Prof. Comércio, Prof. Seguros-Transportes e Ford-Regina.

VOLEIBOL—Campeonato Corporativo, depois das 21 horas, na Mouraria: Açores-Angola, Petróleos B. P.-Philips e Parry Son-Porto de Lisboa.

Otto Glória e Valdevielso continuam no Benfica

Demos ontem a notícia de que a direcção do Sport Lisboa e Benfica hœvia reunido para apreciar concretamente o caso da prestação de serviços por parte dos técnicos da sua secção de futebol, isto é, a situação dos treinadores Otto Glória e Valdivielso. Ora, a notícia não teve confirmação, pois a direcção reunirá, de pleno, amanhã, para analisar o problema e decidir em conformidade.

Sabe-se, porém, que o assunto já foi estudado pela comissão executiva da direcção (presidente e vice-presidentes), tendo sido resolvido tornar válido o contrato, por mais uma época, com os referidos treinadores. Quanto a Otto Glória, as cláusulas financeiras são as mesmas que vigoraram na presente época, melhorando até a situação económica de Valdivielso.

O assunto será amanhã apreciado na presença de todos os directores, mas uma coisa é certa: Otto e Valdivielso continuarão no Benfica, o qual está contente com os seus serviços. O que não quer dizer que não tenha havido algumas alterações na organização da secção, mas essas dizem apenas respeito ao seu funcionamento.

NO RESTELO

Belenenses — Selecção do México

SÁBADO — DIA 24 — ÀS 22 HORAS

Antes deste encontro, às 21 h. e 15 m., exibem-se as Escolas de Jogadores do Belenenses

(Espectáculo para maiores de seis anos)

Companhia Nacional de Navegação

Paquete «QUANZA»

A sair em 26 de Maio

para: Las Palmas, Ponta Negra, Luanda, Lobito e Moçamedes.
RECEBE PASSAGEIROS, CARGA GERAL E DE FRIGORÍFICO

—//—

Paquete «INDIA»

A sair em 31 de Maio

para: Leixões, Luanda, Lobito e Moçamedes.
RECEBE PASSAGEIROS, CARGA GERAL E DE FRIGORÍFICO

Escalará Lisboa no regresso de Leixões para embarque dos Srs. Passageiros

—//—

Chama-se a atenção dos Srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagem.

A bagagem de porão dos Srs. Passageiros embarca obrigatòriamente no Cais da Fundição. Na Estação Marítima não serão recebidos quaisquer volumes de porão.

—//—

LISBOA: Rua do Comércio, 79 e 85 — Telefs. 23021 a 23026
PORTO: Rua Infante D. Henrique, 63 — Telefs. 22438 e 22439

CASA DE REPOUSO DE PENACOVA

Diárias desde 30$00 a 75$00 — Reduções para casal

A 30 kms. de Coimbra, sobranceira ao Mondego, com grande mata contígua. Boas instalações, e alimentação esplêndida e cuidadosamente preparada. Diversas carreiras de camionetas para Coimbra, Luso, Santa Comba Dão e Viseu. Pedir informações á Superiora da Casa de Repouso — Penacova — Telef. 7637.

DIARIO DE LISBOA

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO G — Benfica — Estrada de Benfica, 678-E, Tel. 782532; Vicente — Estrada de Benfica, 466-A, Tel. 782606; Alegria — Estrada de Benfica, 180-A-B, Tel. 780511; Canto — Estrada das Laranjeiras, 202-B, Tel. 780841; Prates & Mota — R. da Beneficência, ao Rego, 91, Tel 773728; Central do Lumiar — Rua do Lumiar, 77, Tel. 779480; Cabrita — Campo Grande, 220-222, Tel. 772397; Marbel — Avenida de Roma — lote 2 — JAA, Tel. 776235; Zil — Avenida da Igreja, 9-D, Tel. 778380; São João de Deus — Rua Pedro Ivo, 1-A-B, Tel. 725140; João XXI — Avenida João XXI, 16-A, Tel 726462; Imperial — Avenida Guerra Junqueiro, 30-B, Tel 726860; Bentosinho — Av. Óscar Monteiro Torres, 38-A, Tel. 774920; Fátima — Avenida de Berna, 24-B, Tel. 763107; Dalva — Avenida Duque de Avila, 125, Tel. 45225; Ducal — Avenida Duque de Loulé, 21, Tel. 48946; Ascenso — Rua 27, 41, Bairro da Encarnação, Tel. 389216; Olivais (Dos) — Rua Alves Gouveia, 19, Tel. 389237; Grijó — Rua do Grilo, 25; Banha — Estrada de Chelas, 173-175 Tel. 382241; Frazão — Rua da Cruz de Santa Apolónia, 90-92, Tel. 847019; Ziler — Rua de S. Tomé, 54-56, Tel. 862835; Central da Penha — Rua da Penha de França, 58-60, Tel. 849245; Luzmar — Rua 2, 16, Bairro de Santa Engrácia, Tel. 728395; Vitális — Rua Morais Soares, 66-A, Tel. 848011; Pancada, Ld.ª, Suc. — Rua Rebelo da Sil, 9, Tel. 43340; Confiança — Avenida Almirante Reis, 46 Tel. 42453; J. Ribeiro, Ld.ª — Largo das Olarias, 33, Tel. 864643; Salutar — Rua B, 75-A-B, Bairro da Liberdade, Tel. 683694; Pinto — Rua de Campolide, 11, Tel. 682610; Lobel — Rua de Infantaria 16, 98-B, Tel. 663807; União — Rua Saraiva de Carvalho, 119, Tel. 663643; Albano — Rua da Escola Politécnica, 59, Tel. 26750; Restelo (Do) — Rua Duarte Pacheco Pereira, lote 9, Pedrouços, Tel. 610741; Moura — Travessa da Memória, 55 Tel 630944; Biotifar — Rua D. João de Castro, 27-B, Tel. 638824; Correia de Azevedo — Rua Luís de Camões, 48-50, Tel. 638625; Bairrão — Rua Prior do Crato, 25, Tel. 661321; Eduardo A. César — Rua das Trinas, 102, Tel. 662631; Moz Teixeira — Rua do Poço dos Negros, 115, Tel. 663661; Galénica — Rua das Pretas, 12-14, Tel. 22588; Azevedos, Filhos — Praça D. Pedro IV (Rossio), 31, Tel. 27478; Andrade Ribeiro—Avenida Infante Santo, Lote Particular n.º 1, Tel. 666971 — A —

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA — A's 18: Noticiário; 18 e 40: Canções hispano-americanas; 19: Desdobramento; 21: Noticiário; 21 e 15: Desdobramento; 23 e 45: Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa «A» — A's 19: Programa da M. P.; 19 e 30: Cançonetistas e orquestras; 19 e 45: Áreas da nossa terra; 20: Jornal sonoro; 20 e 15: Orquestras típicas; 20 e 30: Novidades em discos; 21: Junção dos emissores; 21 e 15: Orquestras ligeiras; 21 e 30: 2.º episódio da obra de Shakespeare, «Romeu e Julieta»; 21 e 50: Programa, por um orfeão; 22 e 10: Cinquenta anos bem vividos; 22 e 30: Fados, por Natividade Pereira e Loubet Bravo; 22 e 50: Poesia, musica e sonho; 23 e 15: Danças e cançonetas da Tágide; 23 e 45: Junção dos emissores.

Programa «B» — A's 19: Árias, pelo soprano Maria Callas: «Una voce poco fá», da ópera «Barbeiro de Sevilha», de Rossini; «Ombro Leggiera», da ópera «Dinorah», de Meyerbeer; «Dov'a l'Indiana bruna», da ópera «Lakmé», de Délibes; «Mercè, dilette amiche», da ópera «Vésperas Sicilianas», de Verdi; 19 e 25: Interpretações de Pelicia Blumental; 19 e 50: Noticiário regional; 20: Que quer ouvir?: Abertura da ópera «Norma», de Bellini, pela Orquestra Sinfónica de Bamberg, dirigida por Fritz Lehmann; «Ombra mai fu», da ópera «Xerxes», de Haendel, pelo contralto Klose e a Orquestra Sinfónica da Rádio da Baviera, dirigida por Ferdinand Leitner; 3.º acto da ópera «Pelléas et Mélisande», de Debussy pela Orquestra dos Concertos Lamoureux, dirigida por Jean Fournet; «Preludio e Morte de Isolda», da ópera «Tristão e Isolda», de Wagner, pela Orquestra Filarmónica de Londres, dirigida por Clemens Krauss; 21: Junção dos emissores; 21 e 15: Crónica do Brasil; 21 e 30: Musica coral: Negro espiritual «Deep Oiver», pelo Coro Mastreechter Staar, sob a direcção de Koekelkoren; Canções populares, em versões de Béla Bartók, pelo Coro do Conjunto Popular do Estado Hungaro, dirigido por Csenki; 21 e 50: Recital de piano, por Juen Toth; 22 e 10: «Dois Nocturnos», de Debussy, pelo Coro de Paris e a Orquestra da Sociedade de Concertos do Conservatório de Paris, dirigida por Jean Fournet; 22 e 30: Aspectos e problemas da estética contemporanea; 22 e 40: Continuação da audição integral dos quartetos de Beethoven: «Quarteto n.º 9», pelo Quarteto Hungaro; 23 e 10: Trechos de óperas: Final do 2.º acto da ópera «O Cavaleiro da Rosa», de Strauss, pelo baixo Böhme, contralto Michaelis; «Não quero ouvir nada», dueto da ópera «Electra», de Strauss, pelo soprano Goltz, contralto Hongen, e a Orquestra da Baviera, dirigida pelo maestro Solti; 23 e 45: Junção dos emissores.

RÁDIO CLUBE—A's 17: Ritmos de baile do Chave de Ouro; 17 e 15: Trechos recreativos; 17 e 31: Mah-Jong; 17 e 45: Cantares de Espanha; 18 e 15: Motivos portugueses; 18 e 45: Interludio feminino; 19: Conjuntos vocais; 19 e 20: Nilla Pizzi; 20 e 45: Magazine; 21: Imagens por musica; 21 e 15: Campanha eleitoral; 23 e 30: Suplemento Brasil; 23 e 45: Agenda; 23 e 50: Solistas; 0 e 30: Noticiário; 0 e 40: Ritmos de baile.

Estação de Miramar: A's 18 e 15: Uma voz; 18 e 45: Orquestras ligeiras; 19 e 15: Leitura; 19 e 30: Ritmos de baile; 20: Boletim informativo; 20 e 20: Artistas portugueses; 20 e 30: Musica da América Latina; 20 e 45: Lendas da nossa terra; 21: Noticiário; 21 e 15: Melodias; 21 e 30: Trechos de zarzuela; 22: Programa para a mulher; 22 e 5: Variedades; 22 e 30: Trechos típicos; 22 e 45: Canções; 23: Concerto; 23 e 30: Trechos de operetas; 0: Baile do Casino Estoril; 0 e 30: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — A's 18 e 30: Terço e bênção da basílica dos Mártires; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: França Horizonte do Mundo; 19 e 45: Solos de órgão; 20: musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21 e 5: As ultimas novidades; 21 e 30: Programa da Agência Portuguesa de Revistas; 21 e 50: Valsas; 22: Feira dos disparates; 22 e 20: Fantasias; 22 e 45: Noticiário; 22 e 57: Boletim religioso; 23: Serão familiar.

POSTOS CENTRALIZADOS — Das 14 e 30 ás 19 e 30: Rádio Graça; 19 e 30 ás 22: Voz de Lisboa; 22 á 1: Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

Hoje, ás 21: Abertura da emissão; 21 e 2: Noticiário do País e do estrangeiro; 21 e 10: «Nós as mulheres — A mulher prática»; 21 e 30: Ronda das oficinas dos artistas portugueses; 21 e 45: Jornal de actualidades internacionais; 22: «Romance de Dona Brites, Donzela Infortunada»; 22 e 50: Selecção de imagens; 23: Actualidades nacionais e ultimas notícias; 23 e 10: «Galeria de Arte»; 23 e 30: fecho da emissão.

O TEMPO QUE FAZ

SITUAÇÃO GERAL ÁS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Em Portugal continental o vento era moderado de Norte e o céu estava pouco nublado por acção de uma massa de ar transportada na circulação de uma depressão centrada na Peninsula Ibérica.

Temperaturas ás 9 horas: Porto, 14°; Lisboa, 16° e Funchal, 17°.

PREVISÃO ATÉ ÁS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Céu pouco nublado e vento moderado de Norte.

— Temperaturas observadas hoje, ás 10 horas, na Costa do Sol: na atmosfera, 16°,7; na água do mar, 14°,8.

— **Estás tão pálido!**
— **Se te parece. Há dois dias que não consigo dormir.**
— **Porquê?**
— **Porque preciso de dois contos de réis e não os arranjo.**
— **Pois, como sou teu amigo, vou fazer com que durmas.**
— **Emprestas-me os dois contos?**
— **Não. Vou dar-te comprimidos contra as insónias.**

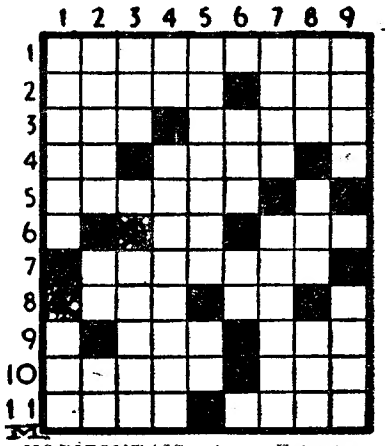
HÁ TRINTA ANOS

O «Diário de Lisboa» de 22 de Maio de 1928, na primeira página, tarjada de negro e com o retrato de Lucinda Simões, dizia: «A morte roubou-nos em Lucinda Simões, não só uma grande artista, mas também um mestre eminente do teatro português. Lucinda pertenceu ainda a uma geração de artistas que gostavam de ensinar, de modelar nas suas mãos experientes o barro informe das vocações que eram atraidas para a cena. Esse barro ainda hoje existe. Falta-lhe apenas a espátula do mestre para lhe dar forma, expressão, proporções, vida. No teatro português não há uma crise de talento; há uma crise de professores. E Lucinda Simões era uma professora de teatro, na mais nobre e na mais ampla acepção da palavra. O que vai ser dos novos—e o que vai ser do teatro—se estas figuras que vão desaparecendo não forem substituidas—para que novas revelações se apressem a ocupar o lugar que deixam na cena portuguesa?».

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 1248



HORIZONTAIS: 1 — Estontcar. 2 — Por os. Grito. 3 — Gracejc. Areal. 4 — Preposição. Reles. 5 — Sacia. 6 — Basta! Patrão. 7 — Tolde. 8 — Senhora (abrev.). Frequentar. 9 — Arquipélago da Malásia (Oceania). Emprego. 10 — Liquidam. Ilha inglesa no mar da Irlanda. 11 — Sulcam. Tão grandes.

VERTICAIS: 1 — Captura. Capa sem mangas. 2 — Obstinação. Artigo (pl.). Atmosfera. 3 — Fileira. Cidade do Norte do País, que já era importante, sob o nome de Brácara, na antiguidade romana e sueva. 4 — Nome de letra grega. Permutaram. 5 — Mortificaram. Certo. 6 — Via publica. Prefixo de duplicação. 7 — De tua propriedade. Põe em ordem. 8 — Acolá. Alumen. Parte. 9 — Rilhem. Capazes.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 1247

HORIZONTAIS: 1—Capa. Soam. 2 — Anote. HÁ. 3 — Erário. 4 — VI. MALES. 5 — Ir. Talem. 6 — Nota. Tope. 7 — Obra. Rs. 8 — QUE. VÉM. 9 — Réus. Bisa. 10 — Ame. Lesar. 11 — Ai. Amos.

VERTICAIS: 1 — Cá. Vincará. 2 — Aneiro. Ema. 3 — POR. Toquei. 4 — Ata. Tabus. 5 — Erma. Ré. Lá. 6 — Ialta. BEM. 7 — Oleo. Viso. 8 — Ah. Empresas. 9 — Mais. Esmar.

(Provérbio: HÁ MALES QUE VÉM POR BEM).

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 T. 10	936$00	935$00	937$00
Cons. 3 % T. 10	971$00	971$00	972$00
Cons. 3 1/2 % T. 10	1.016$00	1.015$00	1.017$00
Centenários 4 % 1940	2.200$00	2.199$00	2.205$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	1.000$00	1.010$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	—	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	1.015$00	—
Externo 1.ª série	—	—	1.250$00
Ext.ª 1.ª série car.	1.250$00	1.250$00	1.260$00
Externo 2.ª série	—	1.200$00	1.250$00
Ext. 2.ª série car.	—	1.200$00	—
Externo 3.ª série	—	1.320$00	1.328$00
Ext.ª 3.ª série car.	1.325$00	1.320$00	1.328$00
Caut. 3.ª série s/juro	168$00	167$00	169$00
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	515$00	—
Norte de Portugal 5 %	—	—	—
Gás Elect. 3 3/4 %	—	—	928$00
Gás Elect. 4 %	—	961$00	—
Gás Elect. 4 1/2 %	970$00	965$00	970$00
Gás Elect. 5 %	1.016$00	1.016$00	—
U. E. P. 3 3/4 %	—	85$00	—
U. E. P. 4 % 1945	—	—	—
U. E. P. 4 % 1948	—	—	93$00
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951	—	101$50	103$00
U. E. P. 5 % 1952	—	101$50	—
Metropolitano	—	1.010$00	1.012$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	410$00	470$00
Angola	—	—	—
Espírito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	—	—	3.400$00
Portugal	—	2.035$00	—
Ultramarino	1.550$00	1.545$00	1.555$00
Seguros			
Mundial	—	540$00	545$00
Nacional	—	—	—
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
C.as Ultramarinas			
Ag. Cassequel	—	1.735$00	1.760$00
Ag. das Neves	860$00	840$00	—
Agric. Colonial	—	675$00	750$00
Açucar de Angola	—	2.250$00	2.400$00
Boror	—	—	—
Cabinda	—	—	—
Cadá	—	—	—
Colonial do Buzi	292$00	291$00	293$00
Ilha do Principe	—	—	—
Incomati	—	3.250$00	3.450$00
Moçambique	147$00	146$00	148$00
Zambézia	—	145$50	148$00
Diamantes T 100	—	715$00	—
Lobito T 10	—	—	1.680$00

C.as Diversas			
Cimentos Tejo	—	500$00	600$00
Cimentos Leiria	—	490$00	500$00
Crédito Predial	42$50	42$00	43$00
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias	405$00	403$00	406$00
Nacional Navegação	1.390$00	1.380$00	1.395$00
Colonial Navegação	1.000$00	1.000$00	—
Port. de Celulose	—	2.100$00	2.115$00
Portuguesa de Pesca	1.540$00	1.530$00	1.550$00
Port. de Tabacos	—	—	—
Tabacos de Portugal	800$00	800$00	805$00
Sacor	3.490$00	3.470$00	3.500$00
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934	—	260$00	280$00
Aguas Lisboa 1936	—	—	—
Elect. das Beiras	—	1.250$00	1.290$00
Gás e Electricidade	285$50	285$00	285$50
H. Alto Alentejo	136$00	135$50	136$50
H. E. Cávado	1.185$00	1.180$00	1.190$00
H. E. Zêzere	1.185$00	1.180$00	1.185$00
Nac. de Electricidade	1.225$00	1.222$00	1.230$00
União Elect. Port.ª	—	227$00	230$00

GREMIO NACIONAL DAS CASAS DE CAMBIOS
Cotações de notas e moedas estrangeiras

PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul	78$00	79$50
Alemanha	6$82	6$97
América:		
Dólares de 1 e 2	28$40	28$70
Dólares de 5 a 20	28$60	28$90
Dólares de 50 a 1000	28$60	28$90
Argentina	$64	$68
Austria	1$10	1$15
Bélgica	$57,5	$58,5
Brasil	$20,5	$23
Canadá	29$20	29$70
Congo Belga	$56,5	$57,5
Dinamarca	4$05	4$25
Espanha	$52,2	$53,7
França	$06,05	$06,25
Holanda	7$45	7$75
Inglaterra	80$00	81$50
Itália	$04,5	$04,7
Marrocos	$06	$06,3
Noruega	3$75	4$05
Suécia	5$40	5$70
Suiça	6$68	6$78
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	277$00	287$00
Portugal — Barra	32$90	33$30
Portugal — Barra Fino	33$00	33$50

J. BURNAY, LDA.
RUA DO OURO, 72
Notas estrangeiras
TELEF. 21273
Papéis de crédito